



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
ALAGOAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA
OCUPACIONAL**

JUNHO de 2016



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

GESTÃO DA UNCISAL

VICE-REITOR

Paulo José Medeiros de Souza Costa

CHEFE DE GABINETE

Fernanda Kelly Silva de Farias

PRÓ-REITORA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Lavínia Guimarães Mata

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Alynne Acioli Santos Rivereto

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Maria do Carmo Borges Teixeira

PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

Valquíria de Lima Soares

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO – PROEX

Célio Fernando de Sousa Rodrigues

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Maria Denyse Moura Guimarães

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Simone Schwartz Lessa – Diretora

Núcleo de Ensino de Ciências Biológicas – NUCIB

Flaviana Santos Wanderley - Coordenadora

Núcleo de Ensino de Ciências Exatas – NUCE -

Silvio de Albuquerque Costa- Coordenadora

Núcleo de Ensino de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas – NUCISP -

Ana Raquel de Carvalho Mourão – Coordenadora;

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS -

Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira – Diretor

Núcleo de Propedêutica e Terapêutica e Áreas Temáticas Específicas – NUPROD -

Gracinda Maria Gomes Alves - Coordenadora



Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso – NUSAI

Eliane Moreira Medeiros - Coordenadora

Núcleo de Saúde Materno-Infantil e do Adolescente – NUSMIAD

Adriana de Medeiros Melo - Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Maria Áurea Caldas Souto – Diretora

Núcleo de Educação a Distância – NEAD

Cynara Maria da Silva Santos - Coordenadora

Núcleo de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – NUTIC

Angela Lima Perez – Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CET

Maria Cristina Câmara de Castro – Diretora

Núcleo de Educação Profissionalizante – NEP

Ivani de Holanda Torres - Coordenadora

Núcleo de Educação Tecnológica – NET

Vivian Sarmento Vasconcelos - Coordenadora

UNIDADES ASSISTENCIAIS

Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto – HEHA

Luciana Maria de Medeiros Pacheco – Gerente Geral

Hospital Escola Portugal Ramalho – HPR

Audenis Lima de Aguiar Peixoto – Gerente Geral

Maternidade Escola Santa Mônica – MSME

Rita de Cassia Lessa de Brito Barbosa – Gerente Geral

UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL

Serviço de Verificação de Óbitos – SVO

João Carlos de Melo Araújo – Gerente Geral

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML

Zenaldo Porfírio da Silva – Gerente Geral

Centro Especializado em Reabilitação – CER III

Janayna Mara Silva Cajueiro – Gerente Geral



RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Terapia Ocupacional, instituído pela Portaria 119/2016:

Profa. Ma. Ana Elizabeth dos Santos Lins (Coordenadora do Curso)

Prof. Me. David dos Santos Calheiros

Profa. Ma. Elaine do Nascimento Silva

Profa. Ma. Emanuele Mariano de Souza Santos

Profa. Ma. Flávia Calheiros da Silva

Profa. Esp. Karini Vieira Menezes de Omena

Profa. Ma. Luana Diógenes Holanda

Prof. Me. Waldez Cavalcante Bezerra

SUPERVISÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

Gerência de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação:

Ma. Ana Rita Firmino Costa – Supervisora Pedagógica

Espec. Ana Paula Moura da Silva – Assessora Pedagógica

Ma. Nívea Priscila Olinto da Silva – Assessora Pedagógica



LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 01	Cursos da UNCISAL	09
Figura 02	Organograma Administrativo da UNCISAL	11
Figura 03	Regiões de Saúde do estado de Alagoas	14
Figura 04	Desenho da Matriz Curricular	37
Quadro 01	Unidades que compõe a UNCISAL	10
Quadro 02	Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2013	12
Quadro 03	Indicadores Institucionais ENADE	21
Quadro 04	Políticas institucionais no âmbito do curso de Terapia Ocupacional	24
Quadro 05	Informações da Coordenação do Curso	27
Quadro 06	Composição do NDE	27
Quadro 07	Corpo Docente do Curso de Terapia Ocupacional	30
Quadro 08	Frequência absoluta e relativa da Titulação docente do Curso de Terapia Ocupacional	33
Quadro 09	Corpo Discente do Curso de Terapia Ocupacional	33
Quadro 10	Participação do Corpo Discente em Atividades	33
Quadro 11	Síntese da Matriz Curricular	38
Quadro 12	Desenho Curricular do 1º ano	39
Quadro 13	Desenho Curricular do 2º ano	40
Quadro 14	Desenho Curricular do 3º ano	41
Quadro 15	Desenho Curricular do 4º ano	42
Quadro 16	Módulos Eletivos e Optativos	42
Quadro 17	Cenários de Prática	87
Quadro 18	Avaliações do Processo de Ensino-Aprendizagem	89
Quadro 19	Organização do Estágio Curricular Supervisionado	91
Quadro 20	Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL	94
Quadro 21	Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL	95
Quadro 22	Descrição do Laboratório de Microscopia I da UNCISAL	96
Quadro 23	Descrição do Laboratório de Microscopia II da UNCISAL	97
Quadro 24	Descrição do Laboratório de Órtese e Prótese	98
Quadro 25	Descrição do Laboratório de Habilidades em Recursos Terapêuticos	99
Quadro 26	Descrição do Laboratório de Habilidades em Atividades de Vida Diária	100



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento público, de ação política, em cuja natureza reside o compromisso com as demandas sociais, econômicas e políticas esperadas da universidade brasileira pública e, ao mesmo tempo, o caráter identitário da própria IES/curso, face à urgência das demandas loco regionais e os determinantes da formação profissional.

O PPC deve revelar a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais e os rumos para o curso, explicitando as ações e as formas de intervir na realidade, ideia que é corroborada com as palavras de Veiga (2004, p. 17): *“Não existe um projeto de curso isolado. Ele é parte de um projeto institucional, que é parte de uma universidade, que é parte de um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade”*.

A sua elaboração tem como referência princípios advindo numa perspectiva global, da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE); e, mais diretamente, das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do Curso, do Plano de Desenvolvimento Institucional e das orientações resultantes das Avaliações Externas e Internas previstas pela Lei do SINAES.

Neste sentido o Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), traz em sua essência uma organização/conteúdo que revelam *“[...] a dinâmica da articulação entre a subjetividade (vontade de mudar) e a objetividade (condições objetivas para que as mudanças ocorram)”* (ForGrad, 2009).

Fruto de construção coletiva entre os segmentos envolvidos no curso, suas atividades resultam de estudos, análises e discussões, sob à liderança do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) que, em seu conjunto, apresenta as concepções/orientações pedagógicas e metodológicas no âmbito curricular, descrevendo estrutura acadêmica do seu funcionamento.



SUMÁRIO

1.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL	09
1.1.	Breve Histórico	09
1.2.	Perfil Institucional	11
1.2.1.	Missão	11
1.2.2.	Visão	12
1.2.3.	Conceito de Saúde	12
1.2.4.	Valores	12
1.2.5.	Trajetória de Avaliação Institucional	12
1.2.6.	Apoio Pedagógico	13
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	14
2.1.	Inserção Regional e Compromisso Social do Curso	14
2.2.	Identidade do Curso	18
2.2.1	Título Obtido	18
2.2.2	Legislação	19
2.2.3	Carga Horária	19
2.2.4	Duração	19
2.2.5	Vagas	19
2.2.6	Turnos	19
2.2.7	Objetivo do Curso	19
2.2.8	Perfil Profissional	20
2.2.9	Campo de Atuação	20
2.3.	Processos de Avaliação	20
2.3.1	Avaliações Externas	20
2.3.2	Avaliações Internas	22
2.4.	Políticas Institucionais	23
2.5.	Gestão do Curso	25
2.5.1	Coordenação do Curso	26
2.5.2	Núcleo de Docente Estruturante	27
2.5.3	Colegiado do Curso	28
2.6.	Corpo Docente	29
2.7.	Corpo Discente	33
2.7.1	Quantitativo de Discentes	33
2.7.2	Participação Discente em Atividades Científicas	33
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	35
3.1.	Organização Curricular	35
3.2.	Matriz Curricular	36
3.3.	Conteúdos Curriculares	44
3.4.	Metodologia	85
3.5.	Atividades Práticas	86
3.6.	Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem	89
3.7.	Estágio Curricular Supervisionado	90
3.8.	Atividades Complementares	91



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

3.9.	Trabalho de Conclusão de Curso	92
4.	INFRAESTRUTURA DO CURSO	94
4.1.	Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso	94
4.1.1.	<i>Salas de Aula</i>	94
4.1.2.	<i>Laboratórios de Ensino</i>	94
4.1.3.	<i>Laboratórios de Habilidades</i>	98
4.1.4.	<i>Laboratórios e Equipamentos de Informática</i>	101
4.1.5.	<i>Unidades Assistenciais</i>	102
4.1.6.	<i>Sala de Professores</i>	103
4.1.7.	<i>Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso</i>	103
4.1.8.	<i>Biblioteca</i>	103
4.1.9.	<i>Controladoria Acadêmica</i>	103
	REFERÊNCIAS	105
	APÊNDICES	109
	ANEXOS	113



1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL

1.1. Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Ao longo do seu percurso a UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior na área de saúde à sociedade local e regional, contando, em 2015, com os seguintes cursos de graduação na modalidade presencial:

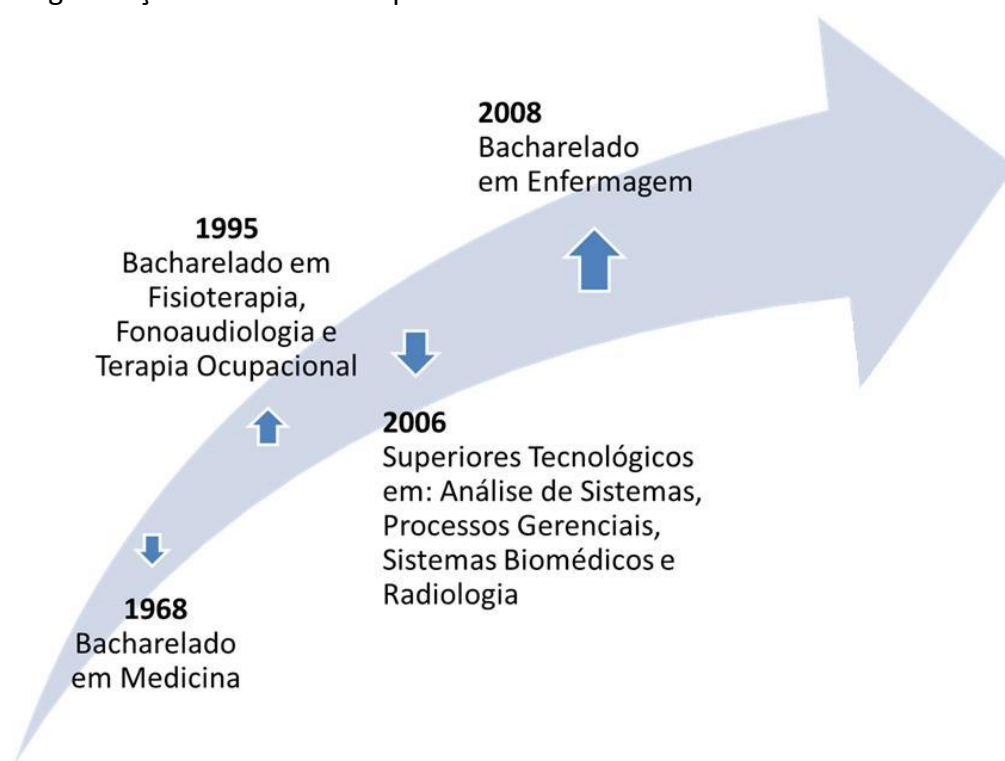


Figura 01 - Cursos da UNCISAL

Fonte: PROEG /UNCISAL

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

Quadro 01 - Unidades que compõe a UNCISAL.

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
(1) Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial;	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
(2) Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL	Acadêmica e, Administrativa;	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
(3) Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(4) Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(5) Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000..
(6) Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA	Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(7) Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
(8) Centro Especializado em Reabilitação – CER	Acadêmica; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.

Fonte: CEARQ/UNCISAL

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, as Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial.



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

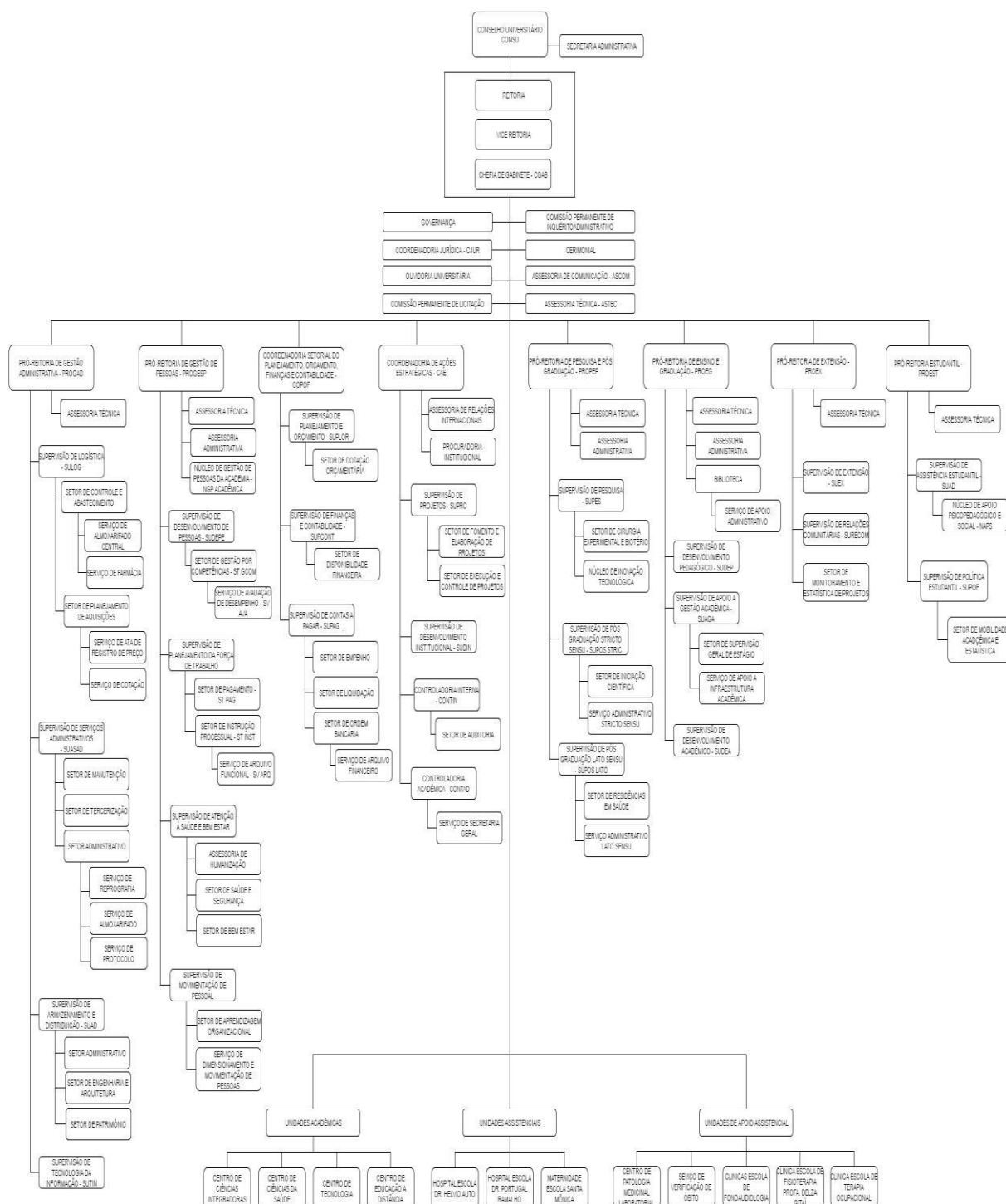


Figura 02 - Organograma Administrativo da UNCISAL

Fonte: REITORIA/UNCISAL

1.2. Perfil Institucional

1.2.1. Missão

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a



implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.2.2. Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.2.3. Conceito de Saúde

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

1.2.4. Valores

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.2.5 Trajetória de Avaliação Institucional:

No seu processo de **avaliação** externa, conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

Quadro 02 - Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2014

UNCISAL	2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Cont	Nota
	153	2	2,64	3	2,4927	3	2,4927	3	2,3995	3	2,373	3

Fonte: Pesquisador Institucional/UNCISAL

Dentre os encaminhamentos decorrentes dos resultados das Avaliações Institucionais e dos Cursos de Graduação destacaram-se:



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

Reestruturação Acadêmica da UNCISAL;

Adequação arquitetônica e estrutural da UNCISAL;

Institucionalização da concepção curricular, na perspectiva de eixos integradores;

Readequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

Institucionalização do Fórum de Gestão Acadêmica.

1.2.6 Apoio Pedagógico

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos. A saber:

Gerência de Desenvolvimento Pedagógico/GDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;

Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;

Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;

NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

Semana Pedagógica, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;

Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;

Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.



2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

Para uma descrição do campo de atuação da Terapia Ocupacional no estado de Alagoas, faz-se necessário uma análise da realidade a fim de identificarmos as demandas de intervenção, bem como orientar o perfil do profissional a ser formado pela UNCISAL. Esse profissional deve ter condição de atuar em sua prática de maneira que, além de técnicas específicas, possa estar instrumentalizado para ser agente transformador da sociedade Alagoana. Segue abaixo a situação atual dos indicadores nos setores da saúde, assistência social e educação.

– Situação e indicadores de saúde

O setor de saúde em Alagoas está organizado geograficamente em duas macrorregiões, cinco regiões e treze microrregiões. Nas regiões de saúde (RS) que compõem o estado, observa-se que a 1ª RS possui o maior percentual de população residente (37,6%), seguido da 7ª RS (15,9%).



Figura 03 – Regiões de Saúde do estado de Alagoas

Fonte: SMS/AL (<http://www.sms.maceio.al.gov.br>)

A taxa de mortalidade infantil é maior que a média do Nordeste. Em 2013, Alagoas apresentou uma taxa de mortalidade de 16,2 enquanto a média do Nordeste e do Brasil era de 15,5 e 13,4 respectivamente (ALAGOAS, 2015).



Com relação à assistência a saúde, a cobertura pelas equipes de atenção básica da família em Alagoas é de 80,4%, apresentando uma cobertura maior que a observada no Brasil que foi de 70,8 no ano de 2014. A Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil é minimamente composta por uma equipe de saúde, que é formada desde o início de sua implementação por um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e quatro a seis agentes comunitários de saúde. Formalmente, o terapeuta ocupacional foi inserido nas equipes de atenção básica a partir da implantação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) em 2008, que apesar da expressiva cobertura no estado das equipes de ESF, ainda é reduzida a inserção desse profissional no âmbito da atenção primária (ALAGOAS, 2015).

Atualmente, o Brasil apresentou um surto de casos de crianças nascidas com microcefalia devido a possível infecção por Zika vírus. A região do estado de Alagoas é endêmica para a manifestação desta e de outras doenças relacionadas ao mosquito *Aedes Aegypti*, como a dengue. De acordo com o informe epidemiológico do Ministério da Saúde (2016), com relação à microcefalia, 75,8% (3.852/5.079) dos casos notificados estão em investigação. A região Nordeste concentra o maior número de casos confirmados (453) e em investigação (3120) somando um total de 4.168 casos notificados, sendo já descartados 595. O estado de Pernambuco apresenta a maior quantidade de casos confirmados (167) seguido da Bahia (101) e Rio Grande do Norte (70). Em Alagoas há 21 casos confirmados e 103 em investigação.

Segundo dados do DATASUS, existem em Alagoas 2.972 estabelecimentos de saúde e 7.048 leitos de internação. Em 2014, Alagoas apresentou um número de 156.979 internações hospitalares.

– Educação

Segundo Ahlert (2010), a educação tem papel central na reprodução das desigualdades sociais, visto que alunos oriundos de diferentes situações socioeconômicas têm acesso e permanência desiguais no sistema escolar (menor acesso, mais baixa permanência e acesso a escolas de menor qualidade). Além disso, muitos desses alunos obtêm resultados educacionais que os habilitam à inserção desigual nas diversas esferas sociais, em especial, no mercado de trabalho.

A taxa de atendimento escolar ou taxa de frequência escolar por grupo etário capta a proporção da população em uma determinada faixa etária que frequenta escola, podendo avaliar a capacidade do sistema de ensino de manter as crianças e adolescentes nas escolas. A taxa de atendimento escolar de 07 a 14 anos de idade em Alagoas (97,1) está próxima da taxa nacional (98,6). No entanto, a taxa de distorção de idade-série (percentual de alunos, em cada série, com idade superior a idade recomendada) em Alagoas (31,6) pode ser considerada alta com relação à média nacional (20) (ALAGOAS, 2015).



Sobre a taxa de analfabetismo, geralmente, essa é calculada para as pessoas com 10 anos ou mais de idade (mais utilizada pelo IBGE) ou com 15 anos ou mais de idade (mais utilizada pelo INEP). Cabe lembrar que na Constituição Federal de 1988 (artigo 60 e seu § 6º) consta a necessidade de erradicar o analfabetismo. Considera-se analfabeto aquele indivíduo que é incapaz de ler e escrever ao menos um bilhete simples na sua língua de origem. No Brasil a taxa de analfabetismo é de 8,3, enquanto que Alagoas apresentou uma taxa de 22,0 no ano de 2014 (ALAGOAS, 2015).

Sobre a educação especial em Maceió, em recente pesquisa desenvolvida por Calheiros; Fumes (2014) os autores destacaram sérios problemas de cunho econômico, político, social e educacional enfrentados pelo Estado, que desfavorecem o desenvolvimento da Educação como um todo e da Educação Especial em particular. Destacam ainda a importância da implementação de políticas/ações que promovam uma melhoria na formação profissional como também das condições de infraestrutura do ambiente escolar. A educação especial em Alagoas é considerada recente, assim é importante desenvolver pesquisas neste âmbito, na busca de avanços e efetivação da educação inclusiva no município de Maceió e no Estado de Alagoas (CALHEIROS; FUMES, 2014).

Assistência Social e as particularidades dos territórios de vulnerabilidade da capital Maceió

Voltando-se para a capital do estado, situada na 1ª RS e onde está localizado o curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL, a *Pesquisa de Mapeamento e Qualificação da Exclusão Social nos Territórios dos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS de Maceió*, realizada pelas equipes de trabalho dos mesmos e publicada em 2012, identificou a existência de 89.268 unidades domiciliares vulnerabilizadas. Com o objetivo de quantificar e qualificar essa condição de vulnerabilidade, a referida pesquisa aponta dados relevantes para a Terapia Ocupacional, apresentados a seguir.

O modelo familiar predominante é o de família nuclear com 47,08%, seguida pelo tipo estendida, com 33,65%, o que denota que a precariedade econômica das famílias vai agregando outros componentes, por não terem condições de autossustentação. Nessas famílias, observou-se a existência de comportamentos agressivos no cotidiano das relações intrafamiliares, ainda que velados, expressando a necessidade da elaboração e execução de propostas intersetoriais que previnam e intervenham nas situações já instauradas. Os dados indicaram que 82,67% dos indivíduos em idade produtiva encontram-se fora do mercado formal de trabalho e a faixa etária de 40 a 59 anos apresenta um percentual médio de desempregados de 77,75%, considerado alto. Desse modo, 91,25% das famílias só dispõem de recursos para comprar alimentos, constatando a generalização da miséria, e 42,66% não tem nenhuma alternativa para complementar sua renda (MACEIÓ, 2012).

Quando questionados sobre as habilidades que possuem, o maior percentual médio é de 34,64% e se refere à opção NENHUMA, significando que as condições objetivas não



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

permitiram desenvolver as potencialidades que todo ser humano tem. Os outros maiores percentuais médios são ARTES com 24,15%, SERVIÇOS com 12,43% e OUTROS com 10,14%. Esta realidade constitui-se um grande desafio para as políticas sociais por demandar ações de longo prazo a fim de potencializar esta população que não consegue enxergar suas próprias habilidades. Quanto ao desejo de realizar cursos, as sugestões estiveram em maior percentual voltadas para cursos na área de SERVIÇOS com 26,65%, e ARTES com 17,72%. Chama atenção o quantitativo de pessoas que não deu NENHUMA sugestão, com 12,67%, o que representa a ausência de expectativas pessoais (Ibid).

No que concerne ao uso de drogas (licitas ou ilícitas) nas unidades familiares, o percentual médio é de 65,94%. Este percentual é considerado alto, pois além dos efeitos físicos, existem os efeitos relacionais e psicológicos, favorecendo o aumento da violência. As drogas ilícitas aparecem com um quantitativo insignificante, direcionando ao entendimento acerca da dificuldade das famílias admitirem o uso de drogas ilícitas, pois o cotidiano das comunidades demonstra que a convivência diária com o tráfico resulta em assassinatos, roubos e demais formas de agressões. Sobre a utilização do tempo de folga das crianças e adolescentes, observou-se que com a falta de equipamentos comunitários, escolas que não dispõem de espaços recreativos, falta de investimento em lazer e esportes, um sistema de transporte que não integra a periferia aos locais de lazer gratuitos e a renda per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, resta a TV como alternativa de utilização do tempo de folga, justificando o maior percentual médio desta atividade como única fonte de lazer em 42,05% dos territórios dos CRAS. No tocante a espaços culturais, a frequência é extremamente insignificante, sobressaindo-se o percentual médio de 3,40% que se refere a apresentações folclóricas. Somando CINEMA, TEATRO e MUSEU, obtém-se um total de 4,98%, o que caracteriza segregação urbana e falta de incentivo à cultura. Quanto aos recursos de lazer existentes no território, a opção mais evidente é o percentual médio de 29,65% que corresponde à PRAÇA, seguida de QUADRA com 16,45% e CAMPO DE FUTEBOL com 11,35%. Porém, chama atenção o percentual de 16,94% do item NENHUM, haja vista a ausência desses espaços em muitas comunidades pesquisadas e, quando existem, não representam espaços de lazer para a população e sim espaços de tráfico de drogas, vandalismo e violência (Ibid).

O maior percentual médio no que concerne ao meio de comunicação diz respeito ao telefone móvel com 63,16%, porém chama-nos atenção que apenas 1,74% utiliza a internet, revelando um cenário de exclusão digital e de acesso às informações. A pesquisa também revelou em relação ao panorama político e de coletividade, fraca organização e isolamento social, onde 87,82% da população não participam de nenhuma organização comunitária, apesar da existência das mesmas. Diante disso, 63,73% das pessoas entrevistadas não recorrem a NINGUÉM em relação aos problemas do território. No que se refere aos maiores problemas do território foi identificado que a SEGURANÇA é na percepção da população o mais evidente, com percentual médio de 42,86%, seguida da SAÚDE com 19,32% e da



EDUCAÇÃO com 9,40%, reafirmando o não investimento em políticas sociais mais elementares à população. Dos entrevistados, 16,37% indicaram a presença da violência EM CASA, como também os 23,44% de locais NÃO DECLARADOS, mais uma vez indicando o medo social (Ibid).

Compromisso Social do Curso

Esses dados que contextualizam o estado de Alagoas apontam desafios e compromissos das esferas públicas e privada com a construção social e desenvolvimento sustentável do estado. A educação surge como um desses principais desafios no sentido de fortalecer o espaço pedagógico da formação de profissionais aptos a atender as demandas do estado, da região e do país. É neste contexto que se insere a UNCISAL enquanto universidade pública, comprometida com a produção e socialização do conhecimento científico e tecnológico de Alagoas, através da formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável da sociedade local e regional.

Em consonância com as políticas de ensino, pesquisa e extensão dispostas no PDI/UNCISAL 2015-2019, o curso de Terapia Ocupacional busca desenvolver suas atividades acadêmicas de acordo com as reais necessidades da população alagoana, pautadas nas atuais Políticas de Saúde, Educação e de Assistência Social. Atuando nos serviços públicos, em várias esferas, com ações de prevenção, promoção e reabilitação, levando o acadêmico a refletir de forma crítica sobre a realidade. Além das atividades acadêmicas, o curso de Terapia Ocupacional tem representatividade, por meio da atuação dos docentes, em comissões que atuam no desenvolvimento da educação e das políticas públicas no Conselho de Classe e Secretaria Estadual de Saúde, contribuindo para a resolutividade de questões relativas à saúde da pessoa com deficiência, dentre outras atribuições.

Desse modo, a Terapia Ocupacional, enquanto uma profissão que transita nos campos da saúde, educação e assistência social, pode cumprir importante papel na transformação desse cenário de vulnerabilidade e exclusão social do estado de Alagoas, podendo resgatar vidas marcadas por processos de rupturas socioeconômicas, culturais e afetivas, contribuindo para a construção de uma sociedade menos injusta e desigual. Na realidade apresentada, a Terapia Ocupacional pode desenvolver ações não só restritas ao eixo saúde-doença, mas assumir igualmente, a compreensão da atividade como um instrumento de emancipação, a ser contextualizada por aspectos políticos, culturais, sociais e afetivos dos grupos e comunidades envolvidos.

2.2. Identidade do Curso

2.2.1. Título Obtido

Bacharel em Terapia Ocupacional



2.2.2. Legislação

Autorizado pelo DECRETO - LEI 5632, publicado no Diário Oficial do Estado de 11 de novembro de 1994 e posteriormente autorizado também pela Portaria Ministerial nº 452 de 10 de maio de 1996, publicado no Diário Oficial da União de maio de 1996.

Reconhecimento pela Portaria nº. 020/2003 – GS, de 18 de março de 2003, publicado no Diário Oficial do Estado – DOE, de 21 de março de 2003;

Renovação de Reconhecimento Portaria/SEE Nº. 685/2009, de agosto de 2009, publicada no DOE de 20 de outubro de 2009.

2.2.3 Carga Horária

3724 as

2.2.4 Duração

4 (quatro) anos

2.2.5. Vagas

40 (quarenta) anuais

2.2.6. Turnos

Misto (manhã e tarde)

2.2.7. Objetivos do Curso

O Curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL tem como objetivo formar profissionais generalistas, capacitando-os para o exercício de competências gerais de assistência, tomada de decisões, liderança, gestão, empreendedorismo e educação permanente, relacionados à prática da Terapia Ocupacional nos diferentes campos das políticas públicas (Saúde, Assistência Social, Educação, Cultura, dentre outras), contribuindo para o equacionamento das demandas *loco* regionais. Visa à formação com conhecimentos nas áreas biológicas, humanas e sociais, além daquelas específicas e indispensáveis ao pleno desenvolvimento da função do terapeuta ocupacional, a exemplo do estudo das questões relacionadas à atividade humana, que se constitui como o seu principal instrumento de trabalho.

Capacitar o profissional para avaliar as habilidades funcionais do indivíduo, elaborar a programação terapêutica ocupacional e executar ações para o desenvolvimento das capacidades de desempenho nas atividades cotidianas – incluindo o treino das Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) –, buscando minimizar os impactos de alterações de ordem motora, sensorial, percepto-cognitiva, psíquica, emocional, cultural, social e econômica na participação social de indivíduos, grupos e comunidades.

O Curso visa fornecer conhecimentos para que o profissional possa compreender, analisar e sistematizar teorias do campo social, preventivo, clínico-terapêutico, de aperfeiçoamento e da prática, e atuar junto a indivíduos, grupos e comunidades, utilizando procedimentos diversos para: aproximação e leitura da realidade social; avaliação;



intervenção; aplicação de atividades terapêuticas ocupacionais; manejo de dispositivos de tecnologia assistiva; orientações e capacitações; elaboração e gerenciamento de projetos e políticas; supervisão, consultoria e assessoria.

2.2.8. Perfil Profissional

O terapeuta ocupacional graduado pelo Curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional (Resolução CNE/CES nº 06, de 19 de fevereiro de 2002) e com o perfil socioeconômico e epidemiológico do estado, terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, estando capacitado ao exercício interprofissional e intersetorial, pautado em princípios éticos, no campo preventivo e clínico-terapêutico da Terapia Ocupacional. Sendo assim, deverá:

Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção e atuar com o rigor científico, ético e intelectual, sendo capaz de intervir sobre as demandas do campo da Saúde, Educação e Social mais prevalentes no perfil sócio-epidemiológico de Alagoas e do Brasil;

Possuir habilidades e competências terapêuticas para o trabalho em equipe, fundamentadas em bases conceituais e técnicas da profissão, correlacionando-as aos diferentes níveis de atenção e ao cuidado integral a indivíduos, grupos e comunidades;

Estar apto a produzir conhecimento técnico-científico a partir dos campos de atuação profissional, que venha a contribuir para o atendimento às necessidades locais, regionais e nacionais.

2.2.9. Campo de Atuação

O Curso forma profissionais para a demanda do mercado de trabalho nas variadas áreas de atuação do terapeuta ocupacional nas políticas públicas, com enfoque na Saúde, Educação e no Campo Social (Assistência Social, Cultura, Segurança Pública, etc.), atuando desde a prevenção até o enfrentamento das situações problemas nas referidas áreas.

2.3. Processos de Avaliação

2.3.1. Avaliações Externas

O curso de Terapia Ocupacional teve a sua primeira avaliação das condições de oferta realizada em dezembro do ano de 2002, sendo a comissão de especialistas na área nomeada pela portaria Estadual, nº. 093/2002 – GS, de 06 de novembro de 2002 da Secretaria de Tecnologia e Ensino – SECTES e publicada em Diário Oficial do Estado.

As principais recomendações desta avaliação foram com relação à construção de um Projeto Pedagógico alinhado com o perfil epidemiológico e a estruturação da matriz curricular para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Terapia



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

Ocupacional, objetivando revisão da carga horária, reorganização das disciplinas em eixos formados, buscando uma verticalidade, coerência na organização curricular e reformulação das ementas das disciplinas (vide Processo Nº 448/2002-CEE-AL).

Em março de 2004, o curso recebeu a segunda comissão de avaliação do MEC que reconheceu o curso atribuindo o conceito B e, posteriormente, o Conselho Estadual de Educação emitiu portaria reconhecendo o curso por um período de 05 anos onde após este período seria submetido à nova avaliação. Em novembro de 2004, o curso de Terapia Ocupacional participou do Exame Nacional de Desempenho de Estudante – ENADE. A avaliação garantiu o conceito A, classificando-se entre os melhores cursos do País (PPC, 2008).

Os resultados e encaminhamentos desta avaliação guiaram a reestruturação do Projeto Pedagógico e da evolução do Curso de Terapia Ocupacional.

Em Sessão Plenária de 28 de julho de 2009, o Conselho Estadual de Educação emitiu o Parecer nº 254/2009 - CEE/AL, favorável à renovação do reconhecimento do curso por um período de 03 anos. Foi publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas - DOE em 10 de agosto de 2009.

A renovação deste reconhecimento ficou condicionada ao atendimento das sugestões dos avaliadores para melhoria do curso. Confira, no quadro abaixo, as recomendações e as ações institucionais empreendidas:

Quadro 03 – Indicadores Institucionais ENADE

Recomendações	Ações institucionais / Documentos Comprobatórios
I. Reelaboração do Projeto Pedagógico: concepção de curso, tomada de decisão em adotar um ou mais Modelos de Saúde, inclusão de disciplinas de formação humanística;	Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional 2016
II. Adequação e atualização dos procedimentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem;	Resolução Nº03/2013 que aprova o Regimento Geral da UNCISAL 2013.
III. Estabelecimento de política de capacitação docente;	Resolução Nº 23/2012 que aprova o Plano de Desenvolvimento Docente da UNCISAL.
IV. Atualização, ampliação e compatibilização do acervo de livros de formação geral cumprindo a legislação que prevê a relação entre número de volumes e números de estudantes em cada disciplina de cada curso;	a) Resolução CONSU Nº. 020/11 de 14 de junho, de 2011 que aprova o Regulamento para atualização do acervo bibliográfico da UNCISAL.
V. Formação de um acervo atualizado, ampliado e compatível de livros de formação específica cumprindo, minimamente, a legislação que prevê a relação entre número de volumes e números de estudantes em cada	



disciplina de cada curso.	
---------------------------	--

2.3.2. Avaliações Internas

No ano de 2002, com base nas novas Diretrizes Curriculares para o curso de Terapia Ocupacional, e na avaliação dos conteúdos, carga horária, perfil do egresso, demanda de clientela a ser atendida na Unidade de Terapia Ocupacional, foram propostas as mudanças na matriz curricular para o curso de graduação em Terapia Ocupacional, homologadas pela resolução CD/007/02 de 09 de abril de 2002 e resolução CD/020/02 em 03 de dezembro de 2002.

As principais modificações ocorreram na totalização de carga horária do curso passando de 3790 horas para 4280 horas, com aumento do prazo mínimo para integralização de quatro para cinco anos, possibilitando assim, uma melhor organização no fluxograma do curso, principalmente no que diz respeito ao sistema de pré-requisitos. Também foram realizados desmembramentos de algumas disciplinas, e inclusão de disciplinas previstas na carta consulta e não implantadas na matriz curricular anterior.

O ano de 2008 foi marcado pela discussão para a elaboração de um novo Projeto Pedagógico. Os documentos institucionais da UNCISAL, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Terapia Ocupacional, a nova Lei de Estágios e Projetos Pedagógicos e Modelos Curriculares de outras IES foram estudados e discutidos em reuniões semanais entre os docentes da Faculdade de Terapia Ocupacional.

Para operacionalizar a elaboração, foram montados grupos de trabalho temáticos em conjunto com o corpo discente, que possibilitou a recuperação de dados quantitativos e qualitativos do Curso e a produção escrita dos capítulos deste Projeto Pedagógico, assim como o surgimento de um modelo de matriz curricular para implantação posterior, de acordo com as reflexões a seguir. Foi observado que com a mudança do paradigma da educação superior e com as novas demandas pedagógicas e metodológicas expostas no Projeto Pedagógico Institucional da UNCISAL, fazia-se necessária uma alteração curricular que permitisse a interdisciplinaridade e a integração entre os conteúdos, garantindo a interface entre a teoria e prática durante todo o curso.

Para uma mudança completamente inovadora, opta-se, como uma transição, por uma organização curricular que mescla a distribuição dos conteúdos em módulos horizontais com disciplinas e módulos transversais, baseados nas competências a serem adquiridas pelos egressos ao final do curso.

É com base nestes preceitos que o Corpo Docente do Curso de Terapia Ocupacional esteve estudando uma nova matriz curricular, na época com previsão de implantação para 2011. Desta forma, o curso continuou a seguir a matriz curricular aprovada em 2004, com algumas modificações no sistema de requisitos e na distribuição dos conteúdos e das cargas



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

horárias teóricas e práticas, até a conclusão da reorganização de todos os conteúdos previstos pelas Diretrizes Curriculares e da capacitação docente e discente.

Esta capacitação fez parte do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNCISAL e permitirá contemplar as políticas de Graduação previstas no PPI, através de ações conjuntas entre a PROEG e a Faculdade de Terapia Ocupacional.

Ainda com a mudança do PDI no ano de 2013, o NDE do Curso pôs-se a repensar a organização curricular, de modo a atender os princípios vigentes neste novo documento e adiar a implantação da nova matriz para 2016. Nesse intervalo de tempo, as semanas pedagógicas promovidas anualmente pela PROEG foram fundamentais para direcionar e auxiliar o NDE na proposição do novo currículo, uma vez que se constituíram enquanto espaços de reflexão acerca de temas como formação interprofissional em saúde e interdisciplinaridade, currículo integrado, dentre outros.

2.4. Políticas Institucionais

O curso de Terapia Ocupacional busca atender e implementar no seu projeto pedagógico a filosofia político-institucional, reafirmando o compromisso com a consolidação das ações acadêmico-pedagógicas e administrativas voltadas para o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência. Desse modo, em conformidade as diretrizes institucionais do PDI 2015-2019, diversas ações vem se efetivando no curso.

No ano de 2011 foi instituída a adoção de política afirmativa, democratizando o acesso, com disponibilização de cota de 50% (cinquenta por cento) das vagas para candidatos oriundos da rede pública de ensino. A partir de 2014, foram oportunizadas outras ações afirmativas com a implementação e consolidação de políticas de acesso e permanência discente, como mostrado no Quadro 10.

Houve uma crescente na participação discente com a ampliação da integração das ações de ensino, pesquisa e extensão, por meio de atividades sociais e de promoção de saúde em programas e projetos institucionais, dentre os quais programas de monitoria, projetos de extensão, programa de educação tutorial (PET), Pró-Saúde, Projeto Rondon, Projeto Sorriso de Plantão. Ainda, incentivo a participação em projetos e programas de extensão e mobilidade estudantil, como o Programa Ciências sem Fronteiras (CsF) e Inglês sem Fronteiras (IsF) do Governo Federal.

Do mesmo modo, o curso tem como meta ampliar e consolidar a pesquisa, a produção e a divulgação do conhecimento científico, por meio do desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica com concessão de bolsas aos estudantes selecionados por editais internos e externos, a exemplo, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PROBIC/ PIBIC; bem como, com a promoção do fortalecimento de grupos e linhas de pesquisa específicas de Terapia Ocupacional com a criação do grupo de pesquisa *Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional*, liderado por uma docente do curso e cadastrado no



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

CNPq, visando fortalecer a pesquisa no curso e gerar uma produção científica consistente na área.

Ademais, a realização de eventos científicos e culturais, tais como a Jornada de Iniciação Científica, Congresso Acadêmico, Congresso Alagoano Interdisciplinar de Ludoterapia e Jornada Científica de Terapia Ocupacional, com apresentação dos resultados dos projetos desenvolvidos pelos discentes do curso junto aos seus orientadores, tem possibilitado aos discentes uma crescente diversidade e participação nesses eventos.

O curso também tem se beneficiado das políticas institucionais de incentivo a qualificação dos docentes da Universidade, a exemplo do Doutorado Interinstitucional (Dinter) em Ciências da Saúde com a Universidade Federal de Sergipe, implantado no ano de 2016, no qual três professoras do curso de Terapia Ocupacional encontram-se em processo de doutoramento.

Na assistência, o curso visa consolidar convênios que atendam as necessidades da formação profissional dos graduandos, contribuindo no aprimoramento e qualidade dos serviços de Assistência à Saúde do Sistema Único de Saúde – SUS de Alagoas. Nesse quesito, as clínicas-escolas em funcionamento na instituição foram integradas com a transformação em Centro Especializado em Reabilitação – CER III, fomentando o alcance do princípio da interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso de graduação em Terapia Ocupacional.

Quadro 04 - Políticas institucionais no âmbito do curso de Terapia Ocupacional

Políticas de Ensino de Graduação	consolidação e atualização permanente do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas loco regionais; garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso; assessoramento e planejamento pedagógico do curso de Terapia Ocupacional, em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos; – ao apoiar as ações de capacitação docente, conforme definições do Programa de Desenvolvimento Docente – PDD desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, integração ensino-serviço; às ações de monitorias; ao acompanhamento das atividades complementares; ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino; identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.
Políticas de Ensino de Pós-Graduação	– Qualificação <i>Stricto Sensu</i> de professores do Curso através Doutorado Interinstitucional na UNCISAL, efetivado nas seguintes parcerias: ▪ Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP: 01 docente terapeuta ocupacional



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

	▪ Universidade Federal de Sergipe – UFS: 03 docentes terapeutas ocupacionais
Políticas de Pesquisa	– O curso tem sido favorecido com a política de estímulo a parceria entre o professor pesquisador e os estudantes de graduação na condução de pesquisas de iniciação científica através dos seguintes programas: ▪ PIBIC: 05 alunos (2011-2015) ▪ PROBIC: 07 alunos (2011-2015) ▪ PIP: 02 alunos (2011-2015)
Políticas de Extensão	– O curso vem ampliando a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores em programas e projetos de extensão, totalizando a participação discente nessas atividades, no período de 2011-2015, em 109 alunos.
Políticas de Atendimento ao Discente	– Ações de Assistência Estudantil voltadas para a inclusão e permanência de discentes com vulnerabilidade social, através dos Serviços de Apoio aos Discentes, nos quais estão beneficiados alunos do Curso. A saber: ▪ Programa Bolsa de Permanência Universitária: 94 alunos – Ações de Desenvolvimento Estudantil, que atende os alunos de Terapia Ocupacional, através de atividades de: Programa de Mobilidade Estudantil (Ciências sem Fronteiras / Inglês sem Fronteiras do Governo Federal / Convênio com a ABRUEM): 02 alunos
Políticas de Gestão Acadêmica	O curso sofre impactos diretos das ações desenvolvidas pelo Pró-Reitoria de Gestão Administrativa – PROGAD, mediante desenvolvimento dos seguintes instrumentos de gestão: ▪ Planejamento Estratégico da Universidade (PE) – voltado a Universidade como todo, e propõe ações voltadas à questão acadêmica e a questão da prestação de serviços em saúde; ▪ Programa Nacional de Gestão de Custos (PNGC) – volta-se mais ao funcionamento financeiro das unidades que prestam serviços assistenciais de saúde, cenários de aprendizagem do curso; ▪ Plano Operativo Anual (POA) – através do qual são pactuadas as metas de ações de atendimento e aplicação de recursos financeiros relativos aos atendimentos realizados pelas unidades assistenciais

2.5 Gestão do Curso

O curso de Terapia ocupacional segue as definições previstas pela política de gestão institucional que tem suas políticas referenciadas na Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, porém, estabelecidas e implementadas de forma compartilhada com as demais instâncias da gestão acadêmica e administrativa da UNCISAL. Dessa forma, estão estruturadas em dois eixos principais de ação: Eixo de Desenvolvimento Pedagógico e o Eixo de Gestão Acadêmica (PDI-UNCISAL, 2015).

No Eixo de Desenvolvimento Pedagógico as políticas que o caracterizam dizem respeito:



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

A consolidação e atualização permanente dos Projetos Pedagógicos dos Cursos face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas *loco* regionais;

A garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito dos cursos de graduação;

Ao assessoramento e planejamento pedagógico dos cursos de graduação, em consonância com os processos avaliativos, institucionais e dos cursos, externos e internos;

Ao apoio as ações de qualificação docente, conforme definições do Programa de Desenvolvimento Docente – PDD

O Eixo de Gestão Acadêmica consiste em três vertentes no que se refere à gestão acadêmica:

No apoio ao desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria dos cursos no que se refere a estágios, integração ensino-serviço; as ações de monitorias; o acompanhamento das atividades complementares; o gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino;

Na identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.

Na articulação entre as Pró-Reitorias acadêmicas e, entre estas e as Pró- Reitorias administrativas para obter orientações/normatizações institucionalizadas e uníssonas para as questões gerenciais que implicam na organização e funcionamento da academia e para a formação dos gestores em relação às questões inerentes a função que passam a desempenhar.

Para o desenvolvimento das ações elencadas em cada eixo, a gestão do curso de Terapia Ocupacional está organizada em: Coordenação do Curso; Núcleo Docente Estruturante e Colegiado.

2.5.1. Coordenador do Curso

A coordenadoria do curso é uma instância executiva da gestão, que coordena, acompanha e avalia as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as outras instâncias acadêmico-administrativas.

Segue abaixo informações referentes à coordenadora atual do curso.



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

Quadro 05 – Informações da Coordenação do Curso

Nome e Regime de Trabalho	Atuação	Formação Acadêmica	Experiência Profissional
Ana Elizabeth dos Santos Lins Efetivo, 40h.	Participação em reuniões de gestão, presidência do colegiado de curso, participação como membro no NDE, articulação com discentes, acompanhamento no processo de matrícula dos discentes, dentre outras atribuições.	-Terapeuta Ocupacional-UFPE (1998) -Mestra em Ciências - UNIFESP (2012) - Doutoranda em Gerontologia - UNICAMP	- <i>Magistério Superior</i> : 15 anos. - <i>Experiência profissional não docente</i> : 18 anos. - <i>Experiência em gestão acadêmica</i> : 5 anos (chefe de departamento: 2 anos - 2004 até 2006. Coordenação do curso: 3 anos - 2013 até o presente). - Carga horária dedicada à coordenação: 20h.

2.5.2. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Para isto, participa de reuniões junto à Gerência de Desenvolvimento Pedagógico da Instituição e outros NDE, bem como promove discussões e oficinas junto ao corpo docente para compor a nova matriz (UNCISAL-PDI, 2013).

O NDE obedece às definições do Regimento Geral da UNCISAL, contidas em seu Art.71, bem como as determinações da Resolução CONSU Nº 09/2011 (Anexo 01). O NDE se reúne quinzenalmente para tratar das questões específicas do PPC. Atualmente, está trabalhando no acompanhamento da mudança da matriz curricular implantada em 2016, com a seguinte composição, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas pela Portaria 119/2016 (Anexo 02):

Quadro 06 – Composição do NDE

Docente	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho	Tempo de permanência
Ana Elizabeth dos Santos Lins	Terapeuta Ocupacional	Mestre	Efetivo, 40h	Desde maio de 2016
David dos Santos Calheiros	Terapeuta Ocupacional	Mestre	Efetivo, 20h	Desde maio de 2016
Elaine do Nascimento Silva	Terapeuta Ocupacional	Mestre	Efetivo, 20h	Desde fev. de 2014
Emanuele Mariano de Souza Santos	Terapeuta Ocupacional	Mestre	Efetivo, 20h	Desde fev. de 2014
Flávia Calheiros da Silva	Terapeuta Ocupacional	Mestre	Efetivo, 20h	Desde maio de 2016
Karini Vieira Menezes de Omena	Terapeuta Ocupacional	Especialista	Efetivo, 20h	Desde maio de 2016



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

Luana Diógenes Holanda	Terapeuta Ocupacional	Mestre	Efetivo, 40h	Desde maio de 2016
Waldez Cavalcante Bezerra	Terapeuta Ocupacional	Mestre	Efetivo, 40h	Desde fev. de 2013

2.5.3. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, instituído pela Portaria GR. Nº 218, 11/2013 (Anexo 03), é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de cada curso, obedecendo às definições do Regimento Geral da UNCISAL, do Art. 65 a 68. O Colegiado de Curso se reúne, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do presidente, apresentando a seguinte composição:

Ana Elizabeth dos Santos Lins - Coordenadora do Curso, na qualidade de Presidente;

Simone Stein - Docente responsável pelo Estágio Obrigatório;

Rosana Cavalcanti de Barros Correia - Docente responsável pelas Monitorias;

Emanuella Pinheiro de Farias Bispo - Docente responsável pela Extensão;

Monique Carla da Silva - Docente responsável pela Pesquisa;

Janaína Mara Silva Cajueiro - Coordenadora da Clínica Escola;

Luciana Larissa da Silva Barbosa - Representante do Corpo Discente.

O colegiado do curso de Terapia ocupacional tem como atribuições:

Acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;

Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso, proposto pelo NDE;

Aprovar, anualmente, o planejamento de atividades do NDE;

Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso;

Acompanhar e avaliar a implantação e a implementação do Projeto Político Pedagógico, bem como a execução didático-pedagógica dos componentes curriculares;

Propor a normatização específica dos componentes curriculares, previsto no Projeto Político Pedagógico, obedecendo às diretrizes definidas em resoluções institucionais próprias;

Deliberar sobre questões relativas à vida acadêmica, tais como frequência, adaptação curricular, avaliação do rendimento de aprendizagem, integralização curricular, mobilidade acadêmica em consonância com o PDI;

Constituir Comissões Especiais para estudo de assuntos acadêmicos, quando necessário;

Cumprir e fazer cumprir, na sua área de atuação, as deliberações dos Colegiados Superiores e as disposições do Estatuto, do Regimento Geral, do Regimento Interno da Reitoria e do Regimento Interno do respectivo Centro e das normatizações específicas definidas em resoluções institucionais próprias (REGIMENTO GERAL-UNCISAL, 2013).



2.6. Corpo Docente

O Corpo docente do Curso de Terapia Ocupacional é composto de 41 (quarenta e um) professores de formação variada nas Áreas de Ciências da Saúde e Humanas, contando atualmente com 26 terapeutas ocupacionais, dentre os quais 25 efetivos e 01 substituto. A contratação de um professor substituto se deu em decorrência do não preenchimento de uma vaga no concurso público realizado em 2014, vaga esta que aguarda a publicação de um novo edital para preenchimento na condição de efetivo via concurso.

Os demais professores são efetivos da UNCISAL, lotados nas Unidades Acadêmicas (Centros e Núcleos), e desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão para os discentes da Universidade, incluindo os de Terapia Ocupacional.

Os dados sobre formação, titulação, carga horária semanal e endereço lattes de cada professor no curso de Terapia Ocupacional encontram-se relacionados no quadro abaixo.



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

Quadro 07 – Corpo Docente do Curso de Terapia Ocupacional

Nome do Professor	Formação	Titulação	Carga Horária no Curso	<u>Endereço LATTES</u>
Adriana de Medeiros Melo	Fonoaudiologia	Mestre	2h	http://lattes.cnpq.br/9892919389507108
Adriana Reis de Barros	Terapia Ocupacional	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/2688548079439520
Adriana Di Martela Orsi	Terapia Ocupacional	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/8593486019378599
Alessandra Bonorandi Dounis	Terapia Ocupacional	Mestre	40h	http://lattes.cnpq.br/8898695472895440
Almira Alves dos Santos	Odontologia	Doutora PhD	2h	http://lattes.cnpq.br/2389264304369432
Ana Elizabeth dos Santos Lins	Terapia Ocupacional	Mestre	40h	http://lattes.cnpq.br/6919216751477003
Ana Larissa Costa de Oliveira	Fisioterapia	Mestre	2h	http://lattes.cnpq.br/5843320028451861
Ana Lucia de Gusmão Freire	Fisioterapia	Mestre	2h	http://lattes.cnpq.br/4061863991503450
Ana Paula Monteiro Rego	Psicologia	Especialista	5h	http://lattes.cnpq.br/0308789074328287
Antonio Carlos Ferreira Lima	Psicologia	Doutor	4h	http://lattes.cnpq.br/7362285993087368
Antônio Fernando de Sousa Bezerra	Medicina	Doutor	2h	http://lattes.cnpq.br/9914152685523767
Carlos Frederico de Oliveira Alves	Psicologia	Mestre	3h	http://lattes.cnpq.br/3027944552682681
Cassandra Munique Bismarck Lopes	Terapia Ocupacional	Especialista	20h	http://lattes.cnpq.br/7773828281823075
Charlene Lays Alves Alexandre	Terapia Ocupacional	Especialista	20h	http://lattes.cnpq.br/8688502270379094
Clóvis Eduardo Silva Falcão de Almeida	Terapia Ocupacional	Especialista	20h	http://lattes.cnpq.br/7661191211397677
David dos Santos Calheiros	Terapia Ocupacional	Mestre	20h	http://lattes.cnpq.br/1819644719345037
Danielly Santos dos Anjos Cardoso	Enfermagem	Mestre	6h	http://lattes.cnpq.br/6020493201445668
Euclides Maurício Trindade Filho	Medicina	Doutor PhD	3h	http://lattes.cnpq.br/8482346933128722
Elaine Cristina Tôrres Oliveira	Enfermagem	Mestre	4h	http://lattes.cnpq.br/7514803763996750
Elaine do Nascimento Silva	Terapia Ocupacional	Mestre	20h	http://lattes.cnpq.br/6064159232782472
Elenildo Aquino dos Santos	Fisioterapeuta	Mestre	2h	http://lattes.cnpq.br/0352826389349192



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

1. Emanuele Mariano de Souza Santos	Terapia Ocupacional	Mestre	20h	http://lattes.cnpq.br/6935153275856045
3. Emanuella Pinheiro de Farias Bispo	Terapia Ocupacional	Mestre	20h	http://lattes.cnpq.br/5684251218644000
5. Emilene Andrada Donato	Psicologia	Mestre	6h	http://lattes.cnpq.br/6096438159499991
7. Ewerton Cardoso Matias	Terapia Ocupacional	Especialista	20h	http://lattes.cnpq.br/6152433733278127
9. Fabricia Correia de Oliveira	Letras	Mestre	2h	http://lattes.cnpq.br/8787284018219335
11. Flávia Accioly Canuto Wanderley	Educação física	Doutora	9h	http://lattes.cnpq.br/3485127980660913
13. Flavia Calheiros da Silva	Terapia Ocupacional	Mestre	20h	http://lattes.cnpq.br/3701471461438856
15. Flávio Soares de Araújo	Medicina	Doutor	2h	http://lattes.cnpq.br/4007352517474715
17. Graciliano Ramos Alencar do 18. Nascimento	Nutrição	Mestre	2h	http://lattes.cnpq.br/7623561463725960
20. Jacqueline Pacífica Oliveira de Sá	Biologia	Mestre	2h	http://lattes.cnpq.br/4334711644584338
22. José Dias de Lima	Medicina	Especialista	3h	http://lattes.cnpq.br/8212574628015726
24. Josemir de Almeida Lima	Enfermagem	Mestre	3h	http://lattes.cnpq.br/0409382522656260
26. José Robson Soares Rocha	Educação física	Especialista	6h	http://lattes.cnpq.br/5319491348452901
28. Juciara Pinheiro de Carvalho	Terapia Ocupacional	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/7210751382698739
30. Karini Vieira Menezes de Omena	Terapia Ocupacional	Especialista	20h	http://lattes.cnpq.br/4315400664194768
32. Keila Cristina Pereira do Nascimento 33. Oliveira	Enfermagem	Mestre	02h	http://lattes.cnpq.br/8839846984656013
35. Laís Záu Serpa de Araújo	Odontologia	Doutora	2h	http://lattes.cnpq.br/1602959033651958
37. Lenize Maria Wanderley Santos	Bióloga	Doutora	2h	http://lattes.cnpq.br/2467526695783660
39. Luana Diógenes Holanda	Terapia Ocupacional	Mestre	40h	http://lattes.cnpq.br/9380293302595497
41. Magda Fernanda Lopes de Oliveira 42. Andrade	Terapia Ocupacional	Especialista	20h	http://lattes.cnpq.br/8555924329521491
44. Mara Cristina Ribeiro	Terapia Ocupacional	Doutora	40h	http://lattes.cnpq.br/2949035080625939
46. Maria Clara Brasileiro Barroso	Terapia Ocupacional	Mestre	20h	http://lattes.cnpq.br/0634897262111558



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

Maria de Fátima P. Tenório Mascarenhas	Terapia Ocupacional	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/8289890369785349
Maria Luiza Moraes Regis Bezerra Ary	Terapia Ocupacional	Mestre	40h	http://lattes.cnpq.br/9683269224988246
Maria Margareth Ferreira Tavares	Terapia Ocupacional	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/2485043049465578
Maria Rosa da Silva	Enfermagem	Especialista	2h	http://lattes.cnpq.br/9809180121918180
Maria Cristina Câmara de Castro	Medicina	Especialista	02h	http://lattes.cnpq.br/8639926301889736
Marshall Ítalo Barros Fontes	Medicina	Mestre	2h	http://lattes.cnpq.br/4165023003975490
Milton Vieira Costa	Fisioterapia	Mestre	03h	http://lattes.cnpq.br/9796220346153311
Monique Carla Da Silva	Terapia Ocupacional	Mestre	40h	http://lattes.cnpq.br/7584788860431399
Paulo José Medeiros de Souza Costa	Medicina	Doutor	02h	http://lattes.cnpq.br/9717689915668718
Polyana Cristina Barros Silva	Farmácia	Mestre	03h	http://lattes.cnpq.br/3883163908568709
Quitéria Maria Wanderley Rocha	Medicina	Doutor	3h	http://lattes.cnpq.br/7251731894938216
Rafael Rocha de Azeredo	Nutrição	Mestre	2h	http://lattes.cnpq.br/6790337444013401
Ricardo Jorge da Silva Pereira	Medicina	Doutor	2h	http://lattes.cnpq.br/9717689915668718
Reinaldo Luna de Omena Filho	Medicina	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/5868613824942619
Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira	Medicina	Doutor	2h	http://lattes.cnpq.br/3827536556649122
Rosana Cavalcanti de Barros Correia	Terapia Ocupacional	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/1977408348308220
Sandra Adriana Zimpel	Fisioterapia	Mestre	2h	http://lattes.cnpq.br/8355780184343355
Sandra Bomfim de Queiroz	Comunicação Social	Mestre	3h	http://lattes.cnpq.br/6592307119344994
Simone Stein	Terapia Ocupacional	Especialista	40h	http://lattes.cnpq.br/6103312287543124
Valéria Rocha Lima Sotero	Medicina Veterinária	Especialista	2h	http://lattes.cnpq.br/1477144690684159
Vicente José Barreto Guimarães	Psicologia	Mestre	2h	http://lattes.cnpq.br/9596203362892855
Waldez Cavalcante Bezerra	Terapia Ocupacional	Mestre	40h	http://lattes.cnpq.br/4465906146411926



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

Quadro 08 - Frequência absoluta e relativa da Titulação docente do Curso de Terapia Ocupacional

TITULAÇÃO	NÚMERO	%
DOUTOR	13	20%
MESTRE	32	49,24%
ESPECIALISTA	20	30.76%
TOTAL	65	100%

Fonte: CENSO e Controladoria Acadêmica

2.7. Corpo discente

(informações relacionadas ao **quantitativo anual** do corpo discente **desde o último ato** autorizativo anterior à avaliação *in loco*, sendo):

2.7.1. Quantitativo discente (dados do CENSO e da Controladoria Acadêmica):

Quadro 09 – Corpo Discente do Curso de Terapia Ocupacional

DISCENTES	2011	2012	2013	2014	2015
Ingressantes (TOTAL)	43	37	40	43	41
Ingressantes não cotistas	20	18	20	19	20
Ingressantes cotistas*	20	17	20	20	20
Ingressantes por transferência	2	0	0	0	0
Ingressantes por reopção	1	1	0	2	1
Ingressantes por equivalência	0	1	0	2	0
Matriculados	196	210	204	200	150
Concluintes	26	33	31	32	32
Estrangeiros	0	0	0	0	0
Matriculados em estágio supervisionado	29	30	34	37	29
Matriculados em trabalho de conclusão	31	31	37	39	27

* O percentual de cotistas em 2009 e 2010 foram respectivamente 15% e 20%, passando a ser de 50% a partir de 2011.

2.7.2. Participação discente em atividade científica cultural

Quadro 10 – Participação do Corpo Discente em Atividades

PARTICIPAÇÃO DISCENTE	2011	2012	2013	2014	2015
Projetos de pesquisa	8	3	19	32	7
Projetos de extensão	19	6	19	13	52
Programa de monitoria	16	4	22	4	42
Programa de Mobilidade Acadêmica (Regional, Internacional, Ciência Sem Fronteiras)**	-	0	0	1	0
Programa de Educação Tutorial (PET), Pró-Saúde	3	5	5	2	2
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência	0	1	1	1	2



Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional - 2016

– PIBIC					
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PROBIC	1	0	2	3	1
Programa de Incentivo à Pesquisa (PIP)	1	0	0	0	0
Contemplados com ações afirmativas (bolsa de permanência)***	-	-	27	34	33

O Programa de Mobilidade Acadêmica passou a existir a partir de 2012.

A bolsa de permanência passou a existir a partir de 2013.



3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. Organização Curricular

O processo institucional de reorientação das propostas curriculares tem como principal diretriz a organização de Eixos Acadêmicos Integradores Longitudinais, fundamentados em aspectos conceituais, inerentes aos atuais paradigmas da educação e às exigências da formação do profissional em saúde, bem como em aspectos situacionais e operacionais, referentes à natureza dos cursos de graduação da UNCISAL. Quais sejam:

O princípio de flexibilização curricular, que prevê dinamicidade ao processo de formação profissional, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos de graduação;

A concepção interdisciplinar e transdisciplinar de currículo;

As exigências de uma formação inter e multiprofissional em saúde;

As habilidades e competências gerais definidas nas DCN dos cursos da saúde: Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; Educação permanente;

A lógica da formação do profissional da saúde que envolve conhecimentos sobre: a saúde do indivíduo e sociedade; processos de trabalho; pesquisa científica; processo biológico humano, típico e atípico;

O perfil de profissional da saúde, definido nas DCN dos cursos da saúde, cuja formação deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe;

O conceito de saúde adotado pela instituição, enquanto um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais;

A estrutura acadêmica UNCISAL, organizada por áreas de conhecimentos;

A existência de cenários de práticas comuns aos cursos da UNCISAL.

A concepção de eixos integradores longitudinais foi estruturada por componentes curriculares comuns à formação dos diversos profissionais da saúde e componentes curriculares específicos, relativos a cada área de formação, quais sejam:

Eixo Saúde e Sociedade - conhecimento dos determinantes sociais, econômicos e políticos, intervenientes no processo saúde-doença. Neste eixo, nos primeiros anos do



curso, são também trabalhados os conteúdos referentes à Educação Ambiental, nos módulos *Saúde e Sociedade I* e *Saúde e Sociedade II*;

Eixo Processo de Trabalho - conhecimento das questões que peculiarizam o trabalho em saúde, as relações de caráter interpessoal e institucional, e os elementos que caracterizam o fazer de cada profissão. Os conteúdos referentes à Educação em Direitos Humanos e à Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena também são abordados nesse eixo, por meio dos módulos *Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias em Saúde e Ética, Alteridade e Diversidade no Cuidado em Saúde*;

Eixo Pesquisa em Saúde - compreensão das técnicas de pesquisa e o desenvolvimento de habilidade para avaliar, sistematizar e conduzir práticas de cuidados baseadas em evidências científicas;

Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Clínicas Aplicadas - estudo do desenvolvimento humano em seus aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e sociais. Compreensão do ser humano como um ser em processo contínuo de desenvolvimento, com vistas à integralidade do cuidado, com base nos seguintes eixos temáticos: Saúde materno infantil; Saúde do adolescente; Saúde do adulto; Saúde do idoso;

Eixo Bases Morfofuncionais – estudo dos aspectos morfológicos, micro e macroscópicos, e funcionais do organismo humano.

Para a sua operacionalização, os currículos por eixos integradores longitudinais deverão ser trabalhados de forma interprofissional nos dois primeiros anos dos cursos, mediante estudo dos conhecimentos comuns à formação do profissional da saúde; e, em paralelo e nos últimos, o estudo dos conhecimentos específicos das respectivas áreas de formação dos cursos.

O Curso de Terapia Ocupacional ainda apresenta um eixo longitudinal específico, denominado **Eixo Atividades Integradoras em Terapia Ocupacional**, que visa desenvolver abordagens práticas para preparar o aluno para a prática profissional, ajudando-o a integrar os conhecimentos adquiridos nos módulos dos outros eixos.

3.2. Matriz Curricular



DESENHO DA MATRIZ CURRICULAR

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL - UNCISAL

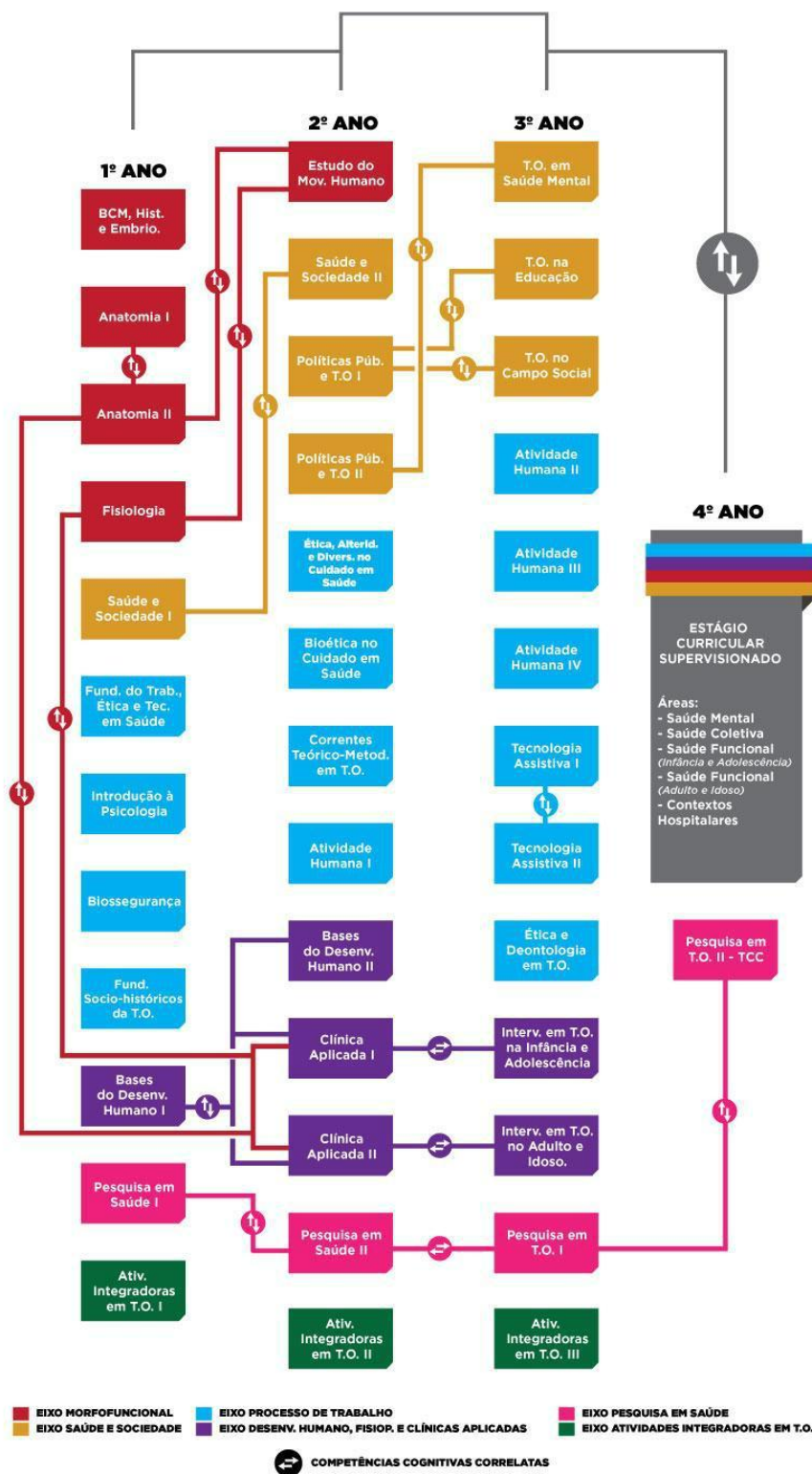


Figura 04 – Desenho da Matriz Curricular
Fonte: Elaboração Própria (2016)



Os módulos que compõem a matriz curricular contemplam os conteúdos relacionados aos estudos das áreas de conhecimento das Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais, e da Terapia Ocupacional, assim como os estudos relativos à Educação Ambiental, à Educação em Direitos Humanos e à Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, como preconizado pelo MEC para os cursos de graduação em saúde.

A matriz proposta para o Curso atende a exigência do Parecer CNE/CES nº 213 de 2008 que estabelece a carga horária mínima de 3200 (três mil e duzentas) horas para a formação em Terapia Ocupacional. Atende, também, às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional que estabelecem o mínimo de 20% da carga horária total do Curso para o desenvolvimento de estágio curricular supervisionado (Art. 7º, Resolução CNE/CES nº 06, 2002). Além dos módulos obrigatórios, o discente necessita cumprir até o final do Curso 80 (oitenta) horas de módulos eletivos e/ou optativos, dentre aqueles previstos como eletivos e optativos na matriz do Curso. Ressalta-se ainda que as opções de módulos eletivos e optativos podem ser ampliadas de acordo com a demanda, disponibilidade e dinâmica do Curso.

Para tanto o Curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL apresenta a seguinte síntese curricular:

Quadro 11 - Síntese da Matriz Curricular

SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR	
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA
Módulos Obrigatórios	2540h
Estágio Curricular Supervisionado	800h
Trabalho de Conclusão de Curso	100h
Módulos Optativos e Eletivos	80h
Atividades Complementares	204h
TOTAL	3724h

Fonte: Elaboração Própria (2016)

Com esse desenho curricular, o Curso pretende formar terapeutas ocupacionais com o perfil descrito anteriormente, respeitando o aumento progressivo da complexidade na construção do conhecimento, das habilidades e competências do discente, em cada ano do Curso, do seguinte modo:

Ao término do **primeiro ano** o discente será capaz de conhecer as bases do desenvolvimento humano, em seus aspectos biopsicossociais, bem como questões fundamentais do trabalho em saúde, sendo apresentado à política de saúde brasileira, com foco nas ações voltadas para a prevenção e promoção de saúde. Também conhecerá os processos de origem e desenvolvimento da Terapia Ocupacional no mundo e no Brasil e será introduzido ao campo da pesquisa científica.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Quadro 12 - Desenho Curricular do 1º ano

	EIXO	MÓDULO	C.H.	OFERTA	COMPETÊNCIA COGNITIVA CORRELATA
1º ANO 820 H	Morfofuncional	Biologia Celular e Molecular, Histologia e Embriologia	60h	1 Semestre	---
		Anatomia Humana I	60h	1 Semestre	---
		Anatomia Humana II	60h	2 Semestre	Anatomia Humana I
		Fisiologia Humana	80h	Anual	---
	Saúde e Sociedade	Saúde e Sociedade I	120h	Semestral (duas ofertas)	---
	Processo de Trabalho	Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias em Saúde	60h	Semestral (duas ofertas)	---
		Introdução à Psicologia	60h	Semestral (duas ofertas)	---
		Biossegurança	40h	Semestral (duas ofertas)	---
		Fundamentos Sócio-Históricos da Terapia Ocupacional	40h	2 Semestre	---
	Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Clínicas Aplicadas	Bases do Desenvolvimento Humano I	140h	Anual	---
	Pesquisa em Saúde	Pesquisa em Saúde I	60h	Semestral (duas ofertas)	---
	Atividades Integradoras em Terapia Ocupacional	Atividades Integradoras em Terapia Ocupacional I	40h	Anual	---

Fonte: Elaboração Própria (2016)

Concluindo o **segundo o ano** do Curso, o discente terá um conhecimento mais aprofundado sobre o desenvolvimento humano, inclusive sobre os processos desviantes da “normalidade”, sejam eles físicos, psíquicos, afetivos ou sociais. Conhecerá também as principais políticas públicas que ratificam a atuação do terapeuta ocupacional nas áreas da saúde, da educação e do campo social, bem como as correntes teóricas e metodológicas que orientam a prática deste profissional. Será capaz de discutir questões que perpassam o cuidado em saúde, sob a ótica da



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

bioética e da antropologia, e a utilizar algumas atividades como recurso terapêutico. No campo da pesquisa será capaz de elaborar um projeto de pesquisa e realizar escolhas sobre técnicas e instrumentos de pesquisa.

Quadro 13 - Desenho Curricular do 2º ano

2º ANO 900 H	EIXO	MÓDULO	C.H.	OFERTA	COMPETÊNCIA COGNITIVA CORRELATA
	Morfofuncional	Estudo do Movimento Humano	40h	Semestral	Anatomia Humana II Fisiologia Humana
	Saúde e Sociedade	Saúde e Sociedade II	80h	Semestral	Saúde e Sociedade I
		Políticas Públicas e Terapia Ocupacional I	40h	Semestral	---
		Políticas Públicas e Terapia Ocupacional II	80h	Semestral	---
	Processo de Trabalho	Ética, Alteridade e Diversidade no Cuidado em Saúde	60h	Semestral	---
		Bioética no Cuidado em Saúde	60h	Semestral	---
		Correntes Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional	60h	Semestral	---
		Atividade Humana I	40h	Semestral	---
	Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Clínicas Aplicadas	Bases do Desenvolvimento Humano II	160h	Anual	Bases do Desenv. Humano I
		Clínica Aplicada I	80h	Semestral	Anatomia Humana II Fisiologia Humana Bases do Desenv. Humano I
		Clínica Aplicada II	80h	Semestral	Anatomia Humana II Fisiologia Humana Bases do Desenv. Humano I.
	Pesquisa em Saúde	Pesquisa em Saúde II	80h	Semestral	Pesquisa em Saúde I
	Atividades Integradoras em Terapia Ocupacional	Atividades Integradoras em Terapia Ocupacional II	40h	Anual	---



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Ao término do **terceiro ano** conhecerá as principais questões que mobilizam ações do terapeuta ocupacional nas diferentes áreas de atuação profissional, bem como será capaz de lançar mão de diferentes recursos e estratégias para avaliação e intervenção junto a indivíduos (em todas as fases do ciclo de vida), grupos e comunidades. Na pesquisa, será apresentado às principais questões referentes à pesquisa em Terapia Ocupacional.

Quadro 14 - Desenho Curricular do 3º ano

	EIXO	MÓDULO	C.H.	OFERTA	COMPETÊNCIA COGNITIVA CORRELATA
3º ANO 820 H	Saúde e Sociedade	Terapia Ocupacional em Saúde Mental	60h	Semestral	Políticas Públicas e Terapia Ocupacional II
		Terapia Ocupacional na Educação	80h	Anual	Políticas Públicas e Terapia Ocupacional I
		Terapia Ocupacional no Campo Social	80h	Anual	Políticas Públicas e Terapia Ocupacional I
	Processo de Trabalho	Atividade Humana II	40h	Semestral	---
		Atividade Humana III	80h	Anual	---
		Atividade Humana IV	40h	Semestral	---
		Tecnologia Assistiva I	40h	Semestral	---
		Tecnologia Assistiva II	40h	Semestral	Tecnologia Assistiva I
		Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional	40h	Semestral	---
	Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Clínicas Aplicadas	Intervenções em Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência	120h	Anual	Clínica Aplicada I
		Intervenções em Terapia Ocupacional no Adulto e Idoso	120h	Anual	Clínica Aplicada II
	Pesquisa em Saúde	Pesquisa em Terapia Ocupacional I	40h	Semestral	Pesquisa em Saúde II
	Atividades Integradoras em Terapia Ocupacional	Atividades Integradoras em Terapia Ocupacional III	40h	Anual	---

Fonte: Elaboração Própria (2016)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

No final do **último ano** de Curso, após o estágio curricular obrigatório, o discente será capaz de fazer uma leitura crítica da realidade dos sujeitos atendidos, identificar situações problemas, desenvolver pesquisa e produzir conhecimento baseado em evidências científicas, além de prestar assistência terapêutica ocupacional nos diferentes campos de atuação da profissão e das políticas públicas de saúde, educação e social.

Quadro 15 - Desenho Curricular do 4º ano

	EIXO	MÓDULO	ÁREAS	C.H.	OFERTA	COMPETÊNCIA COGNITIVA CORRELATA
4º ANO 900 H	Morfofuncional Saúde e Sociedade Processo de Trabalho Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Clínicas Aplicadas Atividades Integradoras em Terapia Ocupacional	Estágio Curricular Supervisionado	Saúde Mental Saúde Coletiva Saúde Funcional – Infância e Adolescência Saúde Funcional – Adulto e Idoso Contextos Hospitalares	800h	Anual	1º, 2º e 3º anos
	Pesquisa em Saúde	Pesquisa em Terapia Ocupacional II – TCC		100h	Anual	Pesquisa em Terapia Ocupacional I

Fonte: Elaboração Própria (2016)

Quadro 16 - Módulos Eletivos e Optativos

MÓDULOS ELETIVOS E OPTATIVOS			
MODALIDADE	MÓDULO	C.H.	OFERTA
Eletivo	Adequação Postural	40h	Semestral
	Integração Sensorial	40h	Semestral
	Oficinas de Atividades em Terapia Ocupacional	40h	Semestral
	Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional	40h	Semestral



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Optativo	Educação das Relações Étnico-raciais e Afirmação das Diferenças	40h	Semestral
	Língua Portuguesa	40h	Semestral
	Inglês Instrumental	40h	Semestral
	Libras	40h	Semestral

Fonte: Elaboração Própria (2016)



3.3. CONTEÚDOS CURRICULARES

A seguir são apresentados todos os módulos que compõem o currículo, do primeiro ao último ano, descrevendo-se as ementas, objetivos, conteúdos e bibliografias básica e complementar dos mesmos.

1º ANO

Biologia Celular e Molecular, Histologia e Embriologia (60h)

Ementa:

Estudo da biologia celular e molecular das células e histologia dos tecidos e sistemas. Desenvolvimento embrionário.

Objetivos:

Identificar a célula e seus componentes como unidade fisiológica e morfológica dos organismos vivos. Identificar os tecidos e sistemas relacionando com suas funções. Conhecer a embriologia do desenvolvimento humano, com ênfase no aparelho genital masculino e feminino.

Conteúdo Programático:

Introdução à biologia, histologia e embriologia;
Membrana Plasmática;
Bases Macromoleculares da constituição celular;
Organelas envolvidas na síntese e degradação de macromoléculas;
Citoesqueleto;
Comunicações Celulares;
Núcleo;
Ciclo Celular e Meiose;
Mitocôndria;
Tecidos epitelial de revestimento, epitelial glandular; conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular;
Células sanguíneas;
Gametogênese
Primeiras fases do desenvolvimento
Gastrulação
Anexos embrionários

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia Clínica*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

SADLER, T. W. *LANGMAN: Embriologia Médica*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
CORMACK, D. *Fundamentos de Histologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. *Base da Biologia Celular e Molecular*. Tradução Antônio Francisco Dieb Paulo. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



Anatomia Humana I (60h)

Ementa:

O estudo morfofuncional dos sistemas do corpo humano.

Objetivo:

Possibilitar o conhecimento morfofuncional dos sistemas do corpo humano e as relações anatômicas dos ossos e vísceras.

Conteúdo Programático:

Introdução ao estudo da anatomia através dos sistemas: esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino, endócrino.

Bibliografia Básica:

GARDNER E, GRAY D. J.; O'RAHILLY, R. *Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

MOORE, K. L. *Anatomia Orientada para a Clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*. Editora Atheneu, 1995.

Bibliografia Complementar:

PUTZ R., PABST R. *Sobotta - Atlas de Anatomia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

NETTER, F. H. *Atlas de Anatomia Humana*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

Anatomia Humana II (60h)

Ementa:

Estudo da neuroanatomia e dos segmentos membros superiores, inferiores e tronco.

Objetivo:

Possibilitar o conhecimento morfofuncional das estruturas dos sistemas nervoso central e periférico e dos membros superiores, inferiores e tronco do corpo humano.

Conteúdo Programático:

Neuroanatomia;

Anatomia segmentar: membros superiores, inferiores e tronco.

Bibliografia Básica:

GARDNER E, GRAY D. J.; O'RAHILLY, R. *Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

MACHADO, A. B. M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*. Editora Atheneu, 1995.

Bibliografia Complementar:

PUTZ R., PABST R. *Sobotta - Atlas de Anatomia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

NETTER, F. H. *Atlas de Anatomia Humana*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.



Fisiologia Humana (80h)

Ementa:

Estudo das funções dos diversos órgãos, integrando-os em sistemas, em situação de normalidade, assim como os ajustes que se processam nas situações de emergência mais comuns.

Objetivos:

Discorrer sobre os sistemas funcionais do corpo humano, revendo os princípios de sua organização, a integração destes sistemas com o meio externo, e quais as principais características e funções de cada uma das partes constituintes desse sistema. Analisar as alterações fisiológicas e fisiopatológicas decorrentes da hipo e hiperfunção dos sistemas funcionais do corpo humano. Resolver problemas de fisiologia apresentados sob a forma de casos clínicos simples, explicando as alterações apresentadas. Debater aspectos das aulas práticas realizadas, propondo correlação com eventos clínico-fisiológicos comuns, de forma a justificar satisfatoriamente a escolha destas aulas para realização no curso de fisiologia.

Conteúdo Programático:

Unidade I – Sistema Nervoso: Organização funcional do corpo humano e controle do meio interno; Sistema nervoso: organização, divisão e funções; Neurotransmissão: potencial de ação neural, sinais elétricos, transmissão sináptica e neuromuscular; Sistemas sensoriais: vias e receptores sensoriais, sistema somatosensorial (tato, propriocepção, dor e temperatura) e sentidos químicos (gustação e olfação); Sistema nervoso motor e autonômico: funções e características gerais.

Unidade II – Sistema Endócrino: Introdução ao sistema endócrino: conceituação, classificação e mecanismo de ação hormonal; Relações hipotálamicas-hipofisárias: aspectos morfofuncionais, função endócrina e fatores reguladores do hipotálamo, glândula hipófise: funções da adenohipófise e da neurohipófise; Glândula tireóide: morfologia e mecanismo de regulação hormonal; hormônios tireoidianos e seus efeitos no organismo; alterações na secreção tireoidiana: hipo e hipersecreção. Metabolismo do cálcio e fósforo: ação dos hormônios PTH (paratormônio), calcitonina e vitamina D3; doenças osteometabólicas. Glândulas adrenais: efeitos e regulação dos hormônios adrenocorticais no organismo; papel da medula da adrenal no mecanismo do estresse. Pâncreas endócrino: efeitos da insulina e glucagon no controle da glicemia.

Unidade III – Sistema Cardiovascular: Aspectos morfofuncionais do coração; sangue e hemostasia. Condução elétrica cardíaca: células de geração, condução e contração cardíaca. Ciclo cardíaco. Controle neural e hormonal da frequência cardíaca, do débito cardíaco e da pressão arterial.

Unidade IV – Sistema Respiratório: Aspectos morfofuncionais do sistema respiratório; Mecânica ventilatória: volumes e capacidades pulmonares. Ventilação, difusão e perfusão. Trocas gasosas, transporte dos gases no sangue. Equilíbrio ácido-básico. Controle neural e hormonal da respiração.

Unidade V – Sistema Renal: Aspectos morfofuncionais do sistema renal. Fluxo sanguíneo renal; filtração glomerular. Função tubular, mecanismo de reabsorção e secreção. Excreção renal de água e eletrólitos; mecanismo de regulação da concentração e diluição urinária. Reflexo de micção.

Unidade VI – Sistema Digestório: Aspectos morfofuncionais do sistema digestório. Motilidade: movimentos peristálticos, mastigação, deglutição, esvaziamento gástrico e intestinal. Secreções digestivas (salivar, gástrica, entérica, pancreática e biliar): composição, função e



regulação. Controle neural e hormonal do sistema digestório.

Bibliografia Básica:

- GUYTON, A. *Tratado de Fisiologia Médica*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
GANNONG, H. *Fisiologia Médica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
COSTANZO, L. S. *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Bibliografia Complementar:

- SILVERTHORN, D. U. *Fisiologia Humana: uma abordagem integrada*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
AIRES, M. M. *Fisiologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Saúde e Sociedade I (120h)

Ementa:

Estudo dos diversos aspectos (históricos, culturais, sociais, educacionais, epidemiológicos, ecológicos e políticos) que interferem no processo saúde-doença, determinantes sociais da saúde, possibilitando uma melhor compreensão da saúde individual e das comunidades, bem como desenvolvendo uma postura reflexiva e crítica sobre os diversos sistemas e serviços de saúde. Conhecimento dos processos históricos e políticos que contribuíram para a formação e incorporação do Sistema Único de Saúde (SUS). A promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde na interação com as diversas populações, objetivando o conhecimento das realidades locais e a sua inserção no contexto social amplo, propiciando ao/a aluno/a o desenvolvimento de habilidades capazes de modificar o perfil epidemiológico das comunidades, juntamente com as mesmas por meio de um processo educativo.

Objetivos:

Conhecer os aspectos (históricos, culturais, sociais, educacionais, epidemiológicos e políticos) que interferem no processo saúde-doença, os diversos sistemas e serviços de saúde e os processos históricos e políticos que contribuíram para a formação e incorporação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Compreender aspectos gerais da promoção, prevenção tratamento e recuperação da saúde. Desenvolver no discente habilidades capazes de modificar o perfil epidemiológico das comunidades, juntamente com as mesmas.

Conteúdo Programático:

Fundamentos da Sociologia: Homem, Natureza e Cultura; Produção do Conhecimento e Ideologia; Teorias Sociológicas Clássicas: Positivismo, Materialismo Histórico-Dialético e Fenomenologia.

Processo Saúde/Doença e seus Determinantes Sociais: Análise da realidade geral e local; Processos de Adoecimentos; Processos de Proteção; Processo Saúde e Doença; Determinantes Sociais da Saúde, Indicadores de Saúde; Promoção à Saúde. Prevenção da Doença.

Modelos de Saúde: Modelos de Atenção em Saúde; Sistemas comparados em Saúde: Europeus Americanos; Organização dos Serviços de Saúde, Administração em Saúde; Noções Elementares Sobre Epidemiologia; Noções Elementares Sobre Vigilância Sanitária.

Sociedade, Política e Saúde, o SUS: Estado, Sociedade e Políticas Públicas, Sociais, Políticas de Saúde, Movimentos Sociais e Práticas de Saúde; Contexto Socioeconômico atual em Saúde, Financiamento; O SUS: princípios, história e regulamentação; Organização em Saúde Níveis, de Atenção em Saúde, Integralidade: Atenção Primária ou Básica, Secundária e Terciária; Atenção Primária em Saúde: UBS. Unidades de Saúde da Família, Estratégias.

Saúde Comunitária/Coletiva: Relação Profissional/Saúde e Cidadão. Integralidade e Humanizaçã



em Saúde. Trabalho em Saúde; O Cuidado ao Usuário e o Cuidar do Cuidador; Autonomia e Participação Social, Conferências e Conselhos de Saúde; Informação em Saúde; Educação em Saúde/Educação Popular em Saúde.

Bibliografia Básica:

COSTA, M. C. *Sociologia: uma introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2000.
HELMAN, C. *Cultura, saúde e doença*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. *O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

Bibliografia Complementar:

JEAMMET, P.; REYNAUD, M.; CONSOLI, S. *Psicologia Médica*. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.
LAPLANTINE, F. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
MORIN, E. *O enigma do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
MINAYO, M. C. (org). *Saúde e doença: um olhar antropológico*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JR., C. E. A. *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologias em Saúde (60h)

Ementa:

Estudo das categorias trabalho, cultura e do processo de trabalho em saúde nas suas determinações sócio-históricas na contemporaneidade, do perfil do profissional de saúde com base nas diretrizes curriculares e das tecnologias do cuidado em saúde no projeto terapêutico singular, como preconiza o Sistema Único de Saúde - SUS.

Objetivo:

Subsidiar com fundamentos teóricos, práticos e metodológicos a compreensão dos processos de trabalho em saúde.

Conteúdo Programático:

Bloco I – A categoria trabalho:

- Categoria trabalho e ontologia do ser social: a centralidade do trabalho na sociedade capitalista; Alienação, reificação e estranhamento no processo de trabalho;
- Os setores produtivos e mercado de trabalho na sociedade capitalista;
- Reestruturação produtiva e precarização do trabalho;

Bloco II – Relações de poder, biopolítica e humanização do cuidado:

- Patriarcado e gênero;
- Diferença, opressão e relações de poder;
- Humanização do cuidado na saúde;

Bloco III - O processo de trabalho em equipe interprofissional - clínica ampliada:

- Processo de trabalho em saúde: conceitos e elementos constituintes;
- O trabalho em equipe: interdisciplinaridade, trabalho colaborativo, matriciamento e co-gestão do cuidado;
- Fundamentos da clínica ampliada;
- Processo de construção do projeto terapêutico singular – PTS;
- Competências, habilidades e atitudes inerentes ao processo de trabalho em saúde;



comunicação, atenção à saúde, gestão, e liderança emancipatória;
Ética no trabalho em saúde: o cuidado na centralidade da ação do profissional de saúde, o cuidado de si e do outro;
A alteridade na garantia dos princípios do SUS e o comprometimento do profissional com a implementação do SUS enquanto política pública.

Bibliografia Básica:

BERDARDES, Anita Guazelli. *Potências no campo da saúde: o cuidado como experiência ética, política e estética*. Acessado em 03/08/2014 no site <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/download/.../2161>.

– Ministério da Saúde. *Clínica ampliada e compartilhada*, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Educação Médica – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf.

SAES, Sandra de Oliveira; RAYS, José; GATTI, Márcia Ap. Nuevo. *Acolhimento, alteridade e estratégia da saúde da família*. Salusvita, Buru, v. 30, n. 3, p. 203-214, 2011. Acessado em 11/12/2015 no site www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v30_n3_2011_art_05.pdf.

Bibliografia Complementar:

MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Orgs.). *Agir em Saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Hucitec, 1997.

MERHY, E. E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec, 2002.

NOGUEIRA, R. P. O Trabalho em Saúde: novas formas de organização. In: NEGRI, B.; FARIA, R.; VIANA, A. L. D. (Orgs.). *Recursos Humanos em Saúde: política, desenvolvimento e mercado*. Campinas: Unicamp/IE, 2002.

PEDUZZI, M. Mudanças tecnológicas e seu impacto no processo de trabalho em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 1 (1): 75-91, 2003.

PIRES, D. *Reestruturação Produtiva e Trabalho em Saúde no Brasil*. São Paulo: Annablume, 1998.

Introdução à Psicologia (60h)

Ementa:

Estudo do comportamento humano, suas principais escolas e objetos de estudo e pesquisa.

Objetivo:

Estudar a Psicologia analisando as principais teorias e escolas, os temas cruciais da ciência do comportamento, para identificação de problemas e proposta de soluções levando o corpo discente a refletir sobre as implicações desses processos para o desenvolvimento das potencialidades humanas.

Conteúdo Programático:

A Psicologia: perspectiva histórica, conceitos e características;

Principais Escolas: Behaviorismo - Pavlov e Skinner; Gestaltismo - Wertheimer, Koffka e Koeller; Psicanálise - Freud, Klein e Lacan;

Noções Básicas de Psicopatologia Psicanalítica: Neuroses, Psicoses e Perversões;

Tópicos em Psicologia Geral: Pensamento e Linguagem; Motivação e Emoção; Aprendizagem e Memória;

Psicologia Social.



Bibliografia Básica:

- FELDMAN, R. S. *Introdução à Psicologia*. 6ª ed. São Paulo: McGraw Hill, 2007.
WAITEN, W. *Introdução à Psicologia: Temas e variações*. 7ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
BRAGHIROLI, E. M. et al. *Psicologia Geral*. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar:

- BOCK, A.; FURTADO, O. E.; TEXEIRA, M. L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1988.
DAVIDOFF, L. L. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: LTC, 2000.
FADIMAN, J.; FRAZER, R. *Teorias da personalidade*. São Paulo: Hbra, 1980.
FREUD, S. *Obras escolhidas*. Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.
LINDZEY, G; HALL, C. S.; THOMPSON, R. F. *Psicologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

Biossegurança (40h)

Ementa:

Estuda as estratégias de Biossegurança que devem ser usadas pelos trabalhadores com propósito de quebra e controle das infecções.

Objetivo:

Conhecer estratégias, habilidades e desenvolver atitudes necessárias para o cuidado de si, cuidado do outro e do ambiente, com o propósito de evitar adoecimento em decorrência do processo de trabalho.

Conteúdo Programático:

- Histórico da Biossegurança no Mundo, Brasil e Alagoas;
- Classificação, conceito e tipo de Riscos;
- Lavagem das mãos;
- Esterilização e desinfecção;
- NR32;
- PGRSS
- Vacinação do estudante e trabalhador da saúde.

Bibliografia Básica:

- GOFF, F. S. *Técnica Cirúrgica: bases anatômicas fisiopatológica e técnica de cirurgia*. 4.ed São Paulo: Atheneu, 2007.
PINTO, T. J. A. *Sistema de Gestão Ambiental*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
VERONESI, R.; FOCACCIA, R. *Tratado de Infectologia*. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005

Bibliografia Complementar:

- OLIVEIRA, M. C. V. C.; GÓES, S. M. P. M. *Práticas em imunologia eritrocitária*. 1 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

Fundamentos Sócio-Históricos da Terapia Ocupacional (40h)

Ementa:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Estudo da constituição e do desenvolvimento histórico da Terapia Ocupacional no mundo e no Brasil.

Objetivo:

Conhecer o processo de constituição da Terapia Ocupacional como profissão, identificando os determinantes sócio-históricos para o surgimento e reprodução da profissão no mundo e no Brasil.

Conteúdo Programático:

Reflexões sobre o uso da ocupação na antiguidade, na idade média e nos séculos XVIII e XIX;
Os chamados movimentos precursores da Terapia Ocupacional no Brasil;
O Século XX e a emergência da Terapia Ocupacional no mundo: determinantes histórico-sociais da gênese profissional;
A constituição histórica da Terapia Ocupacional no Brasil: determinantes histórico-sociais da gênese e desenvolvimento profissional até a década de 1980;
Reflexões sobre as diferentes formas de análise da gênese da Terapia Ocupacional;
A Terapia Ocupacional no Brasil contemporâneo: formação, mercado de trabalho, demandas profissionais e áreas de atuação;
Conceituações de Terapia Ocupacional;
A ocupação como terapia;
Práticas de observação.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (orgs.). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
FRANCISCO, B.R. *Terapia Ocupacional*. 2 ed. Campinas: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar:

BENETTON, J. *Trilhas associativas: ampliando recursos na clínica da psicose*. São Paulo: Lemos Editorial, 1991.
BEZERRA, W.C.; TRINDADE, R.L.P. Gênese e constituição da terapia ocupacional: em busca de uma interpretação teórico-metodológica. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, 2013 maio/ago, 24(2);155-61.
BEZERRA, W.C.; TRINDADE, R.L.P. A Terapia Ocupacional na sociedade capitalista e sua inserção profissional nas políticas sociais no Brasil. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 429-437, 2013.
MEDEIROS, M.H.R. *Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. São Paulo: Editora Hucitec, EdUFSCAR, 2003.
SOARES, L.B.T. *Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?*. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.

Bases do Desenvolvimento Humano I (140h)

Ementa:

Estudo do desenvolvimento humano em seus aspectos biológicos, cognitivos e sociais, com base nas perspectivas teóricas do campo da fisiologia e psicologias do desenvolvimento e social.

Objetivos:



Conhecer as bases fisiológicas, sociais, cognitivas e emocionais do ser humano do nascimento ao processo de envelhecimento.

Conteúdo Programático:

Introdução à Saúde da Criança: curvas de crescimento; cartão da criança (idade gestacional, idade corrigida, APGAR, imunização); desenvolvimento (etapas, processos, marcos); Aspectos comportamentais do recém-nascido: Teoria Síncrono-ativa (All); Brazelton (estados comportamentais); Amamentação e alimentação saudável; Relação mãe-bebê-família: Renné Spitz, Brazelton; Abordagem aos cuidadores; Prevenção de acidentes; Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem: Piaget, Vigotski (ZDP/compensação social), Wallon, Integração Sensorial; Introdução à Saúde do Adolescente: adolecer saudável (Síndrome da adolescência normal); puberdade; transformações/mudanças (corporais, comportamentais, cognitivas, sociais, afetivas); sexualidade; relações parentais-família; Introdução à Saúde do Adulto e Idoso: ciclos de desenvolvimento (sexualidade, menarca, menopausa, andropausa); ciclo gravídico-puerperal (desenvolvimento da gestação, pré-natal, parto, puerpério, aspectos psicológicos da gestação); tópicos em gerontologia: conceitos básicos em gerontologia (velho, velhice, senilidade, senescência, autonomia, independência); bases fisiológicas e psicológicas do envelhecimento; capacidade funcional do idoso; relações parentais; modalidades de atenção à saúde do adulto e idoso; cuidados (formal e informal).

Bibliografia Básica:

EIZIRIK, C. L. *O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
SCHETTINI FILHO, L. *A Criança de 06 a 10 Anos na Família e na Escola*. 1ª ed. Recife: Bagaço, 2003.
PAPALIA, D. E. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Bibliografia Complementar:

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
ARAUJO, J. N. G. CARRETEIRO, T. C. (org.) *Cenários sociais e abordagem clínica*. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte, FUMEC, 2001.
COLE, M.; COLE, S. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
NERI, A. L.; FREIRE, S. A. (orgs). *E por falar em boa velhice*. Campinas: Papirus, 2000.
PÉSSIA, M. *Temas sobre desenvolvimento*. Ano 1, n 2, out. 1991.

Pesquisa em Saúde I (60h)

Ementa:

Compreende dentro da metodologia científica amplos aspectos conceituais no que tange a ciência como um todo (epistemológica) para referenciar o estudante à pesquisa científica e conhecimento das pesquisas realizadas na IES e construção do plano de intenção e sua posterior apresentação e arguição.

Objetivo:



Conhecer e elaborar diversas construções de modelos nos diversos campos da pesquisa científica.

Conteúdo Programático:

Importância da pesquisa para o curso;
Leitura;
Elaboração de trabalhos acadêmicos (ABNT, Vancouver);
Processo de construção: fichamento, portfolio, resenha, síntese;
Noções básicas de tipo de pesquisa: quantitativa, qualitativa;
Como fazer o Plano de intenção: redação do plano de intenção;
Apresentação das linhas de pesquisa da universidade e possíveis orientadores;
Seminários de atualidades em pesquisa (todos os cursos).

Bibliografia Básica:

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. 6ª ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006.
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed. rev e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
FILHO, N. A.; ROUQUAYROL, M. Z. *Introdução à Epidemiologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, L. Z. *A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais*. Montes Claros: Editora Unimontes, 2002.
BORK, A. M. T. *Enfermagem Baseada em Evidências*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. *Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

Atividades Integradoras em Terapia Ocupacional I (40h)

Ementa:

Abordagens práticas para preparar o aluno para a prática profissional, ajudando-o a integrar os conhecimentos adquiridos nos demais módulos.

Objetivo:

Integrar conhecimentos previamente adquiridos, buscando desenvolver o raciocínio interventivo nos discentes do curso.

Conteúdo Programático:

Fundamentado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o módulo trabalhará o desenvolvimento do raciocínio interventivo no campo da Terapia Ocupacional, baseado nos aprendizados prévios.

Bibliografia Básica:

Não apresenta bibliografia própria.

2º ANO

Estudo do Movimento Humano (40h)

Ementa:

Estudo do movimento no contexto da atividade humana.



Objetivo:

Capacitar o discente para analisar e refletir sobre o movimento humano dentro dos processos para o desenvolvimento das potencialidades humanas.

Conteúdo Programático:

Introdução à Cinesiologia;
Noções de biomecânica;
Goniometria;
Análise do movimento na atividade humana.

Bibliografia Básica:

DAVID P. G., SUSAN, L. R. *Cinesiologia: estudo dos movimentos nas atividades diárias*, Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
FRACCAROLI, J. L. *Biomecânica: análise dos movimentos*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1981.
HOMILL, J. *Bases biomecânicas do movimento humano*. São Paulo: Manole, 1999.

Bibliografia Complementar:

KAPANDJI, I. A. *Fisiologia Articular*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
LIPPERT, L. S. *Cinesiologia clínica e anatomia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
BUKOWSKI E, L. *Análise muscular de atividades diárias*. São Paulo: Manole, 2002.
CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentos e práticas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Saúde e Sociedade II (80h)

Ementa:

Estuda a Epidemiologia em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, interpretação e intervenção no processo saúde-doença, bem como sua aplicação no planejamento, organização e avaliação das ações de saúde.

Objetivos:

Conhecer e interpretar o objetivo da Epidemiologia segundo teorias da multicausalidade e da determinação social da doença. Conhecer os fundamentos dos métodos epidemiológicos e sua importância enquanto instrumento para conhecer, interpretar e intervir no processo saúde-doença. Conhecer as linhas gerais dos principais tipos de estudos epidemiológicos. Compreender e utilizar informações epidemiológicas do Sistema de Base Nacional. Elaborar diagnóstico situacional, baseado em indicadores de saúde. Conhecer e aplicar o sistema de vigilância à saúde vigente no país.

Conteúdo Programático:

Vigilância em Saúde Pública: conceito, evolução e tipos;
História da Epidemiologia: conceitos, usos e objetivos;
Vigilância Epidemiológica: Epidemiologia Descritiva (tempo-espaco-pessoa); Forma de Ocorrência das Doenças: Endemia, Epidemia, Pandemia; Transição Demográfica e Epidemiológica; Medidas de frequência de doença e componentes da investigação epidemiológica; Medidas de Saúde Coletiva: Incidência e Prevalência;
Sistemas de Informação 1: SNVS, SINASC (DNV), SIM (DO);
Sistemas de Informação 2: Doenças de Notificação Compulsória e SINAN;



Situação Epidemiológica do Estado;
Vigilância Ambiental e Sanitária;
Vigilância em Saúde do trabalhador;
As vigilâncias em saúde no campo de práticas;
A interface entre vigilâncias e a ESF;
A territorialização como instrumento da vigilância em saúde.

Bibliografia Básica:

ROUQUAYROL, M. Z. et al. *Epidemiologia e Saúde*. 5ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2005.
CAMPOS, G. W. S. et al. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
DANTAS, H. *Democracia e Saúde no Brasil: uma realidade possível?* São Paulo: Paulus, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALAN, G. E. *Epidemiologia na Administração dos Serviços de Saúde*. São Paulo: Prohasa Pioneira, 1988.
BRASIL, Ministério da Saúde. *Guia de Vigilância epidemiológica*, Brasília, 2002.
BANCO MUNDIAL. Investindo em saúde: indicadores de desenvolvimento mundial. *Relatório sobre o desenvolvimento mundial*. Rio de Janeiro. Banco Mundial, 1993.
MELO, F.; AGRIPINO, D. *Epidemiologia Social*. São Paulo: HUCITEC, 2003.
VAUGHAN, J. P. *Epidemiologia para os municípios*. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2002.

Políticas Públicas e Terapia Ocupacional I (40h)

Ementa:

Aspectos conceituais acerca das categorias questão social, Estado, políticas públicas e cidadania. Conhecimento das políticas públicas na área de educação, cultura, assistência social, sobretudo daquelas que ratificam a atuação do terapeuta ocupacional no ambiente escolar e no campo social.

Objetivo:

Conhecer as políticas públicas brasileiras que subsidiam a atuação do terapeuta ocupacional nos campos da educação e social.

Conteúdo Programático:

Aspectos conceituais acerca das categorias questão social, Estado, políticas públicas e cidadania;
Movimentos Sociais e a luta por direitos no Brasil;
A construção histórica da Assistência Social no Brasil;
Política Nacional de Assistência Social: Sistema Único de Assistência Social (SUAS); Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais;
Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA;
Estatuto do idoso;
Políticas públicas para a pessoa em situação de rua;
Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE);
Políticas de inclusão cultural e Plano Nacional de Cultura;
Declaração de Jomtien (Tailândia) - Declaração Mundial sobre Educação para Todos
Declaração de Salamanca
Portaria nº 1793/1994 e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Terapia Ocupacional



nº 6/2002.

Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica de 2001.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 e o Decreto nº 7.611/2011.

Plano Nacional de Educação.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (orgs.). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

Bibliografia Complementar:

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. *Política Social: fundamentos e história*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 213 p. (Biblioteca básica de Serviço Social; v. 2).

COUTO, B. R. et. al. (orgs.). *O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CRUZ, R. A. S.; GONCALVES, T. G. G. L. Políticas públicas de educação especial: o acesso de alunos com deficiência, da educação básica ao ensino superior. In: CAIADO, K. R. M.

(Org.). *Trajetórias escolares de alunos com deficiência*. 1. ed. São Carlos: EDUFSCar, 2013, v. 01, p. 65-91.

GUIMARÃES-IOSIF, R. *Educação, Pobreza e desigualdade no Brasil: impedimentos para a cidadania global emancipada*. Brasília: Liber Livro, 2009.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (orgs.). *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos: Edufscar, 2016.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, v. 11, n.33, p. 387-405, 2006.

Políticas Públicas e Terapia Ocupacional II (80h)

Ementa:

Conhecimento das políticas públicas na área da saúde, sobretudo daquelas que ratificam a atuação do terapeuta ocupacional nos diversos níveis do cuidado em saúde.

Objetivo:

Conhecer as políticas públicas brasileiras de saúde que subsidiam a atuação do terapeuta ocupacional.

Conteúdo Programático:

Política Nacional da Atenção Básica;

Estratégia de Saúde da Família: território, família/planejamento familiar, relações parentais e redes sociais, matriciamento e qualidade de vida;

Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS);

Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS);

Política Nacional de Educação Permanente em Saúde;

Política Nacional de Saúde do Trabalhador;

Política Nacional de Saúde da Criança;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Política Nacional de Saúde do Adolescente;
Política de Saúde da Mulher;
Política Nacional de Saúde do Homem;
Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa;
Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência;
Uso de drogas na sociedade e a Política Nacional de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas: Política Nacional de Redução de Danos;
Redes temáticas do Ministério da Saúde (RAS);
Determinantes históricos, sociais e conceituais dos Movimentos de Reforma Psiquiátrica e seus desdobramentos nas políticas públicas de saúde mental do Brasil e de Alagoas;
Contextualização sócio-política das transformações do cuidado em Saúde Mental e na Terapia Ocupacional;
Política Nacional de Saúde Mental;
Os processos de marginalização e possíveis ações da Terapia Ocupacional: noções de exclusão e inclusão social no eixo da saúde mental;
A presença da Terapia Ocupacional nas políticas públicas de saúde mental;
Rede de Atenção Psicossocial (RAPS);
Controle social na saúde.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPES. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. *Saúde Mental no SUS: as novas fronteiras da Reforma Psiquiátrica*. Relatório de Gestão 2007/2010. Ministério da Saúde: Brasília. Janeiro de 2011a, 106 p.
CAMPOS, G. W. S. et al. (Org). *Tratado de Saúde Coletiva*. 2ª ed. rev. aum. São Paulo: HUCITEC, 2006.
RIBEIRO MC. *A saúde mental em Alagoas: trajetória da construção de um novo cuidado*. Maceió: Grafpel, 2014.

Bibliografia Complementar:

AMARANTE, P. *Loucos pela vida*. A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Panorama/ENSP, 1995.
CASTEL, R. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade a desfiliação. *Cadernos CRH*, n.26/27, p.19-40, 1997.
GALHEIGO, S. M. Da adaptação psicossocial à construção do coletivo: a cidadania enquanto eixo. *Revista de ciências médicas PUCCAMP*, v.6, n.2/3, p.105-108, 1997.
NASCIMENTO BA. *Loucura, trabalho e ordem: o uso do trabalho e da ocupação em instituições psiquiátricas* [dissertação]. São Paulo: PUC; 1991.
www.saude.gov.br/bvs

Ética, Alteridade e Diversidade no Cuidado em Saúde (60h)

Ementa:

Aspectos éticos, culturais, sócio-históricos e políticos para o reconhecimento da alteridade e da afirmação das diferenças, na crítica ao processo de trabalho do profissional da saúde objetivando uma abordagem prática para a construção de projetos terapêuticos na perspectiva ampliada de saúde considerando as relações de poder como um determinante social do processo de adoecimento.



Objetivos:

Tornar compreensível, do ponto de vista teórico-prático, aspectos éticos, culturais, sócio-históricos e políticos sobre a construção, manutenção e superação da discriminação de origem etnicorracial, de gênero e de classe social nos âmbitos intra, interpessoal e institucional, assim como, a violação individual e coletiva de direitos humanos, no sentido da construção e desenvolvimento de projetos terapêuticos na perspectiva ampliada de saúde.

Conteúdo Programático:

BLOCO 1: Cultura, Educação e Relações de Poder

Processos e espaços educativos na produção, reprodução e desconstrução de valores preconceituosos;
Educação para a reprodução de valores hegemônicos versus educação para o protagonismo de valores emancipatórios;
Paradigmas e epistemologias da produção do conhecimento e suas diversidades;
Perspectiva complexa e multirreferencial na produção dos saberes;
Contribuições dos povos africanos e indígenas para o desenvolvimento científico e tecnológico.

BLOCO 2: Antropologia da saúde e questões etnicorraciais e de gênero

Cultura e saúde;
Princípios da equidade, igualdade e universalidade: alteridade na relação interprofissional e com os usuários em geral;
Relações de poder, biopolítica, governamentalidade e discriminação na sociedade aprofundadas pelo capitalismo;
Corpo e seu disciplinamento, sexualidade, cultura e relações de poder articulados com a ética do cuidado na saúde;
Patriarcado, Gênero e identidade;
Eugenismo em seus aspectos históricos e contemporâneos em relação com a saúde e valores estéticos;
Concepções populares e tradicionais de saúde;
Processo discursivo da dor;
Corpo e mente: superação de dicotomias para o entendimento da dor emocional nos processos de discriminação;

BLOCO 3: Educação, movimentos sociais, políticas públicas afirmativas e complementares da saúde

Movimentos Sociais, educação, políticas públicas e marcos legais:
Direitos Humanos: Movimentos pelos Direitos Humanos: configuração histórica e contemporaneidade; Políticas Públicas de Educação em Direitos Humanos; Marcos legais;
Educação Popular: Movimentos pela Educação Popular: configuração histórica e contemporaneidade; Políticas Públicas de Educação Popular em saúde; Marcos legais;
Políticas Afirmativas: Movimentos pelas Políticas Afirmativas: configuração histórica e contemporaneidade; Políticas Públicas para as relações etnicorraciais e de gênero em saúde; Marcos legais;
Políticas Complementares: Movimentos pelas políticas complementares de saúde: configuração histórica e contemporaneidade; Políticas Públicas para as práticas alternativas e comunitárias de saúde; Marcos legais.

Bibliografia Básica:

AYRES. José Ricardo. *O cuidado e os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde*. Saúde e



sociedade. V.13, n.3, p-16 – 29, set-dez. 2004.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. (Org.). *Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade: Perspectivas Contemporâneas*. 1. ed. Ponta Grossa: EDUPEPG, 2014. v. 1. 180p.

- CUNHA, Lázaro. *Contribuição dos ovos a ricanos ara o con ecimento cien co e tecnol ico universal*. Acessado em 03/08/2014 no site: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1684>

Bibliografia Complementar:

PUGGINA, A. C. G. *Ética no cuidado e nas relações: premissas para um cuidar mais humano*. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/229>

ALMEIDA, D. V. *Ética, alteridade e saúde: o cuidado como compaixão solidária*. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/78/Art11.pdf>

MONDINE, C. *Eugenia: a ovelha negra da ciência*. Disponível em: www.pucpr.br/reol/index.php/3jointh?dd99=pdf&dd1=7728

SILVEIRA, D. P. *Reflexões sobre a ética do cuidado em saúde: desafios para a atenção psicossocial no brasil*. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/download/.../2161>

VILELAS, J. M. S. *Transculturalidade: o enfermeiro com competência cultural*. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2029>

Bioética no Cuidado em Saúde (60h)

Ementa:

Estudo de assuntos vinculados à vida e à saúde humanas e os aspectos da ética aplicada ao cuidado em saúde.

Objetivo:

Desenvolver a capacidade de identificação e resolução de conflitos éticos nas relações de trabalho, utilizando bases teóricas sólidas.

Conteúdo Programático:

Introdução à ética aplicada e bioética;
Princípios da bioética;
Teorias éticas;
Os avanços da genética: uma reflexão bioética;
Bioética do começo da vida: clonagem humana e aborto;
Bioética do fim da vida: pacientes terminais e eutanásia;
Aplicação prática dos preceitos da bioética;
Bioética clínica.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, L. Z. *A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais*. Montes Claros: Editora Unimontes, 2002.

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. *Princípios de Ética Biomédica*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SEGRE, M.; COHEN, C. *Bioética*. São Paulo: Edusp, 1995

Bibliografia Complementar:

CLOTET, J. 2001. *Bioética*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

COSTA, S.; GARRAFA, V.; OSELKA, G. *Iniciação à Bioética*. Brasília: Conselho Federal de Medicina,



1998.

ENGELHARDT, J. R.. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

SIQUEIRA, J. E.; PROTA, L.; ZANCANARO, L. *Bioética estudos e reflexões*. Londrina: Editora UEL, 2000.

SIQUEIRA, J. E.; PROTA, L.; ZANCANARO, L. *Bioética estudos e reflexões 2*. Londrina: Editora UEL, 2001.

Correntes Teórico-Metodológicas em Terapia Ocupacional (60h)

Ementa:

O conhecimento das principais perspectivas teórico-metodológicas da Terapia Ocupacional. Fundamentação teórico-prática sobre atividade humana e sua utilização enquanto recurso terapêutico na Terapia Ocupacional. Estudo das propriedades manifestas das atividades (tempo, espaço, procedimentos, campo interpessoal, habilidades adquiridas, papéis, significado real e cultural), seleção e análise de atividades em Terapia Ocupacional.

Objetivos:

Possibilitar ao aluno a compreensão das principais perspectivas teórico-metodológicas da Terapia Ocupacional. Apresentar as concepções sobre atividade humana em Terapia Ocupacional. Introduzir sobre a seleção e a análise de atividades: teoria, técnicas e características.

Conteúdo Programático:

Análise de atividade: definir técnica, descrever etapas, classificar, selecionar as atividades e contextualização na história e no meio sócio econômico;
Análise de materiais e instrumentos: ampliar conceitos de utilização dos materiais e cuidados necessários à segurança e higiene;
Aplicação de técnicas de análise de atividades como protocolos, roteiros e fichas de análise de atividade, como também análise de atividade descritiva;
As atividades humanas em suas várias modalidades: artísticas, produtivas, cotidianas, lazer, atividades socioculturais, etc.;
Concepções teóricas acerca do uso de atividades enquanto recurso terapêutico: uso histórico e contemporâneo;
Cotidiano, ocupação, fazer, práxis;
Especificidade da Terapia Ocupacional;
Problematizando o objeto da Terapia Ocupacional: macro-objeto/mega-objeto e micro-objeto;
Modelos de prática em Terapia Ocupacional: americano e canadense do desempenho ocupacional; lúdico; ocupacional, incapacidade cognitiva, reabilitação psicossocial, etc.;
O processo terapêutico ocupacional: elementos e características;
Planejamento, orientação e documentação da terapia;
Os principais modelos de processo da Terapia Ocupacional: humanista, positivista, materialista histórico;
Recurso terapêutico em Terapia Ocupacional;
Relação triádica: terapeuta-paciente-atividade.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FRANCISCO, B. R. *Terapia Ocupacional*. 2 ed. Campinas: Papirus, 2001.



PEDRAL, C.; BASTOS, P. *Terapia Ocupacional: metodologia e prática*. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

Bibliografia Complementar:

HAGEDORN, R. *Fundamentos da Prática em Terapia Ocupacional*. São Paulo: Dynamis Editorial, 1999.

HEYEMEYER, U.; GANEM, L. *Observação de desempenho*. 2. ed. São Paulo: Memnon, 1999.

FERLAND, F. *O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a Terapia Ocupacional*. São Paulo: Roca, 2006.

LIBERMAN, F. *Danças em Terapia Ocupacional*. Editora Summus: São Paulo, 1998.

MEDEIROS, M. H. R. *Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social*. São Paulo: Editora Hucitec, EdUFSCAR, 2003.

Atividade Humana I (40h)

Ementa:

Estudo da ocupação humana nas áreas das Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs).

Objetivo:

Instrumentalizar o aluno para avaliação das AVDs, AIVDs, sono e descanso, avaliação das dificuldades em sua realização, das necessidades de adequações, treinos ou reorganização individual, familiar ou adequações técnicas ou de convivência na comunidade.

Conteúdo Programático:

- Áreas de ocupação humana: as atividades de vida diária (VD's), atividades instrumentais de vida diária (AIVD's), sono e descanso, trabalho, brincar, lazer e participação social.

Técnicas e instrumentos para análise e avaliação das atividades de vida diária (AVD's) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD's) e as diferentes maneiras de utilização em Terapia Ocupacional.

Indicação e facilitação dos treinos e o uso de recursos em AVDs e AIVDs, bem como de melhorias nas atividades de sono e de descanso, de acordo com os papéis ocupacionais e em diferentes ciclos de vida e contextos socioeconômicos.

Vivências e a aprendizagem das técnicas de AVD e AIVD e ampliação do repertório de recursos terapêuticos.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LUSO, M.; DE CARLO, M. M. R. P. *Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Roca, 2004.

NEISTADT, M. E. et al. *Willard e Spackman - Terapia Ocupacional*. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar:

BUKOWISKI. *Análise muscular de atividades diárias*. São Paulo: Manole, 2002.

DELISA, J. *Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática*. 3 ed. V. 1. São Paulo: Manole, 2002.

PEDRAL, C.; BASTOS, P. *Terapia Ocupacional: metodologia e prática*. Rio de Janeiro: Editora



Rubio, 2008.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. *Terapia Ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas*. 5 ed. São Paulo: Roca, 2004.

TEIXEIRA, E. et al. AACD - *Terapia Ocupacional na reabilitação física*. São Paulo: Roca, 2003.

Bases do Desenvolvimento Humano II (160h)

Ementa:

Estudo do desenvolvimento neuropsicomotor e social do ser humano.

Objetivo:

Proporcionar ao discente a observação e avaliação do desenvolvimento típico do nascimento ao envelhecimento

Conteúdo Programático:

Desenvolvimento das funções e habilidades perceptivas, cognitivas e executivas;

Desenvolvimento do tônus;

Sistemas sensoriais e processamento sensorial;

Desenvolvimento do RN e da criança (senso-percepto-cognitivo-motor-social-comportamental): 0-3 meses; 3-6 meses; 6-12 meses; 12-24 meses; 3-6 anos; 7-10 anos;

Aspectos globais e psicossociais na adolescência: desenvolvimento físico: puberdade e desenvolvimento cognitivo - Piaget e Erick;

Aspectos globais e psicossociais na fase adulta: reprodução, trabalho, aposentadoria;

Aspectos globais e psicossociais relacionados ao envelhecimento: modificações morfofuncionais e psicológicas no processo de envelhecimento; síndromes geriátricas - instabilidade postural e quedas no idoso, incontinência urinária e fecal, iatrogenia, insuficiência cognitiva, síndrome de imobilização e úlceras por pressão, semiologia e avaliação no idoso, peculiaridades da comunicação com o idoso.

Psicomotricidade: criança, adulto e idoso. Conceitos básicos da evolução psicomotora (lateralidade, espacialidade, temporalidade, espacialidade, motricidade fina, ritmo, postura, equilíbrio, grafismo, desenho);

Teorias do movimento para o desenvolvimento: Vitor da Fonseca, Ajuriaguerra;

Avaliações e protocolos de Psicomotricidade referenciadas em Vitor da Fonseca e Rosa-EDM.

Bibliografia Básica:

COLL, C; PALÁCIO, J.; MARCHESI, A. (Orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. V.1.

MARTÍN, M. B. *Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos*. S/A 1.ed. São Paulo: Santos. 2003.

SÁNCHEZ, P. A. MARTINEZ, M. R.; PENÁLVER, I. V. *A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa*. Porto Alegre, Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BUENO, J. M. *Psicomotricidade: teoria & prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas*. São Paulo Lovise, 1998.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. V. 3.

FONSECA, V. *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004.



MOURA, M. C. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.

SÁNCHEZ-CANO, M.; BONALS, J. (Orgs). *Avaliação psicopedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Clínica Aplicada I (80h)

Ementa:

Estudo das principais doenças e afecções que podem acometer a criança e o adolescente e dos métodos de avaliação das dificuldades e comprometimentos funcionais.

Objetivo:

Compreender a fisiopatologia das principais doenças que acometem a criança e o adolescente e avaliar a interferência destas nas habilidades funcionais dos indivíduos.

Conteúdo Programático:

Fatores de risco para alterações no desenvolvimento;
Atraso no desenvolvimento;
Prematuridade e suas repercussões;
Doenças e síndromes genéticas;
Desordens neuromotoras na infância e adolescência;
Lesões traumáticas e não traumáticas em ortopedia no público infanto-juvenil;
Doenças reumáticas na infância e adolescência;
Alterações nos sistemas sensoriais na infância e adolescência;
Queimaduras na infância e adolescência;
Doenças infecto-contagiosas na infância e adolescência;
Doenças oncológicas na infância e adolescência;
Transtorno do Espectro Autista;
Distúrbios de aprendizagem na infância e adolescência;
A criança e o adolescente hospitalizados;
Transtornos mentais na infância e na adolescência: transtorno de conduta, suicídio, transtornos neuróticos e psicóticos, uso abusivo de substâncias psicoativas, TDAH;
Avaliação junto ao público infantil e adolescente.

Bibliografia Básica:

OTTO, P. G; OTTO P. A.; FROTA-PESSOA, O. *Genética Humana e Clínica*. São Paulo: Roca; 1998.
FENICHEL, G. M. *Neurologia pediátrica*. 2ª.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
FIGUEIRA, F. et al. *Pediatria*: instituto materno infantil de Pernambuco. 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1996.

Bibliografia Complementar:

NITRINI, R. *A neurologia que todo médico deve saber*. 1ª ed. São Paulo: Maltese, 1991.
ROLAK, L. A. *Segredos em neurologia*. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
FLEMING. *Textos e atlas de desenvolvimento normal e seus desvios no lactente*. São Paulo: Atheneu, 2002.

Clínica Aplicada II (80h)



Ementa:

Estudo das principais doenças e afecções que podem acometer o adulto e o idoso e dos métodos de avaliação das dificuldades e comprometimentos funcionais.

Objetivo:

Compreender a fisiopatologia das principais doenças que acometem o adulto e o idoso e avaliar a interferência destas nas habilidades funcionais dos indivíduos.

Conteúdo Programático:

Afecções neurológicas no adulto e idoso: Acidente Vascular Encefálico, Traumatismo Crânio Encefálico, doença de Parkinson, Esclerose Lateral Amiotrófica, Lesão Medular;
Lesões ortopédicas traumáticas e não traumáticas no adulto e idoso;
Doenças reumáticas no adulto e idoso;
Doenças infecto-contagiosas no adulto e idoso;
Alterações cognitivas no adulto e idoso;
Doenças cardíaco-vasculares no adulto e idoso;
Principais afecções do envelhecimento cerebral: transtorno cognitivo leve, demências reversíveis e irreversíveis, depressão, delirium;
Fragilidade no idoso;
Doenças oncológicas no adulto e idoso;
O adulto e o idoso hospitalizados;
Transtornos mentais no adulto e idoso: transtornos neuróticos e psicóticos, transtornos de personalidade, uso abusivo de substâncias psicoativas;
Avaliação junto ao público adulto e idoso: Miniexame do Estado Mental, Fluência verbal, Teste do Desenho do Relógio, CERAD, Escala Geriátrica de Depressão, Avaliação Geriátrica Ampla, Testes neurológicos e traumáticos.

Bibliografia Básica:

FREITAS, E. V.; PY, L.; CANÇADO, F. A. X.; DOLL, J.; GORZONI, M. L. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
NITRINI, R. *A neurologia que todo médico deve saber*. 1ª ed. São Paulo: Maltese, 1991.
LIANZA, S. *Medicina física e reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

Bibliografia Complementar:

ADAMS, J. C. *Manual de ortopedia*. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.
BRAUNWALD, E. *Tratado de medicina cardiovascular*. 5. ed. São Paulo: Rocca, 1999.
KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. *Manual de psiquiatria clínica*. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992.

Pesquisa em Saúde II (80h)

Ementa:

Aprofunda o método científico, estuda os princípios e os procedimentos da bioestatística, de métodos e análises de dados qualitativos, da bioética aplicada em pesquisa com seres humanos e animais.

Objetivo:

Instrumentaliza e formaliza o aluno para a elaboração de um projeto de pesquisa através do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes através da arguição e defesa pública de seu trabalho de pesquisa.



Conteúdo Programático:

Bioestatística: descritiva e analítica;
Desenhos de estudo;
Bioética na pesquisa;
Apresentação das linhas de pesquisa da universidade e possíveis orientadores;
Elaboração do projeto de pesquisa;
Instrumentos de coletas de dados;
Bases de dados;
Métodos qualitativos;
A construção do projeto: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais;
Submissão ao CEP.

Bibliografia Básica:

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. 6ª ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006.
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed rev e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
FILHO, N. A.; ROUQUAYROL, M. Z. *Introdução à Epidemiologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, L. Z. *A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais*. Montes Claros: Editora Unimontes, 2002.
BORK, A. M. T. *Enfermagem Baseada em Evidências*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. *Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2006.

Atividades Integradoras em Terapia Ocupacional II (40h)

Ementa:

Abordagens práticas para preparar o aluno para a prática profissional, ajudando-o a integrar os conhecimentos adquiridos nos demais módulos.

Objetivo:

Integrar conhecimentos previamente adquiridos, buscando desenvolver o raciocínio interventivo nos discentes do curso.

Conteúdo Programático:

Fundamentado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o módulo trabalhará o desenvolvimento do raciocínio interventivo no campo da Terapia Ocupacional, baseado nos aprendizados prévios.

Bibliografia Básica:

Não apresenta bibliografia própria.



3º ANO

Terapia Ocupacional em Saúde Mental (60h)

Ementa:

O conhecimento das transformações no cuidado em saúde mental como aportes para a compreensão teórica e técnica que fundamentam a atuação prática da Terapia Ocupacional na perspectiva da atenção psicossocial.

Objetivo:

Conhecer o desenvolvimento e fundamentos teórico-práticos em saúde mental, articulando-os com as transformações do cuidado que fundamentam a Terapia Ocupacional e suas tecnologias de cuidado aplicadas ao sujeito em sofrimento mental. Possibilitar o conhecimento e a análise sobre a atenção em Terapia Ocupacional nas instituições inovadoras de saúde mental, enfocando o quadro conceitual, as modalidades de atenção, os atores e as inovações práticas.

Conteúdo Programático:

A Terapia Ocupacional na Atenção Psicossocial;
O uso da atividade como recurso terapêutico em saúde mental;
Acesso, Acolhimento e Acompanhamento no cuidado em Saúde Mental;
A Terapia Ocupacional nos serviços territoriais: principais proposições práticas e teóricas;
Reabilitação Psicossocial e Terapia Ocupacional: conceitos e modelos para a construção de novas abordagens;
A Reabilitação Psicossocial como Estratégia nos Processos de Vulnerabilidade e Marginalização;
O cuidado com as pessoas em sofrimento mental e os dispositivos técnicos da Terapia Ocupacional;
A História de vida como instrumento de análise e de intervenção;
Projeto Terapêutico Singular;
Oficinas Interdisciplinares no cuidado em saúde mental;
Dispositivos de cuidado em saúde mental;
Os sujeitos e os espaços do cuidado;
As estratégias de cuidado;
Interdisciplinaridade e a Intersetorialidade em saúde mental;
Redes de apoio social;
Procedimentos de saúde mental sob a ótica do Ministério da Saúde;
A Terapia Ocupacional na Gestão de serviços de Saúde Mental;
O trabalhador de saúde mental: entre a alegria do cuidado e o cuidado para não adoecer.

Bibliografia Básica:

MÂNGIA, E. E; NICÁCIO, F. Terapia Ocupacional em Saúde Mental: tendências principais e desafios contemporâneos. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (orgs). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
RIBEIRO, M. C.; MACHADO, A. L. A terapia Ocupacional e as novas formas do cuidar em saúde mental. *Rev Ter Ocup USP* 2008; 19(2):72-5. Acesso em: 12.12. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14031/15849>
SAMEA, M. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em Terapia Ocupacional. *Rev Ter Ocup USP* 2008; 19(2): 85-90. Acesso em 09.01.2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14033/15851>



Bibliografia Complementar:

- MERHY E. Os CAPS e seus trabalhadores: no olho do furacão antimanicomial. Alegria e Alívio como dispositivos analisadores. In: Amaral H, Merhy EE, organizadores. A reforma psiquiátrica no cotidiano II. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; 2007. p.55-66. Acesso em 09.01.2015. Disponível em: <http://www.eeaac.uff.br/professores/merhy/capitulos-08.pdf>
- NASCIMENTO BA. O mito da atividade terapêutica. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 17-21, 1990.
- RIBEIRO MC, BEZERRA WC. A reabilitação psicossocial como estratégia de cuidado: percepções e práticas desenvolvidas por trabalhadores de um serviço de saúde mental. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.26, n.3, p. 301-8, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i3p301-308>
- SARACENO B. Reabilitação psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio. In: Pitta AMF, organizadora. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec; 1996. p.13-8.
- SCHMIDT MB, FIGUEIREDO AC. Acesso, acolhimento e acompanhamento: três desafios para o cotidiano da clínica em saúde mental. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 12, n. 1, p. 130-40, 2009. Acesso em 09.01.2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v12n1/a09v12n1>

Terapia Ocupacional na Educação (80h)

Ementa:

A educação enquanto área de atuação da Terapia Ocupacional traz possibilidades de ação frente ao cotidiano escolar, considerando a organização e o funcionamento dos ambientes educacionais de ensino. Estratégias e práticas inclusivas para estudantes com necessidades educacionais especiais. Terapia Ocupacional e a consultoria colaborativa na escola. Terapia Ocupacional na formação de recursos humanos em educação especial.

Objetivos:

Compreender a educação como um campo de atuação e refletir sobre as possibilidades de ação do terapeuta ocupacional frente ao cotidiano escolar. Conhecer os serviços de apoio à inclusão escolar, as estratégias e práticas para o atendimento das necessidades educacionais especiais de sujeitos estudantes. Refletir e vivenciar possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional na formação de recursos humanos em educação especial.

Conteúdo Programático:

- Fundamentos históricos da Terapia Ocupacional na Educação;
- Práticas e perspectivas da atuação da Terapia Ocupacional na Educação;
- Relações intersetoriais da Terapia Ocupacional com a escola especial e escola comum;
- A Terapia Ocupacional frente às demandas da inclusão escolar;
- Brincar, atividades de autocuidado e alimentação no contexto escolar;
- Currículo, planejamento de ensino e sistema de avaliação;
- Orientação e apoio à comunidade, família, professores e técnicos administrativos;
- Direitos e exercício da cidadania de estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica no contexto escolar;
- Bullying e outras formas de violência no contexto escolar;
- Serviços de apoio à inclusão escolar: sala de recursos do tipo categorial, sala de recursos multifuncionais, serviço de itinerância, coensino, consultoria colaborativa;



Estratégias e práticas inclusivas para estudantes com deficiência sensorial, distúrbios no processamento sensorial e dificuldades de aprendizagem;
Estratégias e práticas inclusivas para estudantes com transtornos globais do desenvolvimento e deficiência intelectual;
Estratégias e práticas inclusivas para estudantes com deficiência física e com altas habilidades/superdotação;
Consultoria colaborativa escolar: princípios, métodos de planejamento, intervenção e avaliação;
Terapia Ocupacional e as práticas de consultoria colaborativa na escola: sala de aula comum e atendimento educacional especializado;
Formação de professores que atuam no ensino regular;
Formação de professores que atuam no atendimento educacional especializado;
Formação de gestores e dos órgãos administrativos da escola;
Formação de familiares e agentes da comunidade.

Bibliografia Básica:

ASSIS, C. P. *Formação de terapeutas ocupacionais em consultoria colaborativa na escola: avaliação de um programa online*. 2013. 169f. Tese (Doutorado em Educação Especial (Educ. do Indivíduo Especial)), Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar, São Carlos, 2013.
CARVALHO, R. E. *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Bibliografia Complementar:

CALHEIROS, D. S.; FUMES, N. L. F. *A educação especial em Maceió/Alagoas e a implementação da política do atendimento educacional especializado*. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2014, vol.20, n.2, pp. 249-264. ISSN 1413-6538.
CARDOSO, P. T. *Inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais: práticas e perspectivas de terapeutas ocupacionais*. 2009. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
LOPES, R. E.; SILVA, C. R. O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, São Paulo*, v.18, n. 3, p. 158-164, set./dez. 2007.
MENDES, E. G. ALMEIDA, M. A.; TOYODA, C. Y. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. *Educar em Revista (Impresso)*, Curitiba, v. 41, p. 80-93, 2011.
SILVA, A. B. B. *Bullying: Mentres perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

Terapia Ocupacional no Campo Social (80h)

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Terapia Ocupacional Social. Estudo das condições socioeconômicas e culturais da criança, do adolescente, do adulto e do idoso em situação de vulnerabilidade e/ou desfiliação social. Reflexão crítica sobre a atuação do terapeuta ocupacional a partir do trabalho territorial no contexto histórico, social e cultural com as populações em questão.

Objetivo:

Conhecer os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da Terapia Ocupacional Social e as possibilidades interventivas no campo social junto a crianças, adolescentes, adultos e idosos em processos de vulnerabilidade e/ou desfiliação social.



Conteúdo Programático:

Constituição histórica da Terapia Ocupacional Social no Brasil;
Princípios teóricos e metodológicos da Terapia Ocupacional Social;
Resoluções do COFFITO que regulamentam a Terapia Ocupacional em Contextos Sociais;
As zonas de integração, vulnerabilidade, desfiliação e de assistência na perspectiva de Robert Castel;
Terapia Ocupacional e Assistência Social: a inserção e atuação do terapeuta ocupacional no Sistema Único de Assistência Social (SUAS);
Violência: conceitos e tipos;
A criança e o adolescente em situação de rua e o trabalho infantil: implicações e atuação da Terapia Ocupacional;
Negligência, violência, abuso sexual e prostituição infantil;
Crianças e adolescentes em situação de abrigamento e a Terapia Ocupacional;
Adolescentes em conflito com a lei e as Medidas Socioeducativas;
Processos de institucionalização e poder disciplinar;
O cárcere, a população carcerária e a Terapia Ocupacional;
Populações em situação de rua e Terapia Ocupacional;
A diversidade sexual e de gênero e as situações de risco e vulnerabilidade;
Comunidades e povos tradicionais;
Terapia Ocupacional e políticas culturais;
Direitos Humanos e Terapia Ocupacional.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
GOFFMAN, I. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

Bibliografia Complementar:

ABRATO. *Terapia Ocupacional na Assistência Social*, ABRATO – Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais, Projeto METUIA USP/UFSCar, 2011.
CASTEL, R. Da indigência à exclusão, a desfiliação: precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. In: LANCETTI, A. *Saúdeloucura*, 4. São Paulo, HUCITEC, 1993.
FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 41 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
HUTZ, C. S. (org.). *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e adolescência: aspectos teóricos e estratégias de prevenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (orgs.). *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos: Edufscar, 2016.
SAWAIA, B. (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

Atividade Humana II (40h)

Ementa:

Estudo dos métodos e técnicas para abordagem terapêutica por meio da análise do movimento funcional no contexto da atividade humana e suas aplicações na prática da Terapia Ocupacional.

Objetivo:

Conhecer, vivenciar e interligar o aprendizado teórico-prático das abordagens terapêuticas que



utilizam o movimento.

Conteúdo Programático:

Princípios e técnicas da abordagem neuroevolutiva;
Princípios e técnicas de cinesioterapia;
Princípios e técnicas de alongamentos;
Princípios e técnicas da drenagem linfática;
Princípios e técnicas de manipulação dos tecidos moles e articulares.

Bibliografia Básica:

BECKERS-ADLER. *PNF- Método Kabat*. São Paulo: Manole, 1999.
BOBATH, B. *Hemiplegia em adultos: avaliação e tratamento*. São Paulo: Manole, 2001.
HALL, C. M.; BRODY, T. *Exercícios terapêuticos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOCOLINI, F. *Reabilitação: amputados, amputação e próteses*. 2ª ed. Editora Robe, 2000.
BOSCHENIN-MORRIN, J.; DAVEY, V.; CONOLLY, W. B. *A Mão: Bases da Terapia*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2002.
BOBATH, K. *Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral*. São Paulo: Manole, 1990.
DELISA, J. *Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática*. 3 ed. V. 1. São Paulo: Manole, 2002.
FREITAS, E. D. *Manual prático de reeducação motora do membro superior na Hemiplegia*. São Paulo: Memnon, 2000.

Atividade Humana III (80h)

Ementa:

Aspectos teóricos, vivência e técnicas das atividades lúdicas, de lazer, plásticas, corporais e expressivas e suas aplicações na Terapia Ocupacional. Aplicação da seleção e análise de atividades.

Objetivos:

Introduzir sobre as atividades lúdicas, de lazer, plásticas, corporais e expressivas no campo da Terapia Ocupacional, e sua utilização como instrumento de intervenção nos diferentes campos de atuação profissional. Instrumentalizar sobre o processo de seleção e análise dos materiais utilizados nas atividades lúdicas, de lazer, plásticas, corporais e expressivas.

Conteúdo Programático:

Brincar como recurso terapêutico;
Processos criativos;
Atividades lúdicas, de lazer, expressivas, plásticas;
Atividades corporais: expressão corporal; imagem corporal; dança; biodança; consciência corporal; relaxamento; equilíbrio corporal;
Música;
Processo de seleção e análise dos materiais utilizados nas atividades lúdicas, de lazer, plásticas, corporais e expressivas.

Bibliografia Básica:



CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PARHAM, L. D.; FAZIO, L. S. *A recreação na Terapia Ocupacional Pediátrica*. Tradução: Maria de Lourdes Gianinni. São Paulo: Santos Editora, 2002.

CARVALHO, A. et. al (org.). *Brincar(es)*. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

Bibliografia Complementar:

FERLAND, F. *O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a Terapia Ocupacional*. São Paulo: Roca, 2006.

LIBERMAN, F. *Danças em Terapia ocupacional*. São Paulo: Summus, 1998.

NEISTADT, M.; CREPEAU, E. B. *Willard & Spackman Terapia Ocupacional*. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PEDRAL, C; BASTOS, P. *Terapia Ocupacional: metodologia e prática*. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

Atividade Humana IV (40h)

Ementa:

Estudo do Grupo enquanto recurso terapêutico ocupacional.

Objetivo:

Conhecer as concepções de grupo e sua utilização na Terapia Ocupacional.

Conteúdo Programático:

Histórico de utilização dos Grupos Terapêuticos;

Conceito de grupo;

Grupos na Terapia Ocupacional: principais características;

Introdução ao grupo operativo;

Oficinas terapêuticas;

Constituição e o funcionamento dos grupos, a compreensão dos processos grupais e a investigação das principais teorias e técnicas sobre grupos terapêuticos, utilizadas nas práticas em Terapia Ocupacional;

Grupos homogêneos, grupos heterogêneos, critérios de inclusão e formação de grupos terapêuticos;

Grupo enquanto recurso terapêutico;

Os grupos de Terapia Ocupacional em saúde mental: possibilidades práticas;

Dinâmicas de Grupo.

Bibliografia Básica:

MAXIMINO, V, LIBERMAN, F. *Grupos e Terapia Ocupacional: Formação, Pesquisa e Ações*. São Paulo: Summus, 2015.

LIBERMAN, F. *Delicadas coreografias: instantâneos de uma Terapia Ocupacional*. São Paulo: Summus 2007

LIBERMAN, F. *Danças em Terapia ocupacional*. São Paulo: Summus, 1998.

Bibliografia Complementar:

PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

YALON, I. D.; MOLYN, L. *Psicoterapia de grupo: teoria e prática* Porto Alegre: Artmed, 2006.



PAGANIZZI I. Y. Otros. *Terapia Ocupacional Psicossocial*. Encenários Clínicos Y Comunitários. Madrid: Docta Ediciones, 2014.

Tecnologia Assistiva I (40h)

Ementa:

Estudo e aplicação dos vários dispositivos de adaptação e equipamentos tecnológicos que permitam e ou facilitem a funcionalidade em diferentes contextos de desempenho.

Objetivo:

Avaliar, indicar, confeccionar, treinar e orientar na utilização dos diferentes dispositivos de adaptações e softwares.

Conteúdo Programático:

Conceito e classificação das tecnologias assistivas;
Tecnologia assistiva e seu uso com estudantes público-alvo da Educação Especial;
Diretrizes para seleção, implementação, uso e monitoração dos recursos de tecnologia assistiva;
Desenho universal e projetos arquitetônicos de acessibilidade;
Recursos de alta e baixa tecnologia assistiva;
Comunicação Alternativa e Suplementar: sistemas alternativos de comunicação (Sistema Bliss, Picture Exchange Communication System-PECS; PowerPoint);
Adaptações nas AVDs;
Adaptação veicular;
Auxílios para cegos ou visão sub-normal;
Auxílios para surdos ou déficit auditivo;
Recursos de acessibilidade ao computador.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Alegre: Mediação, 2004.
CAZEIRO, A. M.; SANTOS, E. A.; CHAGAS, J. N. M.; ALMEIDA, M. V. M.; BASTOS, S. M. *Terapia Ocupacional: a Terapia Ocupacional e as atividades da vida diária, atividades instrumentais da vida diária e tecnologia assistiva*. Fortaleza: ABRATO, 2011.
GALVÃO FILHO, T. A. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. *Revista entreideias*, Salvador, v. 2, n.1, p. 25-42, jan./jun., 2013.

Bibliografia Complementar:

BERSCH, R. C. R. *Introdução à Tecnologia Assistiva*. Porto Alegre: Assistiva – Tecnologia e Educação, 2013. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2014.
BRASIL. Tecnologia assistiva nas escolas: Recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência. Brasília, DF: ITS, 2008.
FRANÇANI, C. O.; SIMÕES, E. M.; BRACCIALLI, L. M. P. Tecnologia assistiva: desenvolvimento de recursos de baixo custo. *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, v.5, n.2, p.108, 2009.
COOK, A.M.; HUSSEY, S.M. *Assistive technologies: principals and practice*. 2. ed. St. Louis, Missouri: Mosby, 2002.
VARELA, R. C. B.; OLIVER, F. C. A utilização de Tecnologia Assistiva na vida cotidiana de crianças com deficiência. *Ciênc. saúde coletiva [online]*, Rio de Janeiro, v.18, n.6, p. 1773-1784, 2013.



Tecnologia Assistiva II (40h)

Ementa:

Estudo da fundamentação teórico-prática e análise de equipamentos que ajudam na funcionalidade em diferentes contextos de desempenho.

Objetivo:

Avaliar, indicar, confeccionar, treinar e orientar a utilização dos diferentes dispositivos de adaptações.

Conteúdo Programático:

Órtese e prótese: definição; aparecimento das órteses e próteses; diferenciação;
Órteses: tipos, classificação, condições que requeiram o uso de órteses, cuidados com as órteses, confecção de órteses, órteses nas adaptações;
Amputação e próteses para membro superior: avaliação e preparo do coto para prótese de membro superior; tipos de prótese e seus componentes - cuidados com a prótese; equipe multiprofissional;
Amputação e próteses para membro inferior: avaliação e preparo do coto para prótese de membro inferior, tipos de prótese e seus componentes; cuidados com as próteses; equipe multiprofissional;
Cadeiras de rodas: tipos, mensuração, adequação;
Calçados ortopédicos e palmilhas: tipo, condições que requeiram o uso, cuidados com os calçados;
Auxiliares de marcha: tipos, mensuração, treinamento com auxiliares de marcha;
Mobilidade e transferência.

Bibliografia Básica:

DECARLO, M. M.; LUZO, M. C. *Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Roca, 2004.
TROMBLY, K. *Terapia ocupacional para disfunções físicas*. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2005.
TEIXEIRA, E. et al. *Terapia ocupacional na reabilitação física*. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Alegre: Mediação, 2004.
CARVALHO, J. A. *Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação*. 2ª ed., São Paulo: Manole, 2003.
PEDRINELLI, A. *Tratamento do paciente com amputação*. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2004.
PIERSON, F. M. *Princípios e técnicas de cuidados com o paciente*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Ética e Deontologia em Terapia Ocupacional (40h)

Ementa:

Reflexão sobre a importância da Ética/Deontologia na formação profissional do terapeuta ocupacional, identificando os elementos históricos fundamentais da Ética nos diversos contextos.

Objetivo:



Proporcionar ao discente elaboração crítica a respeito da identidade profissional e da sua atuação nos diversos contextos baseados nos princípios éticos.

Conteúdo Programático:

Introdução à ética;
Código de ética profissional;
A conduta ética do profissional de saúde perante o paciente;
Deontologia e postura ética;
Ética ecocêntrica;
Conhecer o código de ética e refletir sobre sua importância;
Importância da publicidade profissional (o que se pode fazer e o que não se pode);
Reflexões sobre o plágio nas universidades;
Sistemas CREFITO/COFFITO;
Entidades de classe: associações e sindicatos.

Bibliografia Básica:

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – 5ª REGIÃO. *Leis e Atos Normativos das Profissões de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional*. 4ª ed. 2011.
BATTISTI, M. C. G.; QUIRINO, G. *Ética do cuidado. Código de ética comentado da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional*. São Paulo: Editora Musa, 2006.
BOFF, L. *Ética e moral: a busca dos fundamentos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOFF, L. *Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
VAZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

Intervenções em Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência (120h)

Ementa:

Estudo teórico-prático dos métodos e técnicas aplicados em Terapia Ocupacional no tratamento físico, cognitivo, mental e sensorial de crianças e adolescentes com comprometimentos funcionais.

Objetivo:

Conhecer e aplicar métodos e técnicas de avaliação e intervenção em Terapia Ocupacional junto a crianças e adolescentes com limitações funcionais decorrentes de problemas físicos, cognitivos, mentais e sensoriais.

Conteúdo Programático:

Intervenções nas condições de atraso do desenvolvimento;
Intervenções nas condições de prematuridade e baixo peso;
Intervenções junto a crianças e adolescentes com síndromes genéticas e congênitas;
Intervenções nas situações de distúrbios neuromotores na infância e adolescência;
Intervenções junto a crianças e adolescentes com lesões ortopédicas traumáticas e não traumáticas;
Intervenções junto a crianças e adolescentes com doenças reumáticas;



Intervenções junto a crianças e adolescentes com alterações nos sistemas sensoriais;
Intervenções junto a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista;
Intervenções junto a crianças e adolescentes com distúrbios de aprendizagem;
Intervenção com o público infanto-juvenil no contexto hospitalar: UTI, alojamento canguru, enfermaria infantil, queimados, oncologia e infecto-contagiosa;
Intervenções junto a crianças e adolescentes com transtornos mentais.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Alegre: Mediação, 2004.
MIRANDA, S. M.; RODRIGUES, M. F. A. *A estimulação da criança especial em casa: entenda o que acontece no sistema nervoso da criança deficiente e como você pode atuar sobre ele*. São Paulo: Atheneu, 2001.
TEIXEIRA, E. et al. *Terapia ocupacional na reabilitação física*. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia Complementar:

NEISTADT, M. E. et al. *Willard e Spackman - Terapia Ocupacional*. 9 ed. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 2002.
GOLDSTEIN, A. O autismo sob o olhar da Terapia Ocupacional – Um guia de orientação para pais. *Cartilha desenvolvida para o Programa de Especialização de Terapia Ocupacional da UFMG*, 2006.
MOMO, A. R. B. *O Processamento Sensorial como Ferramenta para Educadores: facilitando o processo de aprendizagem*. São Paulo: Artevidade/ Memnon, 2007.
LE BOULCH, J. *O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até os 6 anos*. Porto Alegre: Ed Artmed, 2001.

Intervenções em Terapia Ocupacional no Adulto e Idoso (120h)

Ementa:

Estudo teórico-prático dos métodos e técnicas aplicados em Terapia Ocupacional no tratamento físico, cognitivo, mental e sensorial de adultos e idosos com comprometimentos funcionais.

Objetivo:

Conhecer e aplicar métodos e técnicas de avaliação e intervenção em Terapia Ocupacional junto a adultos e idosos com limitações funcionais decorrentes de problemas físicos, cognitivos, mentais e sensoriais.

Conteúdo Programático:

Intervenções nas situações de desordens neuromotoras do adulto e idoso;
Intervenções junto a adultos e idosos com lesões ortopédicas traumáticas e não traumáticas;
Intervenções junto a adultos e idosos com doenças reumáticas;
Intervenções junto a adultos e idosos com alterações nos sistemas sensoriais;
Intervenção com o público adulto e idoso no contexto hospitalar;
Reabilitação cognitiva;
Intervenção junto ao cuidador/família.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro:



Guanabara Koogan, 2007. Alegre: Mediação, 2004.
TEIXEIRA, E. et al. *Terapia ocupacional na reabilitação física*. São Paulo: Roca, 2003.
PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. *Terapia Ocupacional: capacidades Práticas para as Disfunções Físicas*. São Paulo: Roca, 2004.

Bibliografia Complementar:

TROMBLY, C. A. *Terapia Ocupacional para Disfunção Física*. 5ª ed., São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2005.
NEISTADT, M. E. et al. *Willard e Spackman - Terapia Ocupacional*. 9 ed. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 2002.

Pesquisa em Terapia Ocupacional I (40h)

Ementa:

Construção do conhecimento e da produção científica em Terapia Ocupacional. Análise das principais metodologias aplicáveis às questões concernentes à população-alvo em Terapia Ocupacional. Divulgação, publicação e utilização dos dados de pesquisa. Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivo:

Conhecer e aplicar os métodos e técnicas no desenvolvimento de projetos de pesquisa em Terapia Ocupacional. Elaborar o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

Conteúdo Programático:

A pesquisa em Terapia Ocupacional;
Grupos de pesquisa em Terapia Ocupacional;
Estudo da produção de pesquisa em Terapia Ocupacional;
Concepções metodológicas contemporâneas em Terapia Ocupacional;
Tipos de estudos utilizados em pesquisas em Terapia Ocupacional;
Pesquisas em diferentes áreas do conhecimento em Terapia Ocupacional;
Estudo e discussão de bibliografia específica;
Métodos para elaboração do projeto de pesquisa;
A pós-graduação em Terapia Ocupacional.

Bibliografia Básica:

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S.; OLIVER, F. C.; SFAIR, S. C.; MEDEIROS, T. J. Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 21, n. 3, p. 207-214, set./dez. 2010.
PÁDUA, E. M. M.; MAGALHÃES, L. V. (orgs). *Terapia Ocupacional: teoria e prática*. 4ª ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar:

LIMA, E. M. F. A.; PASTORE, M. N.; OKUMA, D. G. As atividades no campo da Terapia Ocupacional: mapeamento da produção científica dos terapeutas ocupacionais brasileiros de 1990 a 2008. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 1, p. 68-75, jan./abr. 2011.
BARROS, D. D.; OLIVER, F. C. Contribuição para a discussão do Qualis de terapia ocupacional no Brasil. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 14, n. 2, p. 52-63, maio/ago. 2003.
LORDÊLO, P.; SÁ, K. Um retrato dos grupos de pesquisa da Fisioterapia e Terapia Ocupacional no Brasil. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 5, n. 1, p. 4-6, 2015.



MALFITANO, A.; MATSUKURA, T.; MARTINEZ, C.; EMMEL, M.; LOPES, R. Programa de pós-graduação stricto sensu em terapia ocupacional: fortalecimento e expansão da produção de conhecimento na área. Ver. Bras. de Atividade Física & Saúde, v. 18, n. 1, 2013.

MAGALHÃES, L. A questão da pesquisa em Terapia Ocupacional: o caso do Canadá. Cad de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, 2009, v. 17, Suplemento Especial.

Atividades Integradoras em Terapia Ocupacional III (40h)

Ementa:

Abordagens práticas para preparar o aluno para a prática profissional, ajudando-o a integrar os conhecimentos adquiridos nos demais módulos.

Objetivo:

Integrar conhecimentos previamente adquiridos, buscando desenvolver o raciocínio interventivo nos discentes do curso.

Conteúdo Programático:

Fundamentado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o módulo trabalhará o desenvolvimento do raciocínio interventivo no campo da Terapia Ocupacional, baseado nos aprendizados prévios.

Bibliografia Básica:

Não apresenta bibliografia própria.

4º ANO

Pesquisa em Terapia Ocupacional II (100h)

Ementa:

A produção do conhecimento em Terapia Ocupacional por meio da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivo:

Realizar a confecção de bancos e análise de dados, bem como, na construção do trabalho de pesquisa e posterior arguição e defesa pública.

Objetivo:

Conhecer e aplicar os métodos e técnicas no desenvolvimento de projetos de pesquisa em Terapia Ocupacional.

Conteúdo Programático:

Momentos de orientação;
Defesa e Qualificação do trabalho;
Apresentação pública e divulgação dos resultados.

Bibliografia Básica:

BASTOS, C. e cols. *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias*. 5 ed. Rio de Janeiro: TC editora, 2000.



COSTA, A. R. F. et al. *Orientação metodológica para produção de trabalhos acadêmicos*. 4 ed. Maceió: EDUFAL, 2000.

Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental (200h)

Ementa:

Prática profissional supervisionada de Terapia Ocupacional no campo da Saúde Mental. Exercício dos conceitos teórico-práticos dos módulos precedentes.

Objetivo:

Proporcionar o exercício da prática profissional da Terapia Ocupacional no campo da Saúde Mental.

Bibliografia Básica:

BASTOS, C. L. *Manual do exame psíquico*. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

BENETTON, M. J. *Trilhas associativas: ampliando subsídios metodológicos na clínica da Terapia Ocupacional* 3ª ed. Campinas: Ed. Unisalesiano, 2006.

BITTENCOURT, R. C. B. *Representações corporais de doentes mentais institucionalizados: um olhar em Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: Ed. Museu Bispo do Rosário, 2001.

Bibliografia Complementar:

MAXIMINO, V. Grupo de atividades com pacientes psicóticos. São Paulo: UNIVAP, 2002.
Artigos relacionados à demanda do serviço.

Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva (200h)

Ementa:

Prática profissional supervisionada de Terapia Ocupacional no campo da Saúde Coletiva. Exercício dos conceitos teórico-práticos dos módulos precedentes.

Objetivo:

Proporcionar o exercício da prática profissional da Terapia Ocupacional no campo da Saúde Coletiva.

Bibliografia Básica:

DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (orgs). *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

CAMPOS, G. W. S. et al. (org). *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: HUCITEC, 2006.

ROUQUAYROL, M. Z.; FILHO N. A. *Epidemiologia e Saúde*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Bibliografia Complementar:

ANJOS, S. D. S. *Programa de saúde da família*. (des) caminhos para construção da saúde. Mestrado de Saúde Coletiva, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. *A Construção do SUS: Histórias da Reforma Sanitária e o Processo Participativo*. 1ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. *O SUS de A a Z*. 1ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CAMPOS, F. E. et al. *Cadernos de saúde – planejamento e gestão em saúde* nº. 1, 2 e 3.
Artigos relacionados à demanda do serviço.



Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Funcional – Infância e Adolescência (200h)

Ementa:

Prática profissional supervisionada de Terapia Ocupacional no campo da Saúde Funcional junto ao público infanto-juvenil. Exercício dos conceitos teórico-práticos dos módulos precedentes.

Objetivo:

Proporcionar o exercício da prática profissional da Terapia Ocupacional no campo da Saúde Funcional junto ao público infanto-juvenil.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

RODRIGUES, M. F.; MIRANDA, S. M. *A estimulação em criança especial em casa*. São Paulo: Atheneu, 2000.

TEIXEIRA, E. et al. *AACD - Terapia ocupacional na reabilitação física*. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia Complementar:

NEISTADT, M. E. et al. *Willard e Spackman - Terapia Ocupacional*. 9 ed. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 2002.

GOLDSTEIN, A. O autismo sob o olhar da Terapia Ocupacional – Um guia de orientação para pais. *Cartilha desenvolvida para o Programa de Especialização de Terapia Ocupacional da UFMG*, 2006.

MOMO, A. R. B. *O Processamento Sensorial como Ferramenta para Educadores: facilitando o processo de aprendizagem*. São Paulo: Artevidade/ Memnon, 2007.

LE BOULCH, J. *O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até os 6 anos*. Porto Alegre: Ed Artmed, 2001.

Artigos relacionados à demanda do serviço.

Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Funcional – Adulto e Idoso (200h)

Ementa:

Prática profissional supervisionada de Terapia Ocupacional no campo da Saúde Funcional junto ao público adulto e idoso. Exercício dos conceitos teórico-práticos dos módulos precedentes.

Objetivo:

Proporcionar o exercício da prática profissional da Terapia Ocupacional no campo da Saúde Funcional junto ao público adulto e idoso.

Bibliografia Básica:

NEISTADT, M. E. et al. *Willard e Spackman – Terapia Ocupacional*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. *Terapia Ocupacional: capacidades Práticas para as Disfunções Físicas*. São Paulo: Roca, 2004.

TEIXEIRA, E. et al. *Terapia Ocupacional na Reabilitação Física*. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia Complementar:

TROMBLY, C. A. *Terapia Ocupacional para Disfunção Física*. 5ª ed., São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2005.



Artigos relacionados à demanda do serviço.

Estágio Curricular Supervisionado em Contextos Hospitalares (200h)

Ementa:

Prática profissional supervisionada de Terapia Ocupacional nos contextos hospitalares. Exercício dos conceitos teórico-práticos dos módulos precedentes.

Objetivo:

Proporcionar o exercício da prática profissional da Terapia Ocupacional nos contextos hospitalares.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DE CARLO, M. R. P.; LUZO, M. C. M. *Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar*. São Paulo: Roca, 2004.

TEIXEIRA, E. et al. *Terapia Ocupacional na Reabilitação Física*. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia Complementar:

TROMBLY, C. A. *Terapia Ocupacional para Disfunção Física*. 5ª ed., São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2005.

Artigos relacionados à demanda do serviço.

MÓDULOS ELETIVOS E OPTATIVOS

Adequação Postural (40h)

Ementa:

Estudo do correto posicionamento de crianças e adultos em cadeira de rodas (CR).

Objetivo:

Aprofundar o conhecimento dos acadêmicos sobre a área de Tecnologia Assistiva a partir da categoria de Adequação Postural (AP).

Conteúdo Programático:

Adequação Postural: definição, objetivos e benefícios no cotidiano de pessoas que utilizam cadeira de rodas;

A postura sentada;

Disfunções que interferem na postura sentada;

Cadeira de Rodas: especificações;

Acessórios de CR (almofadas, sistema postural);

Correto posicionamento em CR;

Avaliação e Medidas antropométricas;

AP em CR de crianças com disfunções específicas (PC, Mielo, Distrofias);

AP em CR de adultos com disfunções específicas (LM, esclerose);

Prevenção de escaras;

Orientações, treinamento e ajustes.

Bibliografia Básica:



CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NEISTADT, M. E. et al. *Willard e Spackman – Terapia Ocupacional*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

LAMPE, R.; MITTERNACHT, J. Correction versus bedding: wheelchair pressure distribution measurements in children with cerebral palsy. *J Child Orthop*, v.4, p. 291–300, 2010.

OMS. *Cadeira de rodas*. Pacote de Treinamento em Serviços para Cadeiras de Rodas. 2012.

WRIGHT, C.; CASEY, J.; PORTER-ARMSTRONG, A. Establishing best practice in seating assessment for children with physical disabilities using qualitative methodologies.

Disability and Rehabilitation: Assistive Technology. v. 5, n.1, p 34-47, 2010.

Integração Sensorial (40h)

Ementa:

Estudo aprofundado da Teoria e Abordagem de Integração Sensorial (IS).

Objetivo:

Aprofundar o conhecimento dos discentes acerca da teoria e abordagem de IS.

Conteúdo Programático:

Fundamentos da teoria de IS;

Neurofisiologia dos sistemas sensoriais;

Abordagem de IS;

Equipamentos;

Avaliações em IS;

Raciocínio terapêutico na abordagem de IS.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NEISTADT, M. E. et al. *Willard e Spackman – Terapia Ocupacional*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TEIXEIRA, E. et al. *Terapia Ocupacional na Reabilitação Física*. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia Complementar:

MOMO, A. R. B. O; SILVESTRE, C; GRACIANI, Z. *Processamento sensorial como ferramenta para educadores: facilitando o processo de aprendizagem*. 3ª Ed. (revista ampliada). São Paulo: Artevidade/Memnon, 2011.

CARVALHO, E. S; ANTUNES, F. Desenvolvendo a sensibilidade sensorial tátil plantar em portadores de autismo infantil através do “tapete sensorial” – Estudo de três casos. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*; vol. 13 nº 1; 2005.

CARVALHO, L. M. C. A construção do espaço terapêutico para a prática da integração sensorial. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*; vol. 13 nº 1; 2005.

Oficinas de Atividades em Terapia Ocupacional (40h)

Ementa:



Estudo teórico e vivência prática sobre oficinas de atividades em Terapia Ocupacional e seus usos no campo da saúde mental e no campo social.

Objetivo:

Aprofundar o estudo sobre o uso das oficinas de atividades nos campos da saúde mental e da ação social em Terapia Ocupacional. Proporcionar ao discente experimentações práticas no contexto das oficinas de atividades em Terapia Ocupacional.

Conteúdo Programático:

Ampliando a discussão sobre a atividade como um instrumento de intervenção clínica e social na Terapia Ocupacional;
Constituição grupal;
Conceitos de oficinas;
Experimentações práticas de oficinas de atividades em Terapia Ocupacional.

Bibliografia Básica:

LOPES, R. E. et al. Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e Terapia Ocupacional. *Interface: Comunicação, Educação e Saúde*. v.15, n.36, p.277-88, jan./mar. 2011.
LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O.; MONZELI, G. A. Expressão livre de jovens por meio do fanzine: recurso para a Terapia Ocupacional Social. *Saúde Soc.* São Paulo, v.22, n.3, p.937-948, 2013.
MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. *Grupos e Terapia Ocupacional: Formação, Pesquisa e Ações*. São Paulo: Summus, 2015.

Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional (40h)

Ementa:

O módulo não apresenta ementa fixa, sendo esta construída para atender as necessidades de aprofundamento de determinados conteúdos pelos discentes ao longo do curso.

Objetivo:

Aprofundar estudos teóricos e práticos sobre temas específicos a partir das demandas apresentados ao longo do curso pelos discentes.

Bibliografia Básica:

Variável.

Educação das Relações Étnico-raciais e Afirmação das Diferenças (40h)

Ementa:

Promoção de formação introdutória na área das relações étnico-raciais e da afirmação das diferenças para um domínio conceitual básico da temática. Compreensão da importância da temática na prática profissional e domínio básico de mecanismos de desconstrução de preconceitos e racismos, incluindo a doutrina do eugenismo.

Objetivo:

Mediar a formação dos profissionais da área da saúde na área das relações étnico-raciais e da afirmação das diferenças para a desconstrução de preconceitos e uma prática profissional humanizada.



Conteúdo Programático:

Conhecimento de aspectos sócio-históricos e culturais envolvendo a questão do preconceito;
Abordagem da cultura como objeto da educação e suas implicações para o racismo nosso de cada dia;
Ciências da saúde e epistemologias em dialogicidade para a prática da equidade.
Recorte étnico-racial nas pesquisas na área da saúde;
Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva: a questão das cotas;
Contextualização da disciplina para a formação do profissional da saúde em suas diversas áreas de atuação (saúde da população negra, especificidades da mulher negra; saúde quilombola, saúde indígena, saúde cigana e de povos de terreiro).

Bibliografia Básica:

THEODORO, M. (org). *As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição*. Brasília: IPEA, 2008.

MEURER, Q. N. A eugenia sob a vis o é ca e jurídica da dignidade da pessoa humana. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/semanadefilosofia/XIII/19.pdf>

Bibliografia Complementar:

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: Uma introdução teoria de currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Alguma vez um negro inventou alguma coisa? Este artigo foi elaborado por cientistas negros e inventores e editado no Reino Unido por Bis Publications. *Fonte:* Diário Vermelho e Geledes, publicado originalmente em Combate ao Racismo Ambiental, em 31 de outubro de 2013. Acessado em 03/08/2014 no site:

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/historia/0117.html>

- CUNHA, L. *ontribuição dos ovos a ricanos ara o con ecimento cien co e tecnol ico universal*. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1684>

MONDINE, C. *Eugenia: a ovelha negra da ciência*. Disponível em: www2.pucpr.br/reol/index.php/3jointh?dd99=pdf&dd1=772

Documentários:

- *Vista a minha Pele* (Brasil, 2003, 24min.) - Direção: Joel Zito Araújo.
- *Raça Humana* (Brasil, 2009, 42min.- Direção: Dulce Queiroz), disponível no YOUTUBE.
- *Escola sem Preconceito* (Brasil, 2012, 73min. – Direção: Pedro Nunes), disponível no YOUTUBE.

Língua Portuguesa (40h)

Ementa:

Estudo das funções da linguagem na expressão e na comunicação. A linguagem verbal e não verbal. O português padrão e o cotidiano: problemas gerais. Produção e interpretação de textos literários e não literários.

Objetivo:

Mostrar ao aluno como ler e produzir textos adequados a sua realidade profissional com correção, clareza e objetividade.

Conteúdo Programático:

Leitura: ato de ler, fases da leitura, condições de produção da leitura, pressupostos



subentendidos, intertextualidade, leitura de textos literários e técnicos;

O sujeito e a linguagem: linguagem oral, visual e escrita; linguagem, língua e fala; funções da linguagem, texto e discurso, linguagem e ideologia, linguagem da mídia, o discurso publicitário.

Bibliografia Básica:

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Texto e interação*: Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual Editora, 2000.

VANOYE, F. *Usos da linguagem, problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SARMENTO, L. L. *Oficina de Redação*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, E. *Nova gramática portuguesa*. 23 ed. Rio de Janeiro: Editora Lucema, 1999.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. *Leituras*: Perspectivas interdisciplinares. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. *Português Instrumental*. 19ª ed. Porto Alegre: Sagra, 1997.

Inglês Instrumental (40h)

Ementa:

Estudo das estratégias de leitura, vocabulários, termos lexicais específicos e gramática contextualizada.

Objetivo:

Desenvolver a habilidade de leitura de textos acadêmicos-*tecnológicos* em língua inglesa.

Conteúdo Programático:

Introdução ao ensino/aprendizagem de inglês instrumental;

Estratégias de leitura;

Cognatos/Falsos cognatos;

Ambiguidade Lexical;

Marcadores de discurso – Linking Words;

Coerência e coesão/Palavras de referências;

Afixos – formação de palavras;

Collacations: make/do;

The possessive case os nouns/genitive case;

Modal verbs;

As orações condicionais;

Discurso direto/indireto;

Tempos verbais;

Verbos regulares/irregulares.

Bibliografia Básica:

SANTOS, D. *Ensino de Língua Inglesa*: Foco em estratégias. Barueri, SP: Disal Editora, 2012.

GUANDALINI, E. O. *Técnicas de leitura de Inglês – Estágio 1*. Editora: Texto novo e Estágio 2, 2011.

SANTOS, D. *Como ler melhor em inglês*: Estratégias 1 e Estratégias 2. Barueri, SP: Disal Editora, 2012.



Bibliografia Complementar:

- CASTLEMAN, R. K. *Digital image processing*. USA: Prentice Hall, 2000.
GALANTE, T. P. *Inglês para processamento de dados*. SP: Atlas, 1996.
TORRES, N. *Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado*. 10ª ed. SP: Saraiva, 2007.

Libras (40h)

Ementa:

Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais, Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de saúde).

Bibliografia Básica:

- BRITO, L. F. *Por uma Gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
Brasil. Secretaria Nacional de Justiça. *A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais*. Organização: Secretaria Nacional da Justiça. Brasília: SNJ, 2009.
DUK, C. *Educar na diversidade: Matéria de formação docente*. Organização. Brasília: Ministério da Educação Especial, 2005. 266p.

Bibliografia Complementar:

- FELIPE, T. A. *Libras em Contexto*. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Língua Brasileira de Sinais*. Brasília: MEC/SEESP, 1998 Ministério da Educação. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
PAULON, S. M., FREITAS, L. B. L.; PINHO, G. S. *Documento subsidiário à política de inclusão*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 48p.
SACKS, O. W. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SKLIAR, C. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*, Porto Alegre: Mediação, 1998.

3.4. Metodologia

A atual matriz curricular do curso é pautada na flexibilização curricular, na formação interdisciplinar e multiprofissional, na integração curricular e no respeito às diferenças individuais, buscando assegurar às pessoas com deficiência as condições básicas de acessibilidade ao ensino superior (PDI-UNCISAL, 2015). Diante de tais princípios é indispensável romper com as metodologias de ensino tradicionais, que são baseadas na reprodução de conceitos e na postura de transmissão de informações, tendo o professor como detentor absoluto do saber e tendo o real como algo a ser explicado e não transformado (GODOY; SOUZA, 2001; BARBA et al., 2012), bem como desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, compreendendo que as necessidades educacionais são específicas, podendo ser permanentes ou temporárias, considerando as características individuais do aluno.



Nesse sentido, as metodologias inovadoras vêm surgindo como um instrumento necessário e significativo para ampliar as possibilidades e caminhos do discente, tornando-o protagonista do seu processo de aprendizagem e permitindo aos professores o desenvolvimento de uma prática pedagógica baseada na ética e na crítica reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico (WATERKEMPER; PRADO, 2011; MITRE et al., 2008).

Assim, o professor tem o papel de mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento prévio da turma, geral e das especificidades de cada discente, para adequação das metodologias de ensino; o conhecimento do conteúdo a ser ensinado; o conhecimento de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem, assegurando a inclusão educacional; o conhecimento dos processos de avaliação formativa e somativa; e o reconhecimento do valor da interação professor-aluno.

Dessa forma, ao se pensar nas estratégias de ensino-aprendizagem e associar à prática pedagógica baseada na crítica reflexiva, é possível compreender que as metodologias inovadoras são estratégias de ensino que buscam diminuir as barreiras metodológicas e nas técnicas de estudo. Caso consolidadas, tais estratégias estimulam os alunos a serem protagonistas do seu processo de aprendizagem e removem as barreiras pedagógicas, garantindo a acessibilidade atitudinal.

Nesse sentido, o Curso incentiva que seus docentes utilizem em suas práticas estratégias de ensino estimuladoras do pensamento crítico do discente, como: a aprendizagem em serviço, estudo de caso, simulação em laboratório, estudo dirigido, mapeamento de conceitos, dramatização, filmes/documentários, trabalho em equipe, seminários, portfólio, oficina pedagógica e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Cabendo aos professores e à coordenação de curso estarem atentos aos casos dos discentes com necessidades educacionais especiais, recorrendo ao Núcleo de Apoio à Inclusão Social (NAIS) para que juntos possam desenvolver ações pedagógicas adaptativas a cada caso e encaminhamentos a profissionais da saúde, quando necessário.

3.5. Atividades práticas

As atividades práticas de ensino são desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso, visando integrar os conteúdos teóricos e práticos em atividades de complexidade crescente, partindo da observação, passando pela prática assistida, até chegar à prática supervisionada, abrangendo diversas áreas de atuação em níveis que contemplam desde a promoção de saúde até a reabilitação.

Para isto, as aulas práticas iniciam-se no primeiro ano em atividades de simulação em laboratório (descritos no item 4.1.2) e de observação de serviços e procedimentos, seguem
com vivências e



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

abordagens progressivamente mais complexas e independentes, até culminar no Estágio Supervisionado do último ano, promovendo no decorrer do curso, a relação ensino-serviço.

O curso possui um cenário de prática diversificado, contemplando o sistema local e regional de saúde/SUS, bem como uma gama de instituições da rede assistencial conveniada. Os locais e as atividades desenvolvidas estão descritas a seguir:

Quadro 17 - Cenários de Prática

Cenários de Prática		Atividade desenvolvida	Relação alunos/docente ou preceptor	Relação alunos/usuário
Integrada ao sistema local e regional de saúde/SUS	1. Centro Especializado em Reabilitação da UNCISAL – CER III	Prática de observação e atendimento individual	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³
	2. Maternidade Escola Santa Mônica - MESM	Prática de observação e atendimento individual	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³
	3. Hospital Escola Portugal Ramalho - HEPR	Prática de observação; Atendimento individual; e Atendimento Grupal	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³ 1aluno/10usuários ⁴
	4. Hospital Geral do Estado – HGE	Prática de observação e atendimento individual	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³
	5. Hospital Escola Hélio Auto – HEHA	Prática de observação e atendimento individual	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³
	6. Rede de Atenção Psicossocial de Maceió	Prática de observação; Atendimento individual; e Atendimento Grupal	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³ 1aluno/10usuários ⁴
	7. Rede de Atenção Psicossocial de Rio Largo	Prática de observação; Atendimento individual; e Atendimento Grupal	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³ 1aluno/10usuários ⁴
	8. Rede de Atenção Básica à Saúde do Município de Maceió (Unidades de Saúde, NASF, CnR)	Prática de observação; Atendimento individual; e Atendimento Grupal	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³ 1aluno/10usuários ⁴
	1. Projeto Acolher – Casa Abrigo para Criança e Adolescente	Prática de observação; Atendimento individual; e Atendimento Grupal	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³ 1aluno/10usuários ⁴
	2. Casa do Pobre	Prática de observação; Atendimento individual; e Atendimento Grupal	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³ 1aluno/10usuários ⁴
	3. Centro de Referência Regional em Saúde do	Prática de observação; Atendimento	3alunos/1supervisor ¹	1aluno/4usuários ³



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Instituições conveniadas	Trabalhador – CEREST	individual; e Atendimento Grupal	6alunos/1docente ²	1aluno/10usuários ⁴
	4. Centro Psiquiátrico Judiciário Pedro Marinho Suruagy	Prática de observação; Atendimento individual; e Atendimento Grupal	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³ 1aluno/10usuários ⁴
	5. Lar Batista	Prática de observação; Atendimento individual; e Atendimento Grupal	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³ 1aluno/10usuários ⁴
	8. Tecfibra	Prática de observação e Atendimento Grupal	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³ 1aluno/10usuários ⁴
	9. Fundação João Paulo II - Casa Dom Bosco	Prática de observação; Atendimento individual; e Atendimento Grupal	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³ 1aluno/10usuários ⁴
	10. Escola Estadual Maria Rita Lyra de Almeida (CAIC Virgem dos Pobres)	Prática de observação; Atendimento individual; e Atendimento Grupal	3alunos/1supervisor ¹ 6alunos/1docente ²	1aluno/4usuários ³ 1aluno/10usuários ⁴

¹ Quando terapeuta ocupacional supervisor de estágio / ² Quando docente orientador de estágio terapeuta ocupacional / ³ Atendimento individual por turno / ⁴ Quando realiza atividade em grupo
 Fonte: Elaboração Própria (2016)

Para atender as novas demandas da matriz curricular - área da Educação e Campo Social - de modo a contemplar todas as áreas de formação profissional, o Curso iniciou aproximação com instituições da Assistência Social municipal e estadual, do Sistema Prisional e do Sistema de Atendimento Socioeducativo, através de parcerias para aulas práticas, porém ainda se faz necessário ampliar tais cenários de prática existentes e criar convênios com essas e outras instituições da Assistência Social, além criar convênios com a rede educacional.



3.6. Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está previsto no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de maio de 2014, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, a avaliação deve considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

No Curso de Terapia Ocupacional recomenda-se a diversidade de instrumentos de avaliação, que devem estar formalmente descritos nos planos de ensino dos módulos, pactuados e explicitados ao aluno logo no primeiro dia de aula.

O quadro a seguir demonstra alguns exemplos de avaliação processual.

Quadro 18 - Avaliações do Processo de Ensino-Aprendizagem

O que avaliar?	Como avaliar?	Tipo de avaliação?
Participação do estudante	Assiduidade (presença nas atividades); Contribuição com ideias; Iniciativa para procura e localização de referencial teórico e/ou prático advindos de fontes validadas e diversificadas; Compartilhamento dos achados da busca; Construção coletiva do conhecimento.	Formativa e Somativa
Conhecimento do estudante em nível cognitivo.	Avaliação cognitiva oral ou escrita que contenha questões diversas como: estudos e discussão de casos; construção de plano de cuidado; utilização do referencial/fundamentação teórica; Análise de Roteiros (práticas/estágios); Relatório de atendimento; Diário de campo; Narrativas reflexivas; Portfólio reflexivo.	Formativa e Somativa
Avaliação atitudinal Interação com pessoas Postura profissional Habilidades de comunicação	Observação em situações da prática profissional em todos os contextos: cenários reais, situações simuladas, pequeno grupo de estudo; Análise de Roteiros (práticas/estágios). Relatório de atendimento; Evolução em prontuário; Diário de campo; Estudo de caso; Narrativas reflexivas.	Formativa e Somativa
Habilidades psicomotoras	Observação na realização de procedimentos e técnicas em terapia ocupacional;	Formativa e Somativa



	Através de relatórios, estudos de caso, situações problema, dentre outros.	
--	--	--

Fonte: Elaboração Própria (2016)

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem envolve também a avaliação das unidades curriculares (módulos) e do docente pelo aluno. Essas avaliações são realizadas através de dois instrumentos: *FICHA A - Avaliação do Módulo pelo Aluno* (Apêndice 1), na qual são avaliados os componentes curriculares, o processo de ensino-aprendizagem no módulo, o professor, além de uma autoavaliação discente; e *FICHA B - Avaliação do Curso pelo Aluno* (Apêndice 2), na qual são avaliadas a flexibilidade curricular e a gestão do curso.

3.7. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Obrigatório Supervisionado da UNCISAL estão de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011 (Anexo 04).

O estágio é o processo de formação do estudante que permite a aproximação entre teoria-prática, por sua inserção nos espaços laborais e na prática social. Na UNCISAL a aproximação teoria-prática ocorre desde os primeiros anos dos cursos através de atividades práticas, através do uso de laboratórios, visitas técnicas e outros, enquanto o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorre nos últimos anos dos cursos.

As atividades práticas e de estágios supervisionados obrigatórios são desenvolvidos, nas próprias Unidades da UNCISAL e, mediante celebração de convênios, com órgãos da administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa, entidades filantrópicas e de direito privado, bem como nos espaços comunitários que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

No Curso de Terapia Ocupacional o estágio está subordinado, além dos documentos institucionais que regem o estágio de modo geral na UNCISAL, à legislação brasileira de estágios (Lei Federal Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008), em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, bem como a Resolução nº 451, de 26 de fevereiro de 2015 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) (Anexo 05).

No âmbito específico do Curso são ofertadas 05 (cinco) áreas de estágio, (Quadro 15), das quais os discentes devem eleger 04 (quatro) para cursar, perfazendo uma carga horária total de 800 (oitocentas) horas de estágio. O estagiário é o aluno regularmente matriculado nos módulos de estágios obrigatórios, tendo cumprido os requisitos prévios à sua realização. As ementas de cada área estão descritas no item 2.4 deste PPC.



Quadro 19 - Organização do Estágio Curricular Supervisionado

Área	C.H.	Locais de Estágio
Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental	200h	Rede conveniada (Secretaria Municipal de Saúde de Maceió; Secretaria Municipal de Rio Largo)
Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva	200h	Rede conveniada (Secretaria Municipal de Saúde de Maceió)
Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Funcional – Infância e Adolescência	200h	Unidades do Complexo UNCISAL (Centro Especializado em Reabilitação – CER III)
Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Funcional – Adulto e Idoso	200h	Unidades do Complexo UNCISAL (Centro Especializado em Reabilitação – CER III)
Estágio Curricular Supervisionado em Contextos Hospitalares	200h	Unidades do Complexo UNCISAL (Hospital Escola Hélio Auto; Hospital Geral do Estado; Maternidade Escola Santa Mônica)

Fonte: Elaboração Própria (2016)

Em virtude das áreas de Educação e Social serem novas, tanto na matriz curricular quanto como campo de atuação profissional no estado, ainda não é possível colocá-las como áreas de estágio. Nesse sentido, o Curso tem como meta a identificação de instituições da rede educacional e da assistência social municipal e estadual que atendam a essas novas demandas, de modo a firmar convênios com as mesmas e, num futuro próximo, torná-las campo de estágio em tais áreas da formação profissional.

Cada área de estágio possui um coordenador que desenvolve uma programação de trabalho, junto à equipe envolvida no estágio, objetivando a concretização do projeto pedagógico do curso. Conforme regulamentação do COFFITO, fica estabelecida a relação de 01 (um) docente orientador de estágio terapeuta ocupacional para até 6 (seis) estagiários e de 01 (um) terapeuta ocupacional supervisor de estágio para até 3 (três) estagiários, a fim de orientar e supervisionar em todos os cenários de atuação.

3.8. Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011.

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No Curso de Terapia Ocupacional as Atividades Complementares foram homologadas pelo Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional em 09/12/08, devendo somar o mínimo de 204 (duzentas e quatro) horas, distribuídas em ao menos 03 (três) das 05 (cinco) áreas



abaixo relacionadas, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNCISAL:

Ensino:

Monitorias;
Disciplinas Eletivas.

Extensão:

Congressos e Eventos Científicos: (Congressos de Terapia Ocupacional; Congressos de outras especialidades e áreas afins; Simpósios; Jornadas; Fóruns; Ciclo de palestras; Eventos de Divulgação);
Cursos (Capacitação e aperfeiçoamento nas áreas afins; Línguas; Informática; Redação Científica; Libras; Oratória; Braile; Cursos Cultura / artes);
Projetos de extensão;
Ligas Acadêmicas.

Pesquisa:

Programas de Iniciação Científica;
Colaboração científica;
Produção Científica.

Representação Estudantil:

Participação em Diretório Acadêmico;
Participação em órgãos colegiados da UNCISAL (colegiado de curso, CONSEPE, CONSU, Conselho Gestor, etc.);
Colaboração no Projeto Pedagógico do Curso;
Participação em comissões;
Encontros de Estudantes.

Outras:

Atividades complementares propostas pela Universidade ou Unidades Conveniadas;
Estágio Supervisionado não obrigatório;
Organização de Eventos;
Coordenação de Ligas Acadêmicas;
Produção de material de divulgação ou terapêutico.

3.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 014/11 de 06 de abril de 2011.



Concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística, são desenvolvidos sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicas, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

No Curso de Terapia Ocupacional é regido pela Resolução Nº 003/13 do Colegiado de Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (Anexo 06) que aprova a Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso da Terapia Ocupacional.

A realização de TCC é uma atividade prevista nas Diretrizes Curriculares, na qual o aluno deve desenvolver pesquisa e/ou reflexão sistemática sobre tema relevante para a área, recebendo orientação metodológica e temática adequada, com o objetivo de ser a culminância de uma formação científica pela articulação teoria/prática e valorização da atitude crítico-reflexivo no decorrer da graduação. Sendo obrigatório para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional aos alunos concluintes.

A pesquisa na formação de terapeutas ocupacionais representa uma dimensão necessária e possível pela qual o profissional, em níveis pertinentes de elaboração teórica, torna viável a construção de soluções criativas dos problemas em sua área de atuação.

Para possibilitar o desenvolvimento desta atividade curricular, a pesquisa é abordada durante toda a formação, nos módulos de Pesquisa em Saúde I e Pesquisa em Saúde II nos dois primeiros anos do curso - totalizando carga horária de 140 (cento e quarenta) horas -, Pesquisa em Terapia Ocupacional I no terceiro ano do curso, com carga horária de 40 (quarenta) horas e Pesquisa em Terapia Ocupacional II – TCC, no quarto ano com carga horária de 100 (cem) horas. Além disso, os discentes são incentivados a participar de programas e grupos de iniciação científica, promovidos pela UNCISAL.

Atualmente o TCC deve ser realizado em formato de artigo original, seguindo as normas de uma revista especializada na área da pesquisa, com o objetivo de fomentar a publicação da produção científica do curso. Podendo docentes de qualquer curso da UNCISAL desenvolver atividades de orientação, cuja área de formação e/ou atuação e/ou estudo tenha interrelação com a área de formação do curso do orientando, observando o disposto no parágrafo 1º do art. 4º da regulamentação específica do curso.

A apresentação do TCC segue calendário divulgado pela Comissão Científica, sendo realizada em duas etapas obrigatórias, assim organizadas: a) primeira etapa: consiste na qualificação do trabalho pela banca examinadora, fechada ao público; b) segunda etapa: consiste na apresentação oral final do TCC, aberta ao público. Sendo aprovado aluno que obtiver nota mínima 7,0 na média aritmética simples das notas em cada etapa.



4. INFRAESTRUTURA DO CURSO

4.1 Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso

4.1.1 Salas de aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 alunos. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m²; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m².

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m² e a segunda com área de 34,48 m². Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m² e outra com 34,60 m² de área de ocupação.

4.1.2. Laboratórios de Ensino

I - O **Laboratório de Anatomia** está localizado no Prédio Sede da UNCISAL, se constituindo em um laboratório interdisciplinar que visa atender às demandas de todos os cursos ofertados pela Universidade.

No curso de Terapia Ocupacional, as atividades realizadas neste Laboratório são programadas para o desenvolvimento das seguintes habilidades e atitudes: Reconhecer os componentes dos sistemas orgânicos e descrever seu funcionamento geral; Identificar e descrever, estabelecendo relações, os elementos anatômicos do corpo humano; Demonstrar em peças anatômicas o conteúdo anatomotopográfico das grandes cavidades do corpo, os do tórax, abdome, membros superiores, membros inferiores, crânio.

O Quadro 21 contém a descrição de sua utilização, suas características físicas e materiais.

Quadro 20 - Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL

LABORATÓRIO DE ANATOMIA	
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e os Superiores de Tecnologia.	
Nº de alunos atendidos: 40 alunos de Terapia Ocupacional por ano.	
Unidades Curriculares, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Anatomia Humana I; Anatomia Humana II.	
Ocupação do Laboratório: aulas práticas de Anatomia Humana.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 320,08 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Serra Circular de Gesso	1
Serra de Açougue	1
Estufa	1
Freezer	1
Tanque Reservatório de Cadáveres	4



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Maca fixa de inox	20
Terminais de computador (completos)	1
Armários (uso diverso)	3
Birôs	4
Mesa de reuniões	1
Mesa de uso diverso	1
Mesas inox para aulas práticas	2
Armário porta arquivos	1
Mesinha tipo criado mudo	2
Estantes de aço (uso geral)	5

Fonte: CCI/UNCISAL

II - O **Laboratório de Fisiologia Humana** está localizado no Prédio Sede da UNCISAL, se constituindo em um laboratório interdisciplinar que visa atender às demandas dos cursos bacharelados ofertados pela Universidade.

No curso de Terapia Ocupacional, as atividades realizadas neste Laboratório são programadas para o desenvolvimento das seguintes habilidades e atitudes: Reconhecer os sistemas funcionais do corpo humano, revendo os princípios de sua organização, a integração destes sistemas com o meio externo; Exemplificar as alterações fisiológicas e fisiopatológicas decorrentes da hipo e hiperfunção dos sistemas funcionais do corpo humano; Resolver problemas de fisiologia apresentados sob a forma de casos clínicos simples, explicando as alterações apresentadas.

O Quadro 21 contém a descrição de sua utilização, suas características físicas e materiais.

Quadro 21 - Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL

LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA HUMANA	
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.	
Nº de alunos atendidos: 80 alunos de Terapia Ocupacional por ano.	
Unidades Curriculares, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Matriz antiga: Fisiologia Humana e Biofísica. Matriz nova: Fisiologia Humana.	
Ocupação do Laboratório: Aulas práticas de Fisiologia Humana .	
Espaço Físico do Laboratório: área de 98,47 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
Ap Estereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
Ap Estereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Labirinto em Cruz	1
Computador	1

Fonte: CCI/UNCISAL

III - Os **Laboratórios de Microscopia I e II** estão localizados no Prédio Sede da UNCISAL, se constituindo em laboratórios interdisciplinares que visam atender às demandas dos cursos bacharelados e do Tecnológico em Radiologia, ofertados pela Universidade.

No curso de Terapia Ocupacional, as atividades realizadas nestes Laboratórios são programadas para o desenvolvimento das seguintes habilidades e atitudes: Descrever a célula e seus componentes como unidade fisiológica e morfológica dos organismos vivos; Apresentar os tecidos e sistemas relacionando com suas funções; Descrever a embriologia do desenvolvimento humano, com ênfase no aparelho genital masculino e feminino.

Os Quadros 22 e 23 contêm a descrição da utilização, características físicas e materiais dos mesmos.

Quadro 22 - Descrição do Laboratório de Microscopia I da UNCISAL

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA I	
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e Radiologia.	
Nº de alunos atendidos: 40 alunos de Terapia Ocupacional por ano.	
Unidades Curriculares, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Patologia Geral (Matriz antiga).	
Serviços do Laboratório: Aulas práticas de Parasitologia, Patologia e Microbiologia.	
Espaço Físico do Laboratório: espaço próprio previsto no Plano Diretor, mas funcionando, provisoriamente, em espaço adaptado, devido a reforma do Prédio Sede	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Televisão Sony 20 polegadas	01
Microscópio de projeção Coleman	01
Microscópios Coleman funcionando	23
Microscópios Coleman sem funcionar	27
Mesa de madeira pequena com rodas	01
Mesa retangular em fórmica	01
Estereoscópio	01
Armário de ferro vazado	01
Armário de ferro com portas	01
Bancos de madeira	78
Cadeira giratória	01
Cadeira de ferro	01
Bancadas	11
Lâminas	Quantidade
<i>Trypanossoma cruzi</i> (amastigotas - cultura de células)	5
<i>Trypanossoma cruzi</i> (Amastigotas coração)	9
<i>Trypanossoma cruzi</i> (Epimastigota)	3
<i>Trypanossoma cruzi</i> (Tripomastigota)	27
<i>Toxoplasma gondii</i> (Taquizoítos)	14
<i>Toxoplasma gondii</i> (Cisto com bradizoítos)	11
<i>Lutzomyia longipalpis</i> Macho (Mosquito vetor)	4
<i>Lutzomyia sp.</i> Macho (Mosquito vetor)	9
<i>Lutzomyia sp.</i> Fêmea (Mosquito vetor)	5
<i>Lutzomyia sp.</i> (Pupa)	2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

<i>Lutzomyia sp.</i> (Ovos)	1
<i>Lutzomyia sp.</i> (Ovos+ Larvas)	1

Fonte: CCI/UNCISAL

Quadro 23 - Descrição do Laboratório de Microscopia II da UNCISAL

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA II	
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.	
Nº de alunos atendidos: 40 alunos de Terapia Ocupacional por ano.	
Unidades Curriculares, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Biologia Celular e Molecular, Histologia e Embriologia.	
Serviços do Laboratório: Aulas práticas de Histologia e Imunologia.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 58,79 m2 (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Televisão Samsug 20 polegadas	01
Microscópio de projeção samsung taimin	01
Câmara de projeção	01
Microscópios taimin funcionando	16
Microscópios taimin sem funcionar	11
Armário para guardar laminário	01
Gela água	01
Lâminas	Quantidade
Aorta	48
Bexiga	44
Cerebelo prata	45
Cordão Espermático	48
Cordão Umbilical	47
Esfregaço de Sangue	48
Esôfago	49
Estômago Fúndica	47
Estômago Pilórico	47
Feixe Vascular Nervoso	45
Fibra Reticular Fígado- prata	48
Gânglios Linfáticos	48
Intestino Duodeno	48
Intestino Grosso	46
Intestino Jejuno	47
Lábios	48
Língua	45
Ligamento	45
Medula Nervosa	46
Ossificação Endocondral	46
Ossificação Intramembranosa	44
Parótida	48
Pele Espessa	48
Pele Fina	48



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Pênis	48
Pulmão Weigert	45
Sublingual	48
Testículos	48
Timo	48
Ureter	48
Útero Proliferativo	48

Fonte: CCI/UNCISAL

4.1.3. Laboratórios de Habilidades

Os Laboratórios de Habilidades específicos do Curso de Terapia Ocupacional atendem aos objetivos de aprendizagem previstos nos Planos de Ensino das Unidades Curriculares deste PPC, sendo estruturados de acordo com o descrito abaixo:

I - O **Laboratório de Órtese** está localizado no Prédio Sede da UNCISAL, se constituindo como um Laboratório interdisciplinar, que atende também ao Curso de Fisioterapia.

As atividades realizadas neste Laboratório são programadas para o desenvolvimento das seguintes habilidades e atitudes: Classificar as órteses de acordo com a função e os diversos tipos utilizados nas regiões do corpo humano; Planejar a confecção de órteses de acordo com sua aplicabilidade; Confeccionar diversos modelos de órteses para membros superiores; Avaliar os materiais confeccionados, relacionando com a teoria; Avaliar, planejar, produzir e reavaliar o uso de recursos de Tecnologia Assistiva para pacientes neurológicos; Propiciar as iniciativas de tomada de decisão, na comunicação, na liderança, na administração e gerenciamento no processo de confecção de órteses, conjuntamente ao cliente, familiares, gestores e outros profissionais da saúde;

O Quadro 24 contém a descrição de sua utilização, suas características físicas e materiais.

Quadro 24 - Descrição do Laboratório de Órtese e Prótese

LABORATÓRIO DE ORTESE E PRÓTESE	
Cursos atendidos: Fisioterapia e Terapia Ocupacional	
Nº de alunos atendidos: 80 alunos de Terapia Ocupacional por ano.	
Unidades Curriculares, Programas/Projetos de extensão e pesquisa vinculados: Matriz antiga: Próteses e Órtese em Terapia Ocupacional. Matriz nova: Tecnologia Assistiva II.	
Ocupação do Laboratório: aulas prática e atividades das Ligas Acadêmicas	
Espaço Físico do Laboratório: 58,73 m ² (Duas bancas em granito, sendo uma com 3 pias e outra em formato de "U" no centro da sala)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Bancos	15
Cadeiras com braço de apoio para escrever	20
Quadro Branco	1
Armário de ferro e vidro	1
Armário de madeira com duas portas	1
Bengalas Alumínio	4
Muletas Canadenses	2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Muletas Axilares	2
Modelo de colete Jeweet	1
Modelo de colete Philadelphia	1
Modelo de colete Putti	1
Modelo de órtese Tornozelo e pé	1
Modelo de órtese Joelho, tornozelo e pé	1
Modelo de prótese Transtibial	1
Modelo de prótese Para desarticulação de punho	1
Ataduras Gesso sintético	1
Ataduras gessadas	
Tesouras	2
Bacias Alumínio	4
Velcro em rolo	
Andador articulado	1
Ataduras Elástica	
Ataduras de Crepe	

Fonte: CCI/UNCISAL

II - O **Laboratório de Habilidades em Recursos Terapêuticos** está localizado no prédio pertencente ao Centro Especializado em Reabilitação III (CER III), se constituindo como um Laboratório exclusivo para o Curso de Terapia Ocupacional e utilizado por diversas Unidades Curriculares deste PPC.

Provisoriamente, durante o período de reforma da estrutura física da UNCISAL, este Laboratório está sendo utilizado também para dar contingência aos procedimentos do CER III, servindo como sala de atendimento multiprofissional nos horários disponíveis, após a alocação das atividades das Unidades Curriculares.

Ao término da reforma, este Laboratório será realocado, atendendo ao disposto no Plano Diretor da UNCISAL.

As atividades realizadas neste Laboratório são programadas para o desenvolvimento das seguintes habilidades e atitudes: Promover um espaço de experimentação e estudos sobre atividades e recursos terapêuticos; Conhecer e discutir os protocolos de análise de atividades a partir do referencial teórico em terapia ocupacional; Possibilitar a criação de recursos terapêuticos para serem utilizados na comunidade e junto aos serviços de saúde, educação e assistência social; Possibilitar o exercício da observação e do registro e o conhecimento de materiais e técnicas durante a realização de atividades; Incentivar os discentes a reconhecerem sua bagagem cultural, recuperarem conhecimentos adquiridos em sua rede social e familiar, em especial aqueles conhecimentos relativos à realização de atividades.

O Quadro 25 contém a descrição de sua utilização, suas características físicas e materiais atuais.

Quadro 25 - Descrição do Laboratório de Habilidades em Recursos Terapêuticos

LABORATÓRIO DE HABILIDADES EM RECURSOS TERAPÊUTICOS
Cursos atendidos: Terapia Ocupacional
Nº de alunos atendidos: 120 alunos por ano.
Unidades Curriculares, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Estudo do Movimento Humano; Atividade Humana II; Atividade Humana III; Atividade Humana IV; Oficinas de Atividades em



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Terapia Ocupacional.	
Ocupação do Laboratório: aulas práticas de atividades e recursos em Terapia Ocupacional.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 20 m ²	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Mesa	2
Maca	1
Pia	1
Armário	1
Birô	1
Computador	1

Fonte: CER III

III - **Laboratório de Habilidades em Atividades de Vida Diária** está localizado no prédio pertencente ao CER III, se constituindo como um Laboratório exclusivo para o Curso de Terapia Ocupacional e utilizado por diversas Unidades Curriculares deste PPC.

Provisoriamente, durante o período de reforma da estrutura física da UNCISAL, este Laboratório está sendo utilizado também para dar contingência aos procedimentos do CER III, servindo como sala de atendimento multiprofissional nos horários disponíveis, após a alocação das atividades das Unidades Curriculares.

Ao término da reforma, este Laboratório voltará a ser utilizado com sua finalidade precípua, agregando apenas os atendimentos específicos de Terapia Ocupacional com os usuários do CER III, voltados para a avaliação e treinamento das habilidades envolvidas nas Atividades de Vida Diária.

As atividades realizadas neste Laboratório são programadas para o desenvolvimento das seguintes habilidades e atitudes: Definir e identificar as atividades de vida diária e as atividades instrumentais de vida prática; Facilitar, através da vivência, a compreensão quanto aos procedimentos de análise das AVD e AIVD; Aprender as técnicas de facilitação das AVDS e AIVDS; Possibilitar o planejamento e organização de vivências práticas comparando-as com a teoria; Fomentar a integração dos conhecimentos adquiridos; Fomentar a curiosidade científica, a criatividade, a capacidade crítica frente aos conteúdos abordados durante a disciplina; Participar de atividades grupais a fim de oportunizar a convivência com os colegas;

O Quadro 26 contém a descrição de sua utilização, suas características físicas e materiais atuais.

Quadro 26 - Descrição do Laboratório de Habilidades em Atividades de Vida Diária

LABORATÓRIO DE HABILIDADES EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA	
Cursos atendidos: Terapia Ocupacional	
Nº de alunos atendidos: 120 alunos por ano.	
Unidades Curriculares, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Matriz antiga: Análise das Atividades de Vida Diária. Matriz nova: Atividade Humana I; Intervenções em Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência; Intervenções em Terapia Ocupacional no Adulto e Idoso.	
Ocupação do Laboratório: aulas práticas e atendimentos em Terapia Ocupacional dos usuários do CER III.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 30 m ²	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Geladeira	1
Microondas	1
Fogão	1
Cama de solteiro	1
Botijão de gás	1
Liquidificador	1
Pratos	
Copos	
Talheres	
Panelas	
Mesa	1
Cadeiras	
Bancos	

Fonte: CER III

Além dos laboratórios de habilidades descritos acima, está prevista, no Plano Diretor da UNCISAL, a estruturação de mais de um Laboratório de Habilidades em Integração Sensorial e um Laboratório de Habilidades em Tecnologia Assistiva, que servirão ao curso de Terapia Ocupacional e funcionarão no primeiro andar do prédio onde atualmente estão lotadas as atividades do CER III.

4.1.4. Laboratórios e Equipamentos de Informática

Nos laboratórios de Informática, os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia desenvolvem as competências necessárias à utilização de computadores e softwares de Radiologia, para realização das atividades do cotidiano profissional. Dessa forma, os professores das disciplinas de introdutórias de Informática auxiliam os discentes na utilização de ferramentas de trabalho, tais como produtores de texto e planilhas, enquanto os professores de disciplinas específicas do curso trazem exames radiológicos salvos através das plataformas eFilm para trabalharem, junto aos discentes, a manipulação e pós-processamento de imagens médicas. São utilizados os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Informática localizado na Biblioteca, situado no primeiro pavimento do prédio sede e com capacidade para atender a vinte e um usuários simultaneamente;
- Espaços Digitais 1 e 2, situados no terceiro pavimento do prédio sede, com capacidade para atender a quinze usuários simultaneamente cada, conforme descrição no quadro 44, do item 8.3.2 do Plano de Desenvolvimento Institucional da – PDI/UNCISAL, gestão 2015-2019;
- Laboratório de Informática previsto no Plano Diretor, no segundo pavimento, conforme citado no quadro 28 do item 8.1.1 do PDI/UNCISAL, gestão 2015-2019, com a finalidade de atender às demandas dos usuários em geral e dos Cursos do CED.

4.1.5. Unidades Assistenciais

As Unidades Assistenciais abaixo relacionadas servem de locais para a execução de aulas práticas para diversas unidades curriculares das matrizes curriculares antiga e nova, incluindo atividades dos estágios supervisionados obrigatórios do curso. Nessas Unidades são trabalhadas habilidades e atitudes para a prática profissional, promovendo a relação teoria e prática em diferentes campos do saber (saúde mental, reabilitação física, contextos hospitalares, etc.).

Hospital Escola Dr. Hólvio Auto – HEHA: Hospital Escola de referência no tratamento de doenças infectocontagiosas em todo o Estado de Alagoas.

Hospital Escola Dr. Portugal Ramalho – HEPR: Único Hospital psiquiátrico público de Alagoas, sendo por isto, referência para o atendimento da população de todo o Estado e alguns municípios de Estados circunvizinhos.

Maternidade Escola Santa Mônica – MESM: A MESM é especializada em Assistência de Média e Alta Complexidade, sendo Referência Estadual no Atendimento à Gestante de Alto Risco, através de portaria ministerial MS / SAS nº 89 de 19 de março de 1999. Compõe a Rede Estadual de Urgência e Emergência no Atendimento Hospitalar Especializado às Urgências Obstétricas. Sua clientela, totalmente do Sistema Único de Saúde (SUS), é constituída por gestantes, recém-nascidos de alto risco e mulheres provenientes de toda Alagoas através de demanda referenciada e espontânea.

Centro Especializado em Reabilitação – CER III: O CER foi criado através da Resolução CONSU Nº. 20/2013 DE 13 de Maio de 2013, para o atendimento especializado e interdisciplinar a pessoa com deficiência, unificando em um único órgão as Clínicas Escolas de Fonoaudiologia, de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional. O CER também integra a rede de cuidados de atenção à saúde da pessoa com deficiência do Sistema Único de Saúde (SUS) do Estado de Alagoas, possuindo habilitação para atender pessoas que apresentem déficit intelectual, físico e auditivo, além de realizar exames fonoaudiológicos e implementar a concessão de OPM (órteses e próteses) para toda a comunidade alagoana.



4.1.6. Sala de Professores

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, os professores se reúnem na sala dos seus respectivos Centros e Núcleos de Ensino, a qual conta com um espaço compartilhado de convivência com duas mesas grandes e uma sala privada para reuniões.

4.1.7. Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, a Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional está localizada na sala dos Centros e Núcleos de Ensino.

4.1.8. Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

Atendimento ao usuário:

Empréstimo domiciliar;

Consulta local;

Reserva de livros;

Orientação a busca bibliográfica nos portais e bases de dados;

Normalização bibliográfica.

Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);

Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado.

Laboratório de informática;

Sala de vídeo;

Espaços para estudos:

01 sala de vídeo;

01 laboratório de informática, com 21 computadores;

10 cabines para estudos individuais, localizadas no Salão de Leitura;

12 cabines de estudo em grupo, sendo 02 no andar térreo e 10 no mezanino.

4.1.9 Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a



Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.



REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Lei Nº 5.247, de 26 de julho de 1991. Institui o regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado de Alagoas, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 26 jul. 1991. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/1991/lei%20ordinaria-5247>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.145, de 13 de janeiro de 2000. Dispõe sobre as diretrizes básicas para a reforma e organização do Poder Executivo do Estado de Alagoas, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 13 jan. 2000. Disponível em: <<http://www.semarrh.al.gov.br/institucional/legislacao-documentos/lei6145.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.351, de 9 de janeiro de 2003. Reestrutura a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 10 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6351>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 7.598, de 3 de abril de 2014. Altera a Lei Estadual Nº 6.436, de 29 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a estruturação e o sistema de remuneração das carreiras do magistério superior, analista em saúde, analista administrativo, gestor em planejamento de saúde, assistente em serviços de saúde e auxiliar em serviços de saúde, da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 4 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.iusbrasil.com.br/diarios/68645573/doeal-diario-oficial-04-04-2014-pg-10>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. **Indicadores Básicos de Alagoas**, ano 2. Maceió, Secretaria Municipal de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. 2015. Disponível em: www.dados.al.gov.br Acesso em: 05 de março de 2016.

BARBA, P. C. S. D. et al. Formação inovadora em Terapia Ocupacional. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 16, n. 42, p. 829-842, Set. 2012.



BRASIL. **Decreto Nº 5.296** de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. **Decreto Nº. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2015.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Conselho Nacional de Educação. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, **Parecer 776** de 03 de dezembro de 1997. Brasília, DF. Disponível em:



http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12986. Acesso em: 15 junho 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

BRASIL. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-legislacao_normas>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

CALHEIROS, D.; FUMES, N. A educação especial em Maceió/Alagoas. **Rev. Bras. Ed. Esp.** Marília, vol. 20, n. 2, pp. 249-264, 2014.

ForGRAD – Fórum de Pró-Reitores das Universidades Brasileiras - PNG – **Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade**: Referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. ForGRAD, 1999. Disponível em: <sigla.ciagri.usp.br/MaterialApoio%5CCA_Referencias_PPP_FORGRAD.doc>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

GODOY, C. B.; SOUZA, N. A. Dificuldades e facilidades vividas pelos docentes no processo de implantação do currículo integrado no curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 22, p. 33-38, jan./dez. 2001.

MACEIÓ. **Pesquisa de mapeamento e qualificação da exclusão social dos territórios de abrangência dos CRAS de Maceió – AL**. [Relatório de Pesquisa]. Maceió, AL, 2012.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 13, supl. 2, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2015-2019**. Maceió, AL. Disponível em: <http://www.UNCISAL.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-2015-2019-ao-CONSU.pdf>. Acesso em: 16 novembro 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Regimento Geral**. Maceió, AL. Disponível em: <http://www.uncisal.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/REGIMENTO-GERAL-DA-UNCISAL-20132.pdf> Acesso em: 14 de junho de 2016.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional**. Maceió, AL, 2008.

VEIGA, I. P. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Disponível em: <http://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/PPP-uma-constru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf>>. Acesso em> 13 junho de 2016.

WATERKEMPER, R.; PRADO, M. L. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em enfermagem. **Av. Enferm.** v.29, supl. 2, p. 234–246, 2011.



APÊNDICE 1. FICHA A - Avaliação do Módulo pelo Aluno

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL		FICHA A
	AValiação do Módulo pelo Aluno		
PROFESSOR/TUTOR:			ANO:
MÓDULO:			
EIXO:			DATA:

ITENS AVALIADOS	Pontue de acordo com a seguinte escala 1=insatisfeito (justificar) 2=satisfeito 3=muito satisfeito		
	PONTUAÇÃO	COMENTÁRIOS/JUSTIFICATIVAS	
1. Componentes Curriculares			
1.1. Sequência e organização dos conteúdos			
1.2. Contextualização do conteúdo com sua área de formação			
1.3. Carga horária de aula teórica			
1.4. Carga horária de aula prática			
1.5. Integração do módulo intracurso			
1.6. Integração do módulo intercurso			
1.7. Desenvolve a capacidade de analisar a realidade social, histórica e cultural			
1.8. Desenvolve a capacidade de intervir na realidade social, histórica e cultural			
1.9. Conteúdo ministrado contempla os objetivos do módulo			
1.10. Referência bibliográfica			
2. Processo de Ensino-Aprendizagem	PONTUAÇÃO	COMENTÁRIOS	
2.1. Relação teoria-prática			
2.2. Estratégias metodológicas inovadoras			
2.3. Estratégias metodológicas utilizadas favorecem a aprendizagem			
2.4. Estratégias metodológicas utilizadas favorecem a participação discente			
2.5. Recursos utilizados (audiovisual; quadro branco; textos; material de papelaria; etc)			
2.6. Processos avaliativos das aulas teóricas			
2.7. Processos avaliativos das aulas práticas			



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

2.8. Coerência entre cenários de prática e objetivos do módulo		
2.9. Devolutiva do desempenho discente (<i>Feedback</i>)		
3. Avaliação do Professor/Tutor	PONTUAÇÃO	COMENTÁRIOS
3.1. Assiduidade		
3.2. Pontualidade		
3.3. Disponibilidade extraclasse		
3.4. Estímulo à pesquisa		
3.5. Estímulo à extensão		
3.6. Apresentação do plano de ensino e cronograma		
3.7. Cumprimento do conteúdo proposto		
3.7. Capacidade de estimular o interesse pelo conteúdo do módulo		
3.8. Auxilia os estudantes para atingir os objetivos do módulo		
3.9. Estimula o desenvolvimento do raciocínio dos estudantes		
3.10. Incentiva o uso de recursos (materiais de referência, serviços de saúde, comunidade e outros)		
3.11. Estimula a participação dos discentes		
3.12. Facilita o relacionamento positivo interpessoal em sala de aula		
3.13. Percebe as necessidades individuais do discente		
4. Autoavaliação Discente	PONTUAÇÃO	COMENTÁRIOS
4.1. Assiduidade		
4.2. Pontualidade		
4.3. Cumprimento das atividades propostas		
4.4. Participação nas aulas teóricas		
4.5. Participação nas aulas práticas		
4.6. Dedicção extraclasse para as atividades do módulo		



APÊNDICE 2. FICHA A - Avaliação do Módulo pelo Aluno

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL	FICHA B
	AVALIAÇÃO DO CURSO PELO ALUNO	
CURSO:		DATA:

ITENS AVALIADOS	Pontue de acordo com a seguinte escala 1=insatisfeito (justificar) 2=satisfeito 3=muito satisfeito	
	PONTUAÇÃO	COMENTÁRIOS/JUSTIFICATIVAS
5. Flexibilidade Curricular		
1.1. Distribuição da carga horária durante o período letivo oferece condições para participação em atividades complementares		
1.2. Módulos/disciplinas eletivas ofertadas despertam interesse do discente		
1.3. Módulos/disciplinas optativas ofertadas despertam interesse do discente		
1.4. Módulos/disciplinas eletivas ofertadas permite autonomia e complementa a formação profissional		
1.5. Módulos/disciplinas optativas ofertadas permite autonomia e complementa a formação profissional		
1.6. Sistema de pré-requisito e corequisito favorecem o avanço curricular sem prejuízo no tempo de formação		
1.7. Organização curricular favorece a integração intracurso		
1.8. Organização curricular favorece a integração intercurso		
1.9. Organização curricular desenvolve o pensamento crítico-reflexivo discente		
1.10. Organização curricular possibilita formação generalista na área de formação profissional		
6. Gestão do Curso	PONTUAÇÃO	COMENTÁRIOS
1. Horário de funcionamento da coordenação do curso		
2.2. Acessibilidade à coordenação do curso		
2.3. Receptividade da coordenação do curso		
2.4. Resolutividade das demandas discente apresentadas à coordenação do curso		
2.5. Acessibilidade à coordenação de estágio		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional

Receptividade da coordenação de estágio		
Resolutividade das demandas discentes apresentadas coordenação de estágio		
Acessibilidade à coordenação da comissão científica		
Receptividade da coordenação da comissão científica		
Resolutividade das demandas discente apresentadas à comissão científica		
Acessibilidade à coordenação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)		
Receptividade da coordenação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)		
Resolutividade das demandas discente apresentadas à coordenação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)		
Acessibilidade à coordenação de extensão		
Receptividade da coordenação de extensão		
Resolutividade das demandas discente apresentadas à coordenação de extensão		
Acessibilidade à secretaria da coordenação do curso		
Receptividade da secretaria da coordenação do curso		
Resolutividade das demandas discente apresentadas à secretaria da coordenação do curso		



ANEXO 01 - Resolução CONSU Nº 009/2011

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e consequente aprovação do pleno em sessão ordinária realizada em 7 de FEVEREIRO DE 2011,

RESOLVE:

Aprovar Normas para a composição e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de Graduação da UNCISAL:

Art. 1º - Para cada curso de Bacharelado e Tecnológico Superior da UNCISAL deverá ser instituído um grupo de docentes, denominado Núcleo Docente Estruturante (NDE), com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;

Art. 2º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V- analisar e acompanhar os processos de avaliação internos e externos, buscando soluções para as demandas sugeridas para a melhoria do curso; e

VI – articular-se com a coordenação do respectivo curso e demais instâncias acadêmico-administrativas da Universidade para operacionalização das atividades propostas pelo próprio núcleo.

1º - As atividades do NDE não deverão conflitar com as do colegiado de curso.

2º - As deliberações do NDE deverão ser submetidas à apreciação e homologação no Colegiado de Curso.

Art. 3º - A composição do Núcleo Docente Estruturante seguirá os seguintes critérios:

I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - ser composto por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e que atuem na gestão e no desenvolvimento do curso;

III - ter no mínimo 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e

IV - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

1º: A composição do NDE para o curso de Medicina deverá atender ao que está previsto na legislação específica em vigor.

2º - Para os cursos que ainda não possuem quadro de docentes efetivos, o NDE deverá ser composto por professores horistas que atendam os critérios os itens I, II e III.



Art. 4º - Caberá ao colegiado do Curso a indicação dos membros do NDE, encaminhando a relação à PROGRAD para posterior homologação no CONSU.

Art. 5º - A renovação do NDE seguirá os seguintes critérios:

I - cada mandato terá a duração de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução imediata por mais 2 (dois) mandatos, totalizando, no máximo 6 anos consecutivos de atividades no NDE; e

II - a cada 2 (dois) anos só deverá ser renovado até 1/3 dos membros, garantindo o que determina a legislação quanto à renovação parcial do NDE.

Art. 6º Recomenda-se a participação, com direito apenas à voz, dos discentes de cada curso nas reuniões do seu respectivo NDE, de forma a colaborar com concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso; Art.

7º - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

PROF^a. DR^a. ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA
Presidente do CONSU



ANEXO 02 – Portaria UNCISAL n. 199/2016, institui a composição atual do NDE.

PORTARIA/UNCISAL Nº 119 /2016

O VICE-REITOR NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE de Alagoas □ UNCISAL, no uso de suas atribuições delegadas pelo Decreto Governamental publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 01 de setembro de 2015 e com fulcro na Lei Delegada Nº. 47, de 10 de agosto de 2015, bem como o que consta no Processo Administrativo nº 41010-6275/2016, RESOLVE: Retificar a composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, composto pelos membros a seguir relacionados:

Ana Elisabeth dos Santos Lins - Coordenadora do Curso
Waldez Cavalcante Bezerra- Coordenador do NDE
David dos Santos Calheiros - Membro do NDE
Karini Menezes de Omena- Membro do NDE
Flávia Calheiros da Silva- Membro do NDE
Luana Diógenes de Holanda- Membro do NDE
Emanuele Mariano de Souza Santos- Membro do NDE

Elaine do Nascimento Silva- Membro do NDE

Ficam revogadas as disposições em contrário.

Publique-se.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS,
Maceió/AL, 02 de maio de 2016.

PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA COSTA
VICE-REITOR NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNCISAL



ANEXO 03 - Portaria GR. Nº 218, 11/2013, institui o Colegiado de Curso.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL
Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
GABINETE DA REITORA



PORTARIA GR Nº. 218 DE 08 DE NOVEMBRO DE 2013

A Reitora da Reitoria da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições delegadas pelo Decreto Governamental publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 18 de outubro de 2013 e com fulcro na Lei Delegada Nº 44 de 08 de abril de 2011,

RESOLVE:

Instituir o Colegiado do Curso Superior Terapia Ocupacional desta Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no período compreendido entre novembro de 2013 a novembro de 2014, na composição e forma como segue, conforme solicitado no processo nº 41010-14253/13:

- Simone Stein – Coordenação de Estágio
- Emanuella Pinheiro de Farias Bispo – Coordenação de Extensão
- Monique Carla da Silva – Responsável pela Pesquisa;
- Rosana Cavalcanti de Barros Correia – Coordenação de Monitoria;
- Janaina Mara Silva Cajueiro – Coordenação da Clínica Escola;
- Pâmela dos Santos Rocha – Representante do Diretório Acadêmico;
- Priscila Ferreira Fragoso Calheiros – Representante do Corpo Discente.

Dê-se Ciência e Cumpra-se.

Gabinete da Reitora, 08 de novembro de 2013.


Professora Dr.ª. ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA
Reitora



ANEXO 04 - Resolução CONSU Nº 13/2011

A Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, e consequente aprovação do pleno em sessão ordinária realizada em 5 de ABRIL DE 2011,

RESOLVE:

Aprovar o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação da UNCISAL, conforme segue:

REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DA UNCISAL

CAPÍTULO I DAS BASES LEGAIS E CONCEPÇÕES GERAIS

Art. 1º - As definições estabelecidas nesta regulamentação obedecem as determinações legais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 e na Lei de Estágio Nº 11.788/2008.

Art. 2º - O Estágio é um componente curricular obrigatório, concebido como ato educativo, escolar e supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, necessárias à preparação para o trabalho produtivo e vida cidadã dos futuros formandos.

Art. 3º - Constituem campos de estágio obrigatório, as próprias unidades da UNCISAL, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino e/ou pesquisa, as entidades filantrópicas e de direito privado e a comunidade em geral que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Parágrafo único - A definição do campo de estágio fora das unidades Complementares da UNCISAL será celebrada mediante convênio próprio firmado entre a UNCISAL e a Unidade concedente.

Art. 4º - O Estágio Obrigatório deve estar previsto no Projeto Pedagógico do Curso, descrito na Matriz Curricular e em conformidade ao que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos.

Art. 5º - Estagiário é o aluno regularmente matriculado nas disciplinas de estágios obrigatórios, tendo cumprido os requisitos prévios à sua realização.

Art. 6º - São funções inerentes à organização e acompanhamento dos estágios obrigatórios: I – Coordenador do Curso – professor do curso responsável por desenvolver uma programação de trabalho, junto à equipe envolvida no estágio, objetivando a concretização do projeto pedagógico do curso;

II – Coordenador de Estágio – professor do curso responsável pelo planejamento, organização, execução e acompanhamento geral do Estágio;



III – Professor Orientador de Estágio – professor do curso designado por área específica de estágio, que irá planejar, organizar e orientar o aluno nas atividades específicas do Estágio e estabelecer o intercâmbio entre IES e Unidade Concedente;

IV – Supervisor de Estágio – profissional da Unidade Concedente que recebe, orienta e observa o estagiário durante o Estágio.

1º – A supervisão de estágio é também exercida pelo corpo docente do curso, de acordo com as especificidades do curso e das unidades concedentes.

2º – Caberá a PROGRAD o suporte administrativo ao Estágio Obrigatório, que junto às Coordenações dos Cursos, conduzirá ações específicas conforme fluxo estabelecido.

CAPÍTULO II

DAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 7º – Para ser considerado campo de estágio é necessário apresentar as seguintes condições de:

I – planejamento e execução conjuntos das atividades de estágio;

II – aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de campo específico de trabalho;

III – vivência efetiva de situações reais da vida e trabalho num campo profissional;

IV – avaliação e controle de frequência dos estagiários.

Art. 8º – A dinâmica dos Estágios Obrigatórios será formalizada e operacionalizada através de instrumentos, documentos e elementos específicos, voltados para constituição, acompanhamento, controle e avaliação das atividades de estágio, cuja natureza e especificidade lhes conferem caráter jurídicos e/ou pedagógicos.

CAPÍTULO III

DA OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 9º – São instrumentos, documentos e elementos específicos, necessários ao início e finalização do Estágio Obrigatório de que trata o Art. 7º:

I – Plano de Ensino do Estágio - documento de caráter pedagógico, elaborado pelo curso conforme modelo estabelecido pela PROGRAD, composto, no mínimo, por objetivos de aprendizagem, metodologia de ensino-aprendizagem, formas de acompanhamentos e avaliação dos estagiários.

II – Plano de Trabalho - documento de caráter jurídico e pedagógico, utilizado para dar início ao processo de solicitação de Convênios com Unidades não pertencentes à UNCISAL, devendo ser elaborado pelo Coordenador de Curso em acordo com a própria Unidade Concedente.

III – Plano de Atividades do Estagiário - documento de caráter pedagógico, elaborado pelo estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, tendo por base o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente. Obedece a estrutura mínima definida pela PROGRAD, podendo ser acrescidos outros itens, a depender das especificidades de cada Curso, de acordo com o estabelecido pelo Professor Orientador;

IV – Termo de Compromisso – documento de caráter jurídico, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Universidade, no qual serão



definidas as condições para a sua realização, constando menção expressa ao respectivo convênio, em casos de Unidades Concedentes não pertencentes à UNCISAL;

V – Seguro Contra Acidentes Pessoais - documento de caráter jurídico que deverá ser providenciado para cada estagiário, compondo a pasta do aluno como anexo ao Termo de Compromisso.

VI – Relatório das Atividades de Estágio (Parcial ou Final) - documento de caráter pedagógico, de entrega obrigatória, que deve conter as descrições das atividades de estágio realizadas conforme Plano de Atividades de Estágio, sendo definido como condição para a conclusão e aprovação do aluno;

VII – Relatório do Supervisor de Estágio - documento de caráter pedagógico, parte integrante do Relatório de Atividades do Aluno, que inclui, concomitantemente, Termo de Realização de Estágio e o Relatório de Atividades da Unidade Concedente, contendo a indicação resumida das atividades desenvolvidas e com vista obrigatória ao Estagiário;

VIII – Relatório do Professor Orientador - documento de caráter pedagógico, que informa o resultado final do Estágio e deve ser composto pelos seguintes anexos: Relatório das Atividades do Estagiário, Relatório do Supervisor de Estágio, Instrumentos de Avaliação e Controle de Frequência de cada estagiário.

IX – Pasta do Estagiário – elemento de organização dos instrumentos do Estágio, que deve conter 1 (uma) via do Termo de Compromisso, a cópia da Apólice do Seguro Contra Acidentes Pessoais, os instrumentos de Frequência e Avaliação, além do Plano de Atividades do Estagiário e Formulário para o Relatório do Supervisor.

Art. 10º – Os instrumentos e documentos do Estágio Obrigatório deverão obedecer ao seguinte fluxo:

I – Da Proposta de Adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais:

O Coordenador de Curso enviará a relação de alunos que irão ingressar no Estágio Obrigatório ao Coordenador de Estágio;

O Coordenador de Estágio garantirá o preenchimento da Proposta de Adesão do Seguro pelos alunos;

Caberá ao Coordenador do Curso o encaminhamento à PROGRAD das propostas de adesão ao seguro, devidamente preenchidas e assinadas, acompanhadas da relação nominal dos alunos, com as respectivas datas de nascimento e números do cadastro de pessoa física (CPF), sendo esta condição indispensável para o início do Estágio Obrigatório;

A PROGRAD enviará uma cópia das Apólices ao Coordenador de Curso, quando emitida pela Seguradora;

O Coordenador de Estágio deverá enviar uma cópia da Apólice de Seguro anexada ao Termo de Compromisso à cada Unidade Concedente;

II – Do Termo de Compromisso:

O Coordenador do Curso providenciará as cópias dos termos de compromisso, assinando como interveniente e as encaminha ao Coordenador de Estágio;

O Coordenador de Estágio providenciará o preenchimento das 3 (três) vias, garantindo a assinatura pelo aluno e pelo responsável pela Unidade Concedente;

O Coordenador de Estágio distribuirá as vias dos termos devidamente preenchidos e assinados às Unidades Concedentes, Coordenação de Curso e Estagiários.

III – Do Plano de Atividades do Estagiário:



O Professor Orientador, o Supervisor e o Estagiário deverão elaborar o Plano de Atividades, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;

O Plano de Atividades do Estagiário permanecerá na pasta do Estagiário e servirá como parâmetro para a elaboração dos Relatórios Parcial e/ou Final e para a avaliação do estagiário.

IV – Do Relatório das Atividades do Estagiário:

O estagiário elaborará o Relatório Parcial e/ou Final com a descrição das atividades realizadas durante o estágio e, após análise do Supervisor de Estágio, o entrega ao Professor Orientador, de acordo com o cronograma estabelecido pelo Curso;

O Professor Orientador deverá analisar e assinar o Relatório, encaminhando ao Coordenador de Estágio, como anexo ao Relatório Final do Estágio.

V – Do Relatório do Supervisor:

O Supervisor de Estágio, ao final do estágio, elaborará o seu Relatório, baseando-se nas atividades realizadas pelo estagiário, previstas no Plano de Atividades do Estágio, dá vistas ao aluno e o entrega ao Professor Orientador;

O Professor Orientador analisará o Relatório do Supervisor do Estágio, encaminhando-o ao Coordenador de Estágio, como anexo de seu Relatório.

VI – Dos instrumentos de Frequência e Avaliação:

O Coordenador de Curso providenciará cópias das frequências e dos instrumentos de avaliação, encaminhando-as ao Coordenador de Estágio;

O Coordenador de Estágio dará ciência aos estagiários dos instrumentos e os encaminhará às Unidades Concedentes, como componentes da Pasta dos Estagiários;

O estagiário e o Supervisor de Estágio deverão assinar a frequência diariamente, cabendo ao Supervisor de Estágio a entrega ao Professor Orientador ao final do Estágio;

O Supervisor de Estágio preencherá o instrumento de avaliação, analisando-o com o estagiário, e o entregará ao Professor Orientador ao final do Estágio;

O Professor Orientador compilará os resultados das avaliações, registrando-os junto com as frequências no Sistema Acadêmico e os enviará ao Coordenador de Estágio como anexo de seu Relatório.

VII – Da Pasta do Estagiário:

A Pasta do Estagiário deverá ser organizada pelo Coordenador de Estágio e encaminhada a cada Unidade Concedente;

O Supervisor de Estágio, ao final do Estágio, entregará a Pasta do Estagiário ao Professor orientador, com os formulários e instrumentos devidamente preenchidos e assinados;

O Professor Orientador deverá anexar os conteúdos das Pastas dos Estagiários ao seu Relatório, entregando-os ao Coordenador de Estágio.

IX – Do Relatório do Professor Orientador:

O Professor Orientador, ao final do Estágio, receberá dos Supervisores de Estágio as Pastas dos Estagiários, cabendo a ele compilar e anexar os documentos, além de elaborar o seu Relatório com o resultado final do Estágio,

O Professor Orientador entregará o Relatório com seus anexos ao Coordenador do Estágio, e após analisá-lo, deverá encaminhá-lo ao Coordenador de Curso para providências administrativas referentes à Colação de Grau dos alunos aprovados.



CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR, PROFESSOR ORIENTADOR E DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 11 – São atribuições do **Coordenador de Curso** em relação ao Estágio Obrigatório:

I – solicitar em tempo hábil à PROGRAD, o Seguro Contra Acidentes Pessoais dos alunos que irão ingressar no Estágio Obrigatório, com os respectivos formulários de adesão preenchidos e assinados;

II – enviar ao Coordenador de Estágio, a relação de alunos aptos a ingressarem no Estágio Obrigatório;

III – providenciar antecipadamente os insumos necessários para a realização dos estágios; IV – assinar, como interveniente, o Termo de Compromisso do Estágio;

V – Garantir o preenchimento da proposta de adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais pelos alunos;

VI – elaborar o Plano de Trabalho para solicitação de Convênios com Unidades não pertencentes à UNCISAL.

Art. 12 – São atribuições do **Coordenador de Estágio**:

I – identificar Unidades Concedentes para realização do estágio;

II – solicitar à Coordenação de Curso a relação dos alunos matriculados nos estágios;

III – providenciar a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio pela Unidade Concedente;

IV – definir o professor orientador do estágio, por área;

V – fazer a distribuição dos alunos de acordo com as áreas;

VI – garantir a atualização do Plano de Ensino de cada estágio, acompanhando e avaliando o planejamento a cada ano;

VII – orientar o estagiário sobre a dinâmica do estágio (instrumentos, normas, avaliação etc.);

VIII – garantir o preenchimento do Termo de Compromisso por cada aluno;

IX – garantir a articulação sistemática com o Supervisor da Unidade Concedente e Professor Orientador do estágio;

X – acompanhar a execução dos estágios;

XI – enviar a documentação do estagiário para a Unidade Concedente (Termo de Compromisso com cópia da apólice de Seguro Contra Acidentes Pessoais, Plano de Atividade, Instrumento de Acompanhamento de Frequência, Instrumento de Avaliação, Modelo de Relatório e Termo de Realização de Estágio);

XII – garantir o registro no Sistema Acadêmico das avaliações dos estagiários;

e XIII – enviar ao Controle Acadêmico a documentação do aluno estagiário.

Art. 13 – São atribuições do **Professor Orientador**:

I – elaborar e atualizar o Plano de Ensino do estágio sob sua responsabilidade e enviá-lo aos Supervisores de Estágio;

II – definir a estrutura a ser adotada para o Plano de Atividades do Estágio, tendo como referência a estrutura mínima estabelecida pela PROGRAD;

III – elaborar o Plano de atividades de estágio junto ao aluno e o Supervisor de Estágio;

IV – orientar o referencial bibliográfico para o estagiário;

V – distribuir os estagiários por áreas ou subáreas;



- VI – receber, analisar e atestar os relatórios parciais e finais dos estagiários;
- VII – analisar e compilar os resultados das avaliações dos estagiários e registrá-los no Sistema Acadêmico, junto com a frequência;
- VIII – elaborar o Relatório do Professor Orientador com o resultado final do estágio e enviá-lo ao Coordenador de Estágio;
- IX – receber e assinar o Relatório do Supervisor, ao final do estágio;
- X – informar, em tempo hábil, ao Coordenador de estágio, os casos de impedimento, ausência ou desistência de algum aluno nas atividades do estágio.
- XI – orientar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio em cada unidade concedente;

Art. 14 – São atribuições do Supervisor de Estágio:

- I – elaborar o Plano de atividades de estágio junto ao aluno e ao Professor Orientador;
- II – orientar e supervisionar o estagiário na execução das atividades do estágio;
- III – discutir com o aluno os relatórios parciais e finais das atividades executadas pelo estagiário, assiná-los e enviar os mesmos ao Professor Orientador do Estágio;
- IV – preencher o Relatório do Supervisor de Estágio e enviá-lo ao Professor Orientador do Estágio;
- V – registrar a frequência do estagiário; e
- VI – avaliar o estagiário de acordo com os critérios e parâmetros definidos pelo curso, para cada área.

CAPÍTULO V

DOS DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 15 – São deveres do aluno estagiário:

- I – assinar o Termo de Compromisso sob a orientação do Coordenador de Estágio, celebrando seu compromisso com a realização do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO junto ao curso e à Unidade Concedente;
- II – preencher a proposta de adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais, junto ao Coordenador de Curso;
- III – elaborar o Plano de Atividades de Estágio a ser cumprido durante o estágio, junto ao Professor Orientador e Supervisor de Estágio, tendo por base o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;
- IV – executar as atividades previstas em seu Plano de Atividades de Estágio, agindo de forma ética e profissional;
- V – elaborar e apresentar o Relatório de Atividades do Estágio ao Supervisor de Estágio, conforme cronograma estabelecido;
- VI – assinar o Relatório do Supervisor do Estágio contendo a indicação resumida das atividades desenvolvidas no ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, devidamente preenchido pelo Supervisor de Estágio da Unidade Concedente;
- VII – cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas administrativas que regulamentam e disciplinam a sua relação com o curso e com a Unidade Concedente do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO;
- VIII – comunicar ao Professor Orientador os problemas ou dificuldades encontradas para o bom exercício de suas atividades;



IX – informar, em tempo hábil, ao Professor Orientador o impedimento ou desistência, com a respectiva justificativa, quando impossibilitado de comparecer ou de concluir as atividades do estágio;

X – participar dos encontros programados para acompanhamento dos trabalhos, esclarecimento de dúvidas e orientação da dinâmica do Estágio; e

XI – assinar a frequência do estágio diariamente.

CAPÍTULO VI

DAS DIRETRIZES PARA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 16 – Para avaliação do processo de ensino/aprendizagem durante as atividades do Estágio Obrigatório, devem ser observadas as seguintes diretrizes gerais:

I – deverão ser avaliadas as competências, habilidades e atitudes de acordo com o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso;

II – a avaliação deverá ser condizente com os objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino do estágio;

III – a avaliação deve ser processual, mas em caso de impossibilidade em se realizar desta forma, deverá ocorrer em pelo menos dois momentos;

IV – os instrumentos de avaliação serão validados pelo colegiado de curso e devem ser de conhecimento prévio do discente, da unidade concedente, quando do início de cada estágio;

V – na avaliação poderão ser usadas diversas formas/instrumentos, inclusive instrumentos midiáticos;

VI – deverão ser utilizados os mesmos instrumentos avaliativos em uma mesma turma de estagiários, respeitando as diferenças pré-estabelecidas para cada setor de estágio;

VII – os instrumentos/formas de avaliação deverão ser reavaliados, no mínimo, a cada dois anos, assegurando a participação de todos os envolvidos no processo – discentes, unidades concedentes e IES;

VIII – para aprovação do estagiário é necessário que o aluno tenha frequência de 90% e nota mínima de 7,0 (sete), não havendo Reavaliação e Avaliação Final;

IX – O aluno reprovado por falta ou por nota deverá refazer toda a carga horária da respectiva área de estágio, reiniciando o mesmo, de acordo com o cronograma estabelecido pelo coordenador de estágio;

X – cada curso deverá manter atualizado os parâmetros específicos de avaliação no seu Regulamento Interno, respeitando as disposições gerais deste Capítulo.

Parágrafo único – O Relatório de Atividades do Estágio elaborado pelo estagiário, também se constituirá elemento para avaliação, devendo conter as informações que subsidiem o Supervisor de Estágio na avaliação do rendimento alcançado.

CAPÍTULO VII

DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM UNIDADE NÃO PERTENCENTE À UNCISAL

Art. 17 – A definição do campo de estágio fora das Unidades Complementares da UNCISAL será celebrada mediante convênio próprio firmado entre a UNCISAL e a Unidade Concedente com o objetivo de possibilitar a integração entre as instituições e o estagiário, permitindo a realização de trabalhos conjuntos e a troca de conhecimentos e experiências;



Art. 18 – Conforme estabelecido nos Termos de Convênio fica definida como Unidade Conveniente a UNCISAL, como Unidade Interveniente, o curso através do Coordenador, e como Unidade Concedente, as instituições/empresas/organizações, local de realização do estágio;

Art. 19 – Para estabelecimento de Convênio de Estágio, serão considerados, pela UNCISAL, em relação à Concedente do estágio, os seguintes critérios:

I - existência e disponibilização de infra-estrutura física, de material e de recursos humanos;

II - aceitação das condições de supervisão e avaliação adotadas pela UNCISAL;

III - anuência e acatamento às normas dos estágios da UNCISAL;

IV - existência dos instrumentos legais previstos neste Regulamento;

V - existência no quadro de pessoal de profissionais com experiência na área, que atuarão como Supervisores de Estágio, sendo os responsáveis pelo acompanhamento das atividades do estagiário no local do estágio durante o período integral de sua realização, observada a legislação profissional pertinente.

Parágrafo único – Para os cursos de bacharelado há a exigência de que o Supervisor de Estágio tenha no mínimo 2 (dois) anos de formado.

Art. 20 – Para estabelecer o convênio com as unidades que preencham os critérios escritos no Art. 18, a tramitação deverá seguir o seguinte fluxo:

I – o Colegiado de Curso aprecia e homologa a proposta do campo de estágio;

II – o Coordenador do Curso, em acordo com a Unidade Concedente, elabora o Plano de Trabalho e o encaminha a PROGRAD, através de memorando, junto com a motivação para a celebração do Convênio;

III – a PROGRAD confere o Plano de Trabalho e encaminha o processo para a Gerência de Convênios;

IV – A Gerência de Convênios elabora a Minuta de Convênio e a encaminha para conhecimento e providências da Reitoria;

V – A Reitoria encaminha a Minuta para análise e pronunciamento da Unidade Concedente;

VI – A Unidade Concedente analisa a Minuta e devolve à Reitoria;

VII – Havendo alguma modificação, acréscimo, retirada de cláusulas ou sugestão de um modelo diferente de termo de convênio, a Reitoria encaminha a Gerência de Convênios, que encaminha ao Jurídico para análise, voltando. Caso a minuta seja aprovada na íntegra, segue para a Gerência de Convênios que preparará o Termo de Convênio;

VIII – A Gerência de Convênios elabora o Termo de Convênio e o encaminha para a Reitoria;

IX – A Reitoria providencia a celebração do Convênio através das assinaturas, submete ao CONSU, publica no Diário Oficial do Estado e encaminha o Termo para a Gerência de Convênios;

X – A Gerência de Convênios faz uma cópia do Termo de Convênio, encaminha para conhecimento e arquivamento na PROGRAD e acompanha a sua vigência;

XI – A PROGRAD encaminha uma cópia do Termo de Convênio para os Cursos, para dar condições de início aos Estágios na referida Unidade Concedente;

Parágrafo Único – Havendo a necessidade de termos aditivos, os Coordenadores dos Cursos elaboram novos Planos de Trabalho, reiniciando o processo a partir do fluxo definido no Art. 19.

CAPÍTULO VIII



DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 – Cada Curso, através de seu Colegiado, deverá elaborar a normatização específica do Estágio Obrigatório, incluindo-a no Projeto Pedagógico do Curso, resguardando as diretrizes e definições deste Regulamento.

Art. 22 – O calendário dos Estágios Obrigatórios poderá ser elaborado conforme necessidades específicas de cada curso, devendo ser analisado e homologado pelo respectivo Colegiado;

Art. 23 – Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelos Colegiados dos cursos, a partir da manifestação da Coordenação do Curso ou por escrito de outro interessado, tendo como última instância deliberativa o CONSU, se necessário.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

* Republicado por incorreção.

PROF^a. DR^a. ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA
Presidente do CONSU



ANEXO 05 - Resolução nº 451/2015 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO)

O Plenário do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, nos termos das normas contidas no artigo 5º, inciso II, da Lei Federal nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975, e da Resolução-COFFITO nº 413, de 19 de janeiro de 2012, em sua 251ª Reunião Plenária Ordinária, realizada no dia 13 de janeiro de 2015, no Plenário do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), deliberou:

Considerando ser o estágio um ato educativo supervisionado, desenvolvido em diversos cenários de práticas, no contexto de articulação ensino-serviço, no ambiente de trabalho e que visa à formação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Ensino Superior (IES);

Considerando que o estágio visa ao aprendizado, à aquisição de competências e habilidades próprias da especificidade da atividade profissional, bem como da vivência da prática multi, inter e transdisciplinar à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para o trabalho e para a vida cidadã;

Considerando que o estágio curricular obrigatório é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e cujo cumprimento da carga horária se constitui como requisito obrigatório para a formação do acadêmico e obtenção do diploma;

Considerando que o estágio curricular obrigatório deverá estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Terapia Ocupacional, dos projetos pedagógicos do curso e da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; Resolve:

CAPÍTULO I

Art. 1º O estágio curricular obrigatório deverá ter supervisão/preceptoria direta de terapeuta ocupacional e supervisão/orientação por docente terapeuta ocupacional vinculado às IES com carga horária específica para esta atividade, estando ambos devidamente registrados no Sistema COFFITO/CREFITOs.

Parágrafo único. Preceptor e orientador terão funções e cargas horárias diferenciadas, definidas previamente pela IES em parceria com a instituição concedente do estágio.

Art. 2º A IES e os serviços de Terapia Ocupacional que oferecerem estágios curriculares obrigatórios deverão apresentar, no máximo até 30 dias após o início do estágio, ao CREFITO de sua circunscrição os seguintes documentos dos serviços de Terapia Ocupacional:

I – Cópia da Declaração de Regularidade de Funcionamento (DRF) da unidade concedente, em caso de empresas, ou do Certificado de Registro de consultórios ou outros empreendimentos ligados ao exercício da Terapia Ocupacional que não são constituídos como empresa, ambos emitidos pelo CREFITO de sua circunscrição, segundo a Resolução-COFFITO nº 37, de 31 de agosto de 2007, e Resolução-COFFITO nº 8, de 20 de fevereiro de 1978;



II – Relação nominal dos supervisores/orientadores docentes da IES responsáveis pelo estágio;

II – Relação nominal dos supervisores/preceptores terapeutas ocupacionais da unidade concedente e suas respectivas escalas de trabalho, bem como o nome do responsável técnico;

IV – Cópia do Termo de Convênio, incluindo o plano de atividade dos estágios.

Art. 3º Para o estágio curricular obrigatório deverá ser respeitada a relação de 1 (um) docente supervisor/orientador terapeuta ocupacional para até 6 (seis) estagiários e de 1 (um) terapeuta ocupacional supervisor/preceptor para até 3 (três) estagiários, a fim de orientar e supervisionar em todos os cenários de atuação.

1º Em casos de não existência de terapeutas ocupacionais no setor ou na instituição concedente do estágio, o docente/supervisor vinculado à IES deverá cumprir o papel de preceptor atendendo à relação numérica do Artigo 3º.

2º Os novos cursos em cidades que apresentem número reduzido de terapeutas ocupacionais nos serviços ou que não apresentem condições para atingir a relação docente/supervisor/estagiário proposta no artigo 3º desta resolução terão o prazo de até 2 (dois) anos após a formatura da primeira turma para atingir a relação proposta, mediante a análise e aprovação da Comissão de Desenvolvimento e Educação do COFFITO, a ser solicitada pela IES no máximo até 6 (seis) meses antes do início da primeira turma de estágios obrigatórios.

Art. 4º O terapeuta ocupacional que receber alunos estrangeiros para realização de estágio curricular obrigatório deverá orientá-los no cumprimento das Leis, Portarias e Resoluções vigentes no Brasil, bem como do termo de convênio de cooperação entre a unidade concedente e a IES.

Art. 5º A unidade concedente deverá indicar terapeuta ocupacional supervisor/preceptor do seu quadro de pessoal que tenha formação ou experiência profissional específica na área de conhecimento do estágio.

CAPÍTULO II

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art. 6º Os serviços de Terapia Ocupacional e as IES deverão ofertar estágios com materiais, recursos adequados e equipamentos de proteção individual para proporcionar ao acadêmico atividades de ensino/aprendizagem técnico-científicas, sócio-políticas e culturais, garantindo a qualidade da assistência terapêutica ocupacional.

Art. 7º Os serviços de Terapia Ocupacional que oferecem estágios deverão, no ato da fiscalização, manter à disposição todos os documentos que comprovem a relação de estágio.

Art. 8º Os estágios curriculares obrigatórios deverão cumprir a Resolução-COFFITO nº 415, de 19 de maio de 2012, e Resolução-COFFITO nº 425, de 8 de julho de 2013.



Art. 9º A presença de estagiários em todos os campos de atuação da Terapia Ocupacional não modifica os parâmetros assistenciais dos profissionais lotados nos serviços.

Art. 10. O estagiário, em todos os campos de atuação da Terapia Ocupacional, deverá estar devidamente identificado por meio de crachá, de porte obrigatório, e fornecido pela IES quando não houver crachá oficial cedido pela concedente.

Art. 11. Os casos omissos serão resolvidos pelo Plenário do COFFITO.

Art. 12. Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

DR. CÁSSIO FERNANDO OLIVEIRA DA SILVA

DIRETOR-SECRETÁRIO

DR. ROBERTO MATTAR CEPEDA

PRESIDENTE



ANEXO 06 - Resolução Nº 003/13 do Colegiado de Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

RESOLUÇÃO CCGTO Nº 003/13

EMENTA: Aprova a proposta de Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, que entrará em vigor no ano de 2013.

O COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Aprovar a Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional que passa a ter a seguinte redação.

CAPÍTULO I - Disposições gerais

Art. 1º - A elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentação e aprovação do mesmo, segundo os termos estabelecidos por esta regulamentação, são obrigatórios para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional pelo curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL aos alunos concluintes.

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso versará sobre um tema escolhido pelo aluno, abordando aspectos teóricos e/ou práticos referentes à Terapia Ocupacional. É objetivo da elaboração e apresentação do TCC o aprendizado do aluno na produção de um trabalho científico.

Parágrafo único – o produto final deverá ser em formato de artigo original.

Art. 3º - As normas técnicas para a formatação e redação do artigo deverão seguir as normas da revista em questão, tendo as mesmas que estar anexadas junto ao artigo na hora da entrega. A confecção do pôster deverá seguir modelo disponibilizado pela comissão científica.

CAPÍTULO II - Da orientação do TCC

Art. 4º - Poderão desenvolver atividades de orientação do TCC, docentes de qualquer curso da UNCISAL, cuja área de formação e/ou atuação e/ou estudo tenha interrelação com a área de formação do curso do Orientando.

§ 1º. No caso do Orientador escolhido pelo aluno não ser docente com formação em Terapia Ocupacional, deve ser adotado, obrigatoriamente, um Co-orientador que seja docente com



formação em Terapia Ocupacional, vinculado a uma Instituição de Ensino Superior, ou terapeuta ocupacional com titulação mínima de especialista.

Quando Orientador for docente com formação em terapia ocupacional o discente, opcionalmente, poderá eleger um Co-orientador docente de qualquer Instituição de Ensino Superior ou profissional de nível superior, cuja atuação esteja em consonância com a área temática da pesquisa, com no mínimo dois anos de formação e titulação mínima de especialista.

§ 2º. A participação de um Co-orientador estará condicionada à aprovação do Orientador e do Orientando, em comum acordo.

Art. 5º – O aluno indicará a comissão científica o seu orientador e co-orientador, quando existir, que deverá expressar seu compromisso através da carta de aceite. Em seguida, a orientação será formalizada por documento emitido via coordenação de curso comprovando a orientação em andamento.

CAPITULO III - Da entrega do projeto e do TCC

Art. 6º - O projeto de pesquisa deverá ser entregue em prazo estabelecido em cronograma pela Comissão Científica.

Art. 7º - Caberá ao aluno a responsabilidade pelo convite, repasse a comissão científica do nome e entrega da cópia do TCC aos membros convidados que comporão a sua banca examinadora.

Art. 8º - O TCC deverá ser apresentado pelo aluno na coordenação do curso em 03 (três) vias impressas num prazo determinado pela comissão científica, que serão assim distribuídas:

- I. Da primeira via – deverá ser entregue na coordenação, sendo a mesma encaminhada ao orientador;
- II. Da segunda e terceira vias - deverão ser entregues aos demais componentes da banca pelo aluno, acompanhadas de uma carta convite emitida em duas vias pela coordenação no ato da apresentação das mesmas, devendo uma destas ser devolvida assinada pelo membro da banca atestando o recebimento do TCC.

CAPITULO IV - Da banca examinadora e do julgamento do TCC

Art. 9º - Para avaliação do TCC, será convocada uma Banca, composta por três examinadores, assim distribuídos:

- Um presidente, que será o professor orientador do TCC;
- II. Um professor interno de acordo com o tema de cada TCC, indicado pelo orientador e aluno em prazo estabelecido pela comissão;
- III. Um convidado externo, indicado pelo aluno, com a anuência do seu orientador. Este convidado deverá ser docente de uma instituição de ensino superior ou profissional de nível superior com, no mínimo, pós-graduação lato sensu (especialização).



Art. 10 - Cada membro da banca receberá uma cópia do TIC para primeira avaliação, devendo esta ser realizada num prazo máximo de 10 (dez) dias. Após este prazo e conforme cronograma estabelecido pela comissão científica será realizada a primeira etapa da apresentação.

Art. 11 - Cada aluno terá um prazo mínimo de 15 (quinze) dias para realizar as correções e modificações sugeridas na primeira etapa da apresentação. O mesmo deverá entregar uma cópia da versão final do trabalho a todos os membros da banca, junto com um parecer pontuando as modificações realizadas e justificando o não acatamento de alguma correção/sugestão.

Art. 12 - As apresentações de todos os trabalhos aprovados iniciarão 07 (sete) dias após o prazo de entrega da versão final.

CAPÍTULO V - Da apresentação do TCC

Art. 13 - A apresentação será realizada em duas etapas obrigatórias, assim organizadas:

Da primeira etapa: consiste na qualificação do trabalho pela banca examinadora, em dia e horário pré-determinados de acordo com o calendário divulgado pela Comissão Científica. Nesta o aluno realizará uma apresentação oral, fechada ao público, com duração máxima de 20 minutos. Após a exposição do aluno cada membro da banca terá 20 minutos para expor comentários, sugerir correções e modificações para a apresentação final do trabalho. Após esse período o aluno terá mais 10 minutos para as suas considerações finais.

Da segunda etapa: consiste na apresentação final do TCC. Esta será realizada em dia e horário pré-definidos pela comissão científica, aberta ao público. O aluno fará uma apresentação oral com duração máxima de 15 minutos e haverá a exposição concomitante dos banners em espaço aberto ao público.

III. Dos banners – deverão ser confeccionados de acordo com normatização divulgada pela comissão científica previamente.

Art. 14 - Em casos extraordinários, o aluno poderá requerer por escrito à Comissão Científica a mudança de data da apresentação, sendo o requerimento apreciado pela mesma.

CAPÍTULO VI - Da composição da nota

Art. 15 - A nota final do TCC será o resultado da média aritmética simples das seguintes avaliações:

Primeira apresentação: o trabalho será avaliado pela banca por meio de conceitos que equivalem aos seguintes valores:

A – Muito bom: trabalho aprovado sem ou com poucas restrições. Conceito com valor correspondente a nota variada de 9 a 10.

B – Bom: trabalho aprovado com algumas restrições. Conceito com valor correspondente a nota variada de 8 a 8,9.

C – Regular: trabalho aprovado com restrições significativas. Conceito com valor correspondente a nota variada de 7 a 7,9.



D – Insatisfatório: trabalho reprovado, porém com possibilidade de aprovação condicionada a alterações significativas. Conceito com valor correspondente a nota variada de 5 a 6,9.

E – Insatisfatório: trabalho reprovado sem condições de reformulação no tempo regular previsto pela comissão científica. Conceito com valor correspondente a nota abaixo de 4,9.

Segunda apresentação: após a entrega da versão final do trabalho, os componentes da banca deverão enviar para email da comissão científica, em prazo estabelecido por esta, a nota de 5 a 10 referente à sua segunda avaliação. Esta não poderá ser inferior a dada na primeira avaliação.

Art. 16 - Após a apresentação final do TCC o aluno deverá entregar, em prazo estabelecido pela comissão científica, a coordenação do curso uma cópia do mesmo em capa dura na cor verde e dois *CDs room* com texto em *pdf* para que seja encaminhada sua nota na gerência acadêmica e liberada a Colação de Grau.

Art. 17 - Qualquer modificação no estabelecimento dessa regulamentação será feita com prévia autorização do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional.

CAPITULO IX - Da Aprovação

Art. 18 - Considerando a média final das duas avaliações, o aluno deve obter nota mínima 7,0 para aprovação no TCC.

Art. 19 - O aluno que obtiver conceito E na banca de qualificação estará automaticamente reprovado no TCC. Sendo necessário realizar uma nova matrícula, no qual o processo de elaboração do novo trabalho seguirá as mesmas normas.

Art. 20 - Após uma nova matrícula, uma nova versão do trabalho poderá ser entregue na Coordenação do Curso a partir do primeiro dia do ano letivo seguinte, seguindo os mesmos critérios de avaliação contidos neste documento ou em um outro que venha a substituí-lo posteriormente.

Art. 21 – Os casos omissos serão tratados pela Comissão Científica.

Adriana Di Martella Orsi

Presidente do colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

**SALA DE SESSÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL
DA UNIVESIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL, AOS VINTE E
TRÊS DIAS DO MÊS DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E TREZE.**